

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

WERLEI GOMIDE MELLO

PARÂMETROS DA EDUCAÇÃO NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE:
IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO ADVENTISTA NA
ATUALIDADE

São Leopoldo

2019

WERLEI GOMIDE MELLO

PARÂMETROS DA EDUCAÇÃO NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE:
IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO ADVENTISTA NA
ATUALIDADE

Trabalho Final de Mestrado Profissional para a
obtenção do grau de Mestre em Teologia das
Faculdades EST

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Linha de Pesquisa: Ética e Gestão.

Orientador: Wilhelm Wachholz.

São Leopoldo

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M527p Mello, Werlei Gomide

Parâmetros da educação nos escritos de Ellen G. White: implicações para o currículo e a educação adventista na atualidade / Werlei Gomide Mello ; orientador Wilhelm Wachholz. – São Leopoldo : EST/PPG, 2019.

97 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2019.

1. Criação. 2. Redenção. 3. Ateísmo. 4. Educação – Aspectos sociais – Brasil. 5. Evolução (Biologia). I. Wachholz, Wilhelm, orientador. II. Título.

WERLEI GOMIDE MELLO

PARÂMETROS DA EDUCAÇÃO NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE:
IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO ADVENTISTA NA
ATUALIDADE

Trabalho Final de Mestrado Profissional para a
obtenção do grau de Mestre em Teologia das
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão.

Data da Aprovação:

Prof. Dr. Wilhelm Wachholz – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Prof. Dr. Dusan Schreiber – Doutor em Administração – UFGRS

Prof. Dr. Fábio Augusto Darius – Doutor em Teologia – Faculdades EST

DEDICATÓRIA

Creio na simplicidade do texto bíblico quando diz que “...os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco têm eles daí em diante recompensa; porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento.” Eclesiastes 9:5, A.A. Muito embora não tenha conhecimento desse fato, dedico este trabalho à minha saudosa mãe que com certeza sentiria orgulho do filho que um dia embalou em seu regaço e ensinou a balbuciar as primeiras palavras. À minha querida esposa por seus incansáveis esforços na busca do conhecimento da verdadeira educação; você não sabe tudo sobre o assunto (nenhum de nós sabe tudo), mas tudo que sabe tem procurado colocar em prática – sua atitude é uma verdadeira inspiração para mim. Muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar e acima de tudo e de todos a DEUS, por Sua eterna misericórdia que se renova sobre nós à cada manhã, nos permitindo existir, respirar e nos mover.

À minha querida esposa por suas incansáveis horas, dias, anos dedicados ao meu lado, me dando suporte em todos os momentos de nossa caminhada juntos. Por sua ajuda nas pesquisas desse trabalho, sem as quais não seria possível sua conclusão.

Da mesma forma aos meus filhos Jonathan e Samuel que também auxiliaram na pesquisa. Também por suportarem as horas de ausência do pai nesses momentos de intenso trabalho. Minha gratidão à União Norte Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia, especialmente na pessoa de seu presidente, Pr. Leonino Santiago por todo seu apoio e prontidão em acreditar que seria possível.

Ao Hospital Adventista de Belém que de pronto disse um sim quando quanto à proposta desse Mestrado.

À Faculdade Adventista da Amazônia por todo apoio durante o processo de conclusão dessa pesquisa.

Ao pessoal da segurança por suas incansáveis idas e vindas para destrancar e trancar o prédio da biblioteca para que eu pudesse ficar estudando nos horários além do expediente normal.

Ao meu orientador Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, por suas hábeis orientações, pronta resposta aos meus e-mails e incansáveis horas dispensadas na correção desse trabalho.

Ao meu querido amigo Prof. Me. Clodoaldo Tavares, por me emprestar mais de uma dezena de livros de sua biblioteca pessoal que muito me auxiliaram nessa pesquisa.

Aos companheiros de jornada do Mestrado em Ética e Gestão.

Aos queridos amigos e irmãos em Cristo, Dr. Helevon, sua esposa Dóris, filho Enzo e filha Valentina pelo carinho e suporte durante nossa última estada para o término das classes na

EST. Deus lhes retribua em dobro.

A maior necessidade do mundo é a de homens —
homens que não se comprem nem se vendam;
homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e
honestos; homens que não temam chamar o pecado
pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja
tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens
que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que
caiam os céus.

Mas um caráter tal não é obra do acaso; nem se deve
a favores e concessões especiais da Providência. Um
caráter nobre é o resultado da disciplina própria, da
sujeição da natureza inferior pela superior — a
renúncia do *eu* para o serviço de amor a Deus e ao
próximo.¹

Ellen G. White

¹ WHITE, Ellen G. **Educação**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977. p. 57.

RESUMO

Para Ellen White, a educação não se dá apenas no recinto da sala de aula. Para ela, educação acontece no *conjunto todo* das relações que formamos uns com os outros, das interações com o nosso entorno, mas sobretudo no nosso relacionamento com os nossos pais e com Deus como Criador e Redentor. Na sua ótica, nada escapa ou é alheio a esse processo, especialmente a relação desenvolvida do ser humano para com Deus. Na sua ótica, parte da solução para o ser humano está na aplicação daquilo que ela considera como verdadeira educação, o desenvolvimento integral do ser humano – o desenvolvimento do caráter para a eternidade. Para ela, o espaço onde se dá parte o processo educativo (a escola), deve ser adequado não só às necessidades cognitivas enquanto currículo, mas também propicie o desenvolvimento de todas as outras partes que compõem o ser humano – físico, mental, emocional e espiritual. Portanto, não somente salas de aulas, mas a todo instante, ambiente de interação e aprendizado. O principal objetivo desta investigação, é analisar a filosofia de educação proposta nos escritos de Ellen G. White, comparando os resultados nessa área dentro da igreja Adventista do Sétimo Dia. Vivemos em uma sociedade dinâmica e de mudanças muito rápidas. Os mesmos valores éticos e morais que eram interpretados e considerados como valores bíblicos absolutos pela igreja cristã do passado, atualmente são questionados – a verdade na sociedade atual não é mais considerada como absoluta, deixando as igrejas sob a influência direta dos sistemas educacionais. Poderiam os conceitos éticos serem alterados? São fixos/absolutos? No contexto do Adventismo, por exemplo, como operar tais sistemas (de saúde e educacional), que em Ellen White tem parâmetros fixos, assim como na Bíblia, e ao mesmo tempo fazer face a tamanho relativismo da sociedade moderna. Dentro desse confronto de valores éticos, como sobreviver? Existiria um ponto de equilíbrio? É a instituição adventista coerente com os escritos de Ellen White? Ou é conivente com a situação de uma sociedade que parece mais estar em bancarrota do que crescendo em valores morais? Conforme White, a fiabilidade de uma instituição educacional ou de saúde adventista, está na vida pessoal daqueles que estão ligados a tais instituições. A boa conduta, que segundo ela procede de um coração convertido, deve pautar a vida de cada professor, de cada profissional de saúde dessas instituições. Seus valores não devem ser baseados naquilo que é ditado pela sociedade, mas pela Palavra de Deus.

Palavras-chave: Criação. Redenção. Ateísmo. Epistemológico. Verdadeira Educação. Evolucionismo teísta.

ABSTRACT

For Ellen White, education does not take place only in the classroom. For her, education happens in the set of all the relationships that we form with each other, in interactions with our environment, but especially in our relationship with our parents and with God as Creator and Redeemer. In her view, nothing escapes or is isolated from this process, especially the relationship developed between the human being and God. For her, part of the solution to the problem of the sin of human beings, which affects them as a whole, is in what she regards as true education, the integral development of the human being – the development of character for eternity. For her, the school environment is where the educational process takes place, which should be adequate not only for cognitive needs, but also to the development of all other parts that compose the human being - physical, mental, emotional and spiritual. Not only are classrooms the learning environment, but also at all times, in any interactive environment, learning occurs. The main objective of this research is to analyze the philosophy of education proposed in the writings of Ellen G. White, in comparison with the educational praxis of the Seventh-day Adventist Church, which maintains one of the largest private educational systems in the world. We live in a dynamic and rapidly changing society. The same ethical and moral values that were interpreted and considered as biblical values guiding the Christian church of the past are now questioned - truth in present-day society is no longer regarded as absolute, leaving churches under the direct influence of relativism, even affecting educational systems. In the context of Adventism, for example, how to operate such systems, which for Ellen White seems to have fixed parameters, in the face of the relativism of modern society? Within this confrontation of ethical values, how do we survive as an educational institution? Would there be a break-even point? Is the Adventist institution consistent with what White prescribes concerning education? According to White, the reliability of an Adventist educational or health institution is in the personal lives of those who are attached to such institutions. Good conduct, which, according to her, comes from a converted heart, should guide the life of each teacher and health professional of these institutions. Their values, should not be based on what is dictated by society, but by the Word of God.

Keywords: Creation. Redemption. Atheism. Epistemological. True Education. Theistic evolutionism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA – PANORAMA GERAL	17
2.1	COMO TUDO COMEÇOU	17
2.2	A PRIMEIRA ESCOLA ADVENTISTA.....	20
2.3	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	22
3	ELLEN WHITE E O CONCEITO DA VERDADEIRA EDUCAÇÃO	32
3.1	EDUCAÇÃO VERDADEIRA.....	32
3.2	A BÍBLIA COMO PRINCIPAL LIVRO DE ESTUDOS	37
3.3	A BÍBLIA E AS MATÉRIAS ESCOLARES	40
3.4	PORQUE A BÍBLIA NÃO OCUPA O PRIMEIRO LUGAR NA EDUCAÇÃO DE HOJE.....	43
3.5	RESULTADOS DO ABANDONO DA BÍBLIA COMO PRINCIPAL LIVRO DE ESTUDO NAS ESCOLAS.	43
3.6	RESULTADOS DO ESTUDO DA BÍBLIA NAS ESCOLAS.	44
3.7	O QUE DEVE SER ENSINADO	45
3.8	PERIGOS NO ENSINO	49
3.9	O PERFIL DO PROFESSOR DE BÍBLIA.	52
3.10	HABILITAÇÕES A SE ADQUIRIR DURANTE OS ESTUDOS.....	54
3.11	ENSINO PRÁTICO – ESSENCIAL PARA A EDUCAÇÃO EQUILIBRADA	55
3.12	ANIMAIS E OBJETOS DA NATUREZA COMO PROFESSORES.....	58
3.13	O LOCAL IDEAL PARA AS ESCOLAS E O PAPEL DA AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO	59
4	ANÁLISE DOS IDEAIS EDUCACIONAIS ADVENTISTAS	65
4.1	O VALOR E O PAPEL DA REDENÇÃO NA EDUCAÇÃO	65
4.2	O VALOR DA EXPERIÊNCIA PESSOAL COM CRISTO.....	68
4.3	REFLEXÕES DE UM DISTANCIAMENTO DO IDEAL[?] PROPOSTO POR WHITE.	70
4.4	O PERFIL DO DISCENTE	74
4.5	O PERFIL DO DOCENTE.....	76
4.6	TRABALHO PRÁTICO	77

4.7	LISTANDO RUPTURAS.....	79
4.8	CRIAÇÃO COMO FATOR NORTEADOR NA EDUCAÇÃO WHITEANA	80
5	CONCLUSÃO	86
	REFERÊNCIAS	89

1 INTRODUÇÃO

Em 1897, em 1º de agosto, em *Christian Educator*, Ellen White² escreveu “Agora, como nunca antes, precisamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se deixarmos de compreender isso, jamais teremos lugar no reino de Deus.”. O que quer que seja que ela considerasse como educação verdadeira, em sua visão era algo de crucial importância e que demandava da membresia e liderança da igreja adventista, atenção e seriedade. White³ ressaltou que “[...] disso depende nosso destino eterno.”⁴ A expressão “destino eterno” usada pela autora aparece 78 vezes nas traduções em português e cerca de 279 vezes nos escritos originais em inglês. Para White, a educação verdadeira redonda numa boa conduta que, segundo ela, procede de um coração convertido, devendo pautar a vida de cada professor, cada educando, ou qualquer profissional de uma instituição adventista envolvido no processo educacional. Ela ressalta, também, que os valores de tais instituições, bem como o padrão comportamental de cada servidor e educando, não deveriam ser baseados naquilo que é ditado pela sociedade ou cultura, mas pela Palavra de Deus, a Bíblia sagrada. Tanto a vida pessoal dos servidores, quanto a própria instituição deveria estar pautada por aquilo que ela considera como uma ética oriunda da Palavra de Deus.

Os valores referenciais⁵ parecem ter, possivelmente, norteado ou influenciado direta ou indiretamente a forma de Ellen G. White conceber educação, por exemplo: o caráter de

² WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade**. Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005a. p. 53.

³ WHITE, Ellen G. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010b. p. 245.

⁴ “Lembrem-se os estudantes de que formar caráter que resista à prova do juízo é algo muito sério. Vós mesmos sois responsáveis pela espécie de caráter que edificais. Nenhum professor pode formar vosso caráter. Vós mesmos decidis o vosso próprio destino eterno. É necessário contemplar tais caracteres que sejam dignos de imitação. Referimo-nos a José no Egito e a Daniel em Babilônia. Estes jovens foram experimentados e provados; e visto que se mantiveram firmes aos princípios, tornaram-se homens representativos e modelos de integridade. Quisera dizer aos jovens de nossas instituições de ensino, quer professem crer ou não: Estais agora no tempo da graça, e não admirá a nenhum de vós um segundo tempo de graça. Esta é a única oportunidade que tereis para resistir ao exame e à prova de Deus.” WHITE, 2010b, p. 245.

⁵ Para autores eticistas como Scott B. Rae, “at its heart, Christian ethics is a blend of both virtues and principles. Morality is ultimately grounded in the character of God – that is, the ultimate source for morality is not God’s commands but character. The virtues, or character traits, that are made clear by God’s character and further clarified by Jesus’ character, are the ultimate foundation for morality from a Christian worldview. God’s commands are derived from his character. ... The Bible makes a clear connection between God’s character and his commands.” (RAE, SCOTT B. **Moral Choices**. An introduction to ethics. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2009. p. 24, 25). Tradução: “No fundo, a ética cristã é uma mistura de virtudes e princípios. A moralidade é, em última análise, fundamentada no caráter de Deus - isto é, a fonte última da moralidade não é o comando de Deus, mas Seu caráter. As virtudes, ou traços de caráter, que são clarificados pelo caráter de Deus e mais adiante esclarecidos pelo caráter de Jesus, são o fundamento último da moralidade de uma cosmovisão cristã. Os mandamentos de Deus são derivados de seu caráter. [...] A Bíblia faz uma conexão clara entre o caráter de Deus e seus comandos.”

Deus. Ela parece aplicar conceitos fixos ao contexto da educação Adventista. Para Scott Rae⁶ “[...] o fundamento último da moralidade de uma cosmovisão cristã é o caráter de Deus [...]”, e que para White está refletido em Sua lei, conceito com o qual ela não apenas concorda, indo adiante, afirmando que

[...] a grande obra da vida é a formação do caráter; e o conhecimento de Deus é o fundamento de toda a verdadeira educação. Comunicar este conhecimento, e modelar o caráter em harmonia com o mesmo, deve ser o objetivo do trabalho do professor. A lei de Deus é o reflexo de Seu caráter. Daí o dizer o salmista: “Todos os Teus mandamentos são justiça”; “pelos Teus mandamentos alcancei entendimento”. Salmos 119:172, 104.⁷

Para ela, os princípios norteadores da educação não são vistos como transitórios, assim como o caráter de Deus não é transitório – logo, esses princípios estão fundamentados no caráter de Deus. Walter Kaiser Jr⁸, referindo-se à dedicação das pessoas e seu temor ao Senhor no AT, afirma que “[...] o nome de Deus dizia respeito à sua pessoa, doutrina, ética e a seu caráter.”

O objetivo da educação em White⁹ “[...] é preparar o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro”. Para White, se “disso depende nosso destino eterno.”,¹⁰ então, educar deve estar ligado ao eterno ato de Deus em salvar o ser humano, uma vez que ela considera “educação e redenção uma única obra”

Comentando essa citação, Adolfo Suárez¹¹ afirma que “[...] no pensamento de Ellen G. White existe similaridade entre educação e redenção, a ponto de ela afirmar” que educação e redenção são uma obra só. Para Suárez,

[...] quando Ellen G. White falou de educação “no mais alto sentido”, ela estava falando de educação redentiva, religiosa, especificamente da educação cristã. Por isso, a educação cristã não pode ser dissociada da redenção, pois elas são uma só

⁶ RAE, S., 2009, p. 24-25.

⁷ WHITE, Ellen G. **Patriarcas e Profetas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011b. p. 440.

⁸ KAISER JR., W. C. O Cristão e as **Questões éticas da atualidade**. Um guia bíblico para pregação e ensino. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 62.

⁹ WHITE, Ellen G. **Educação**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977. p. 13.

¹⁰ “Estais agora no tempo da graça, e não advirá a nenhum de vós um segundo tempo de graça. Esta é a única oportunidade que tereis para resistir ao exame e à prova de Deus.” WHITE, 2010b. p. 245. “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; pois, na educação, como na redenção, “ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.” “Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse.” 1 Coríntios 3:11; Colossenses 1:19.” WHITE, 2010b, p. 30.

¹¹ SUÁREZ, Adolfo S. **Redenção, liberdade e serviço**. Ellen G. White e o processo de construção humana. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2012. p. 88.

obra. E se a educação e a redenção são uma única obra, realidade e processo, é fundamental entender quais os possíveis aspectos que evidenciam essa similaridade.¹²

White se vale dos conceitos de educação e redenção entrelaçados ou quase que sinônimos, como sendo uma única obra, tendo um propósito final único. Possivelmente, essa seja a razão dela ter afirmado que “[...] a ciência da salvação é a mais importante das ciências a ser aprendida na preparatória escola terrestre.”¹³

Suárez¹⁴ ressalta que Ellen White eleva o plano da redenção. Ele cita um dos clássicos de White, demonstrando que, no pensamento dela, a ciência da redenção eleva a mente, preparando-a para compreensão de outras verdades – para ela, isso habilita a mente também para a apreensão das ciências. “Que poderia ser mais digno de ocupar nossos pensamentos do que o plano da redenção? É um tema inesgotável. Digno de nossa mais íntima contemplação. Sobrepuja a compreensão do pensamento mais profundo, o alcance da mais vívida imaginação.”¹⁵

O objetivo geral dessa pesquisa é conceituar e comparar o que Ellen White apresenta sobre educação, com o que é praticado na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) atualmente e quais as implicações disso. O estudo dos parâmetros da educação nos escritos de Ellen White, não é tarefa tão simples, dada à vasta publicação da autora nessa área e o desafio de se escolher o que melhor representaria o objetivo dessa pesquisa.

Outro fator importante é que várias pesquisas já foram realizadas nesse sentido, muito embora esse trabalho proponha uma abordagem diferente, principalmente em sua conclusão. Dentro dos objetivos específicos, é feita uma análise das implicações para o currículo e para a educação adventista na atualidade. Para tanto, deverá apresentar um panorama geral do assunto às questões específicas que para White seriam necessárias para a educação cristã (abordadas no capítulo 3). O segundo capítulo apresentará de forma sucinta a história da evolução da educação adventista – como tudo começou, a primeira escola adventista, orientação educacional e o estabelecimento de um sistema educacional, a fim de situar o leitor com relação ao desenvolvimento da educação na IASD.

O terceiro capítulo abordará o conceito da verdadeira educação em Ellen G. White e

¹² SUÁREZ, A., 2012, p. 88

¹³ WHITE, Ellen G. **Conselhos aos professores, pais e estudantes**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994. p. 18.

¹⁴ SUÁREZ, A., 2012, p. 76.

¹⁵ WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade**. Vol. 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007^a. p. 574.

como ela prepara para a eternidade e para o serviço. O Contexto histórico e O trabalho prático, a Bíblia como centro do ensino e o criacionismo bíblico como pressuposto norteador do ensino. Entremeados nessas divisões, se encontram subdivisões que apresentam, teoricamente, componentes que White considerava importantes para a educação cristã adventista, que vai desde o perfil do docente, o que se espera do discente, até a importância da agricultura no processo da educação, dentre outros. O último capítulo fará uma comparação daquilo que White visionava para a educação com o que é praticado pela IASD na atualidade.

A pesquisa se concentra, especificamente, numa análise bibliográfica dos escritos de Ellen G. White e de outros autores que abordaram o assunto da educação relacionado com ela. O objetivo da pesquisa não é uma crítica ao sistema educacional adventista e tampouco é de apresentar ou defender um Adventismo fundamentalista. Em alguns momentos parecerá que esse é o objetivo, dado às afirmações que a autora faz, que eram comuns para sua época, bem como o fato de ela se referir à Igreja Adventista do Sétimo Dia como igreja remanescente, o que a própria IASD continua a sustentar.¹⁶ Aqui está, justamente, o ponto de análise: se o que White afirmou sobre seus escritos e sobre a identidade da Igreja Adventista é considerado como verdade pela IASD, então suas orientações, talvez, precisariam ser seguidas ou explicadas em uma contextualização muito forte e plausível, caso não estejam sendo implementadas. Conseqüentemente, pede-se aos leitores que prossigam de forma despreconcebida, pois o objetivo dessa pesquisa é não outro, que uma reflexão entre os elementos apresentados por White como parte integrante daquilo que ela considera educação verdadeira e o que é praticado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia atualmente.

¹⁶ Conferir no Website oficial da IASD: <https://www.adventist.org/en/spirituality/prophecy/article/go/-/the-gift-of-prophecy/>

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA – PANORAMA GERAL

Nesta seção serão apresentados os conceitos históricos da educação adventista.

2.1 Como tudo começou

A igreja Adventista do Sétimo Dia conforme se vê hoje, antes de 1863 ainda não havia sido oficialmente organizada. Porém, mesmo antes de haver uma denominação organizada conhecida como IASD¹⁷, os fundamentos da educação adventista já estavam sendo lançados. Vários de seus membros viram a necessidade de retirar seus filhos das escolas públicas, devido às influências morais negativas que suas crianças estavam recebendo¹⁸. Os adventistas de então começaram a usar um sistema educativo denominado de escola domiciliar (o *homeschooling*): ensinar seus filhos em casa¹⁹. Schwarz e Greenleaf mencionam que outro fator preponderante nesse processo foi que as crianças [...] também precisavam ser protegidas da zombaria expressa pelos colegas de classe em torno de suas crenças religiosas peculiares para que as pressões dos companheiros não as levassem a se afastar da fé de seus pais²⁰.

A primeira escola Adventista do Sétimo Dia foi estabelecida em 1853 em Nova Iorque, na casa de Aaron Hillard, com cinco famílias frequentando as aulas²¹. A primeira professora foi Martha Byington, filha de John Byington, o primeiro presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, ainda por ser fundada no ano de 1863²². A data para a fundação dessa escola é confirmada por Douglas Menslin²³ em sua obra “Educação Adventista 120 Anos”, mencionando que: “[...] a primeira *home school* adventista é estabelecida em 1853, no vilarejo de Buck’s Bridge, no estado de Nova Iorque, tornando-se precursora de outras mais.”.

¹⁷ IASD: Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹⁸ SCHWARTZ, Richard; GREENLEAF, Floyd. **Light bearers: a history of the Seventh-Day Adventist Church**. Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1995. p. 116.

¹⁹ SCHWARTZ, R.; GREENLEAF, F. 1995, p. 116.

²⁰ SCHWARTZ, R.; GREENLEAF, F. 1995, p. 116.

²¹ BROWN, Walton J. **Chronology of seventh-day adventist education**. Washington, DC: Department of education, General Conference of Seventh-day Adventist. 1979. p. 7.

²² BROWN, W. 1979, p. 7.

²³ MENSLIN, Douglas. **Educação adventista 120 anos: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional**. Curitiba, PR: Editora DVK – Educação para o Futuro, 2015. p. 23.

Em 19 de setembro de 1854, Ellen White publicou um artigo no periódico adventista *Review and Herald*, intitulado “O Dever dos Pais para com Seus Filhos”. Ela concluiu o artigo escrevendo que os: “[...] pais, se desejam salvar seus filhos, separe-os do mundo, mantenha-os longe da companhia de crianças iníquas; porque, se os permitirem estar com crianças iníquas, não poderão impedi-los de participarem de suas iniquidades e de serem corrompidos.”²⁴

Como supracitado, nessa época a igreja não possuía uma organização oficial, tendo, portanto, dificuldades em manter uma escola, mesmo em Battle Creek, onde a comunidade Adventista se expandia e se concentrava em maior número.²⁵ Desde quando o ex-capitão de navios, Joseph Bates, havia apresentado a mensagem do movimento adventista ao conhecido como o “homem mais honesto da cidade” chamado David Hewit em 1852, o número de adventistas crescia na pequena cidade.²⁶ Quando White visitou Battle Creek em 1853, ela disse: “Irmãos, se vocês forem fiéis ao trabalho, Deus ainda levantará uma grande número de pessoas para observar a verdade em Battle Creek”.²⁷

Para Menslin, paralelo à “[...] consolidação do período histórico através do qual a denominação adventista se constituiu como entidade religiosa (1844-1863)”, se dá também o início “da identidade institucional” bem como o estabelecimento dos “[...] fundamentos filosóficos da denominação, que em certo aspecto, estabeleceram suas matrizes missiológicas.”²⁸. Essas matrizes são:²⁹

- a) a Primeira Matriz Missiológica – Reforma de Saúde;
- b) a Segunda Matriz Missiológica – Literatura Religiosa;
- c) a Terceira Matriz Missiológica – Educação.

Portanto, a filosofia da educação no Adventismo do Sétimo Dia possui bases missiológicas. A primeira característica encontrada em White para tal propósito é *missiológica* eterna: preparar nossos *filhos* e *filhas* para a vida eterna. A segunda e não menos importante, que se acha inseparável da primeira característica, tem propósito *missiológico* temporal: o serviço ao semelhante.

²⁴ WHITE, Ellen G. Duty Of Parents To Their Children. **Advent Review And Sabbath Herald**, 19 de Setembro de 1854.

²⁵ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 116

²⁶ SPALDING, Arthur Whitefield. Footprints of the Pioneers. **Review And Herald**, 1947, p 160.

²⁷ LOUGHBOROUGH, John N. **Review and Herald**, July 26, 1923, apud SPALDING, Arthur Whitefield. Footprints of the Pioneers. **Review And Herald**, 1947, p 160.

²⁸ MENSLIN, 2015, p. 17

²⁹ MENSLIN, p. 17, 19, 20.

Em 1855, os adventistas de Battle Creek convidaram James White e sua família a se mudarem para lá, juntamente com a casa publicadora adventista. Sobre isso, Ellen White escreveu: “[...] em Michigan, encontramos amigos que se simpatizaram, que estavam prontos para compartilhar nossos fardos e suprir nossas necessidades.”³⁰ Uma vez que ainda não havia sido estabelecida uma organização formal da igreja, e um dos únicos laços que unia os membros espalhados ao redor do país era aquilo que chamavam de “verdade presente”³¹, o início da educação em forma denominacional compreendia apenas escolas domiciliares.

Em 1857 Tiago White escreveu no *Advent Review and Sabbath Herald* encorajando os adventistas a: “[...] fazer o melhor que pudessem afim de dar aos filhos uma educação pura.”. Entretanto, White advertiu que seria melhor enviá-los às escolas do que pretender educá-los em casa, mas se permitisse que permanecessem nas ruas quando e como quisessem.³² Para ele, isso seria uma irresponsabilidade na educação das crianças. Assim, encorajou que os pais assumissem a responsabilidade de educarem seus filhos. “As mães podem ser as melhores professoras de seus pequeninos. Os pais podem passar as horas, muitas vezes, gastas em casa em conversa fiada, pior do que inútil, em ensinar seus filhos e filhas.”³³

Esses dois fatores, a falta de organização e o temor de enviar seus filhos às escolas do “mundo”, contribuíram para o estabelecimento tardio de uma instituição que poderia ser propriamente denominada de escola. Mesmo em Battle Creek havia dificuldade de se manter permanentemente uma escola.³⁴

Em 1858, John Fletcher Byington iniciou uma escola denominacional sob a orientação de Tiago White, mas após alguns anos, ela faliu devido a escassez de fundos. Além disso, uma nova escola pública havia sido inaugurada na parte oeste da cidade, contribuindo assim, para o abandono da escola adventista.³⁵ Mesmo com esses lapsos nas escolas

³⁰ WHITE, Ellen G. *Life Sketches of Ellen G. White*. [S.l.]: Pacific Press, 1915. p.159.

³¹ Para White, o termo verdade presente se refere à um crescimento constante no conhecimento da Palavra de Deus. Para ela, toda verdade que se conhece, deve ser vivida, como se nota na citação à seguir: (WHITE, E. G., 2014a, p. 117) “As necessidades urgentes que se fazem sentir nesta época, exige contínua educação na Palavra de Deus. Isto é a verdade presente. Importa que haja em todo o mundo uma reforma no estudo da Bíblia, pois ela é agora mais necessária que nunca. À medida que essa reforma progredir, efetuar-se-á poderosa obra; quando Deus declarou que Sua Palavra não voltaria para Ele vazia, queria significar tudo quanto disse. O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo “a quem Ele enviou”, eis a mais alta educação, e ela cobrirá a Terra com sua maravilhosa luz, assim como as águas cobrem o mar.”

³² WHITE, James. Sabbath-Keepers' Children. *Advent Review And Sabbath Herald*, 20 de Agosto de 1857, p. 125.

³³ WHITE, 1857, p. 125.

³⁴ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 116.

³⁵ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, 116.; MAXWELL, C. Mervyn. *Tell it to the world: the story of Seventh-day Adventists*. [S.l.]: Pacific Press, 1976, p. 219.

adventistas, a igreja mantinha a preocupação com a educação de seus jovens, razão pela qual foi iniciado *The Youth's Instructor*³⁶ em 1852, para prover instrução religiosa a eles. Esse periódico encorajava as crianças e jovens a levarem vidas puras, guardando os mandamentos de Deus, instruindo-os nas doutrinas bíblicas. Por exemplo, em 1º de outubro de 1852, Ellen White exortou seus leitores jovens a que colocassem: “[...] suas afeições nas alegrias celestiais, e então não sentirão tão profundamente as provações e desapontamentos desta vida, pois sentirão que tem um lar na glória, uma coroa, uma harpa e um adorável Salvador lá. Esforcem-se por aquela herança abençoada que Deus tem prometido àqueles que o amam e guardam seus mandamentos.”³⁷

2.2 A Primeira Escola Adventista

Até completarem o ensino fundamental, geralmente as famílias adventistas enviavam suas crianças à nova escola pública de Battle Creek. Tanto quanto possível, os adolescentes trabalhavam na casa publicadora ou no *Western Health Reform Institute* (Instituto de Reforma de Saúde Ocidental).³⁸

Contudo, a chegada de Goodloe Harper Bell em 1867, como um paciente da instituição de saúde, deu início a um novo capítulo na história da educação adventista. Bell vinha de uma família grande com doze filhos. A família havia se mudado para Ohio, onde Goodloe teve a oportunidade de frequentar a escola de Oberlin.³⁹ Entretanto, sua educação foi interrompida quando a família decidiu se mudar para o estado do Michigan. Ele continuou tendo o desejo de prosseguir com seus estudos, mas a morte de seu pai interrompeu este projeto pessoal, já que ele havia assumido o papel de provedor de sua grande família. Ainda assim, sua capacidade extraordinária de ensinar, o habilitou a se tornar professor de uma escola rural aos 19 anos de idade. Não muito tempo havia se passado, até que começasse a lecionar em algumas das escolas mais renomadas da região.⁴⁰

³⁶ The Youth's Instructor foi um periódico iniciado em agosto de 1852 por James White, esposo de Ellen White, na cidade de Rochester, NY.

³⁷ WHITE, Ellen G. **The beauties of the new earth em the youths instructor**, 1 de Outubro, 1852.

³⁸ MAXWELL, 1976, p. 219.

³⁹ Uma das escolas mais influentes em prol do movimento por trabalho manual ou vocacional em Instituições Literárias. (KNIGHT, George R. *Ellen White's world: a fascinating look at the times in which she lived*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1998. P. 43).

⁴⁰ OLSEN, M. Ellsworth. **A history of the origin and progress of Seventh-day Adventists** . Review and Herald, [S.l.], 1925, p. 332.

Ao vir para o *Western Health Reform Institute* aos 34 anos de idade, não esperava mudar de religião novamente. Ele havia sido Batista, mas se converteu a uma religião denominada de Discípulos de Cristo e quando veio para Battle Creek, a única coisa que desejava era reestabelecer sua saúde⁴¹. Todavia, pensando apenas em satisfazer sua curiosidade concernente aos ensinamentos dos Adventistas, ao se deparar com o que ensinavam, julgou que esses ensinamentos eram coerentes com a Bíblia, decidindo-se, assim, se tornar um Adventista do Sétimo Dia.⁴²

Leroy Froom pontua que, como professor, Bell era considerado um gênio.⁴³ “Ele tinha um conceito de educação cristã muito avançada para seu tempo. Ele não era um mero pedagogo no padrão clássico convencional da época, mas era declaradamente um reformador educacional. Ele, por sua vez, ficou muito impressionado com os princípios de educação advogados pela Sra. E. G. White.”⁴⁴

Pode-se cogitar que a formação que recebera em Oberlin havia contribuído para a construção de suas ideias com respeito à educação. Talvez, por isso, tenha assumido os princípios pedagógicos advogados por Ellen White. O historiador George Knight assim descreve o movimento de reforma educacional conduzido em Oberlin:

Uma das escolas mais influentes em prol do movimento por trabalho manual ou vocacional em Instituições Literárias era Oberlin College situada à nordeste de Ohio. O fundador de Oberlin escreveu em 1833 que o sistema de educação nesse instituto irá prover para o *corpo e coração*, assim como para o *intelecto*; porque visa a melhor educação do *homem inteiro*. Os fundadores de Oberlin, não deixavam dúvidas na mente de ninguém de que a instituição existia para ajudar a inaugurar o milênio através do evangelismo e da reforma moral. Parte da reforma de Oberlin envolveu a destruição do controle monopolista dos clássicos no currículo. O presidente da escola proclamou que os escritos gregos e romanos estavam melhor adaptados para educar os pagãos [...] do que os cristãos. Ele acreditava que a mente poderia ser disciplinada também pelo estudo das Escrituras hebraicas e gregas. [...] Ele encheria suas mentes com verdade, fatos, conhecimento prático, disponível. Assim, os reformadores de Oberlin não apenas minimizaram os clássicos, mas elevaram o papel curricular da Bíblia.⁴⁵

⁴¹ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 118.

⁴² FROOM, LeRoy. The prophetic faith of our fathers: the historical development of prophetic interpretation. *Review and Herald*, v. 4, p. 1131. 1948.

⁴³ FROOM, 1948, p. 1131.

⁴⁴ FROOM, 1948, p. 1131.

⁴⁵ KNIGHT, George R. *Ellen White's world: a fascinating look at the times in which she lived*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1998.p. 43-44. Tradução nossa. One of the most influential schools in the movement for manual labor, or vocational education, in literary institutions was Oberlin College in northeastern Ohio. Oberlin's founder wrote in 1833 that "the system of education in this Institute will provide for the *body and heart* as well the *intellects*; for it aims at the best education of the *whole man*." Oberlin's founders left no doubt in anyone's mind that the institution existed to help Usher in the millennium through evangelismo and moral reform. Part of the Oberlin reform involved destroying the monopolistic

Um dia, enquanto Goodloe Bell rachava lenha para a lareira do *Western Health Reform Institute* e também como forma de exercício que auxiliasse no restabelecimento de sua saúde, um jovem de nome James Edson White parou para conversar com ele. Descobrimo que Bell era um professor, Edson lhe disse que odiava estudar gramática. Bell respondeu que gramática propriamente apresentada era um dos assuntos mais interessantes no mundo.⁴⁶

Após algum tempo, Edson relatou a seus pais que as explanações de Bell eram muito mais proveitosas do que as que eram recebidas na escola pública, e perguntou se eles não poderiam ter aulas com ele ao invés de irem à escola.⁴⁷ A notícia a respeito desse professor foi se espalhando e logo a igreja de Battle Creek o contratou para ensinar seus filhos durante o inverno. No entanto, o patrocínio por parte da igreja não durou por muito tempo e, por isso, quando a escola foi reaberta novamente no ano seguinte, era não mais do que um projeto particular mantido pelo dinheiro dos pais.⁴⁸

2.3 Orientação Educacional

Sobre Lutero e Melanchthon, Edward Sutherland escreveu,

Os grandes reformadores do século XVI, entenderam claramente que era impossível ter uma reforma religiosa permanente sem a educação cristã. Assim, eles não somente se precaveram contra as doutrinas do papado, mas também desenvolveram um vigoroso sistema de escolas cristãs. Melanchthon disse: “Negligenciar os jovens em nossas escolas é como retirar a primavera dentre as estações do ano. Os que permitem que as escolas entrem em declínio estão, de fato, tirando a primavera do ciclo anual das estações, pois a religião não pode subsistir sem elas”. Melanchthon constantemente dirigia seus esforços no sentido de fazer progredir a educação e edificar boas escolas cristãs. ...Na primavera de 1525, com a ajuda de Lutero, ele reorganizou as escolas de Eisleben e Magdeburg”. Ele declarou: “*A causa da verdadeira educação é a causa de Deus*”.⁴⁹.

Em janeiro de 1872, Ellen White recebe sua primeira visão concernente aos

hold of the classics on the curriculum. The school’s president proclaimed that the Greek and Roman writings were “better adapted to educate heathen ... than Christians. He believed the mind could be disciplined as well by the study of Hebrew and Greek Scriptures. ...He would fill their minds with truth, facts, practical, available knowledge.” Thus the Oberlin reformers not only downplayed the classics but uplifted the curricular role of the Bible.

⁴⁶ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 118.

⁴⁷ OLSEN, 1925, p. 333..

⁴⁸ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 118-119.

⁴⁹ STUMP, Joseph. 1897, p. 81 apud SUTHERLAND, Edward A. **Estudos em Educação Cristã**. Jasper, Oregon, Usa: Editora dos Pioneiros Adventistas, 2017. p. 14-15., grifo nosso

princípios corretos de uma educação cristã. O relato de sua visão resultou em trinta páginas que foram publicadas no final desse mesmo ano.⁵⁰ Ela afirma que “a mais bela obra já empreendida por homens e mulheres é lidar com mentes jovens.”⁵¹ “A educação em tenra idade molda-lhes o caráter tanto na vida secular como na religiosa.”⁵²

Ela escreveu que:

[...] deveriam ter sido tomadas providências nas gerações passadas para uma obra educacional em maior escala. Relacionados com as escolas, deveria ter havido estabelecimentos de manufatura e de agricultura, como também professores de trabalhos domésticos. E uma parte do tempo diário deveria ter sido dedicada ao trabalho, de modo que as faculdades físicas e mentais pudessem exercitar-se igualmente.⁵³

Essa combinação de exercícios mentais com físicos, para ela, era muito importante, pois “[...] é preciso exercitar todas as faculdades para que se desenvolvam devidamente e para que tanto os homens como as mulheres possuam uma mente bem equilibrada”.⁵⁴

Ela explicou isso de forma mais abrangente, dizendo:

A constante tensão do cérebro enquanto os músculos se mantêm inativos debilita os nervos, e por isso os estudantes têm um desejo quase irresistível de variação e diversões estimulantes. [...] O deleite de um grande número de estudantes é divertir-se nas horas livres. E muitíssimos dos que deixam o lar inocentes e puros se tornam corruptos por influência de seus companheiros de escola.⁵⁵

Portanto, para ela, os resultados de uma educação que sobrecarregasse o cérebro somente com informações, não apenas causaria danos na mente, mas danos físicos e morais. Assim, tentou demonstrar a importância de um sistema de educação que cultivasse de forma equilibrada todos esses aspectos. Porém, ela enfatizou a importância de não ser negligenciada a cultura mental. Relatou que:

[...] os que se contentam em devotar a vida ao trabalho físico, e deixam que outros façam por eles a parte mental, enquanto simplesmente levam a cabo o que outros cérebros planejaram, terão força muscular, mas intelecto deficiente. Sua influência para o bem é pequena em comparação com o que poderiam fazer se usassem o cérebro como usam os músculos. *Esta classe é vencida mais prontamente se atacada por enfermidade, visto que o organismo é vitalizado pela força elétrica do*

⁵⁰ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 120.

⁵¹ WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a igreja**. V. 3. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009. p. 132

⁵² WHITE, 2009, p. 132.

⁵³ WHITE, E. G., 2009, p. 151.

⁵⁴ WHITE, E. G., 2009, p. 153.

⁵⁵ WHITE, E. G., 2009, p. 153.

cérebro para resistir a doenças (Grifo suprido).⁵⁶

Segundo ela, se esse modelo educacional fosse seguido, um dos objetivos principais da educação seria atingido; esse é, “habilitar-nos a usar as faculdades⁵⁷ que Deus nos deu, de maneira a expor melhor a religião da Bíblia e promover a glória de Deus.”⁵⁸ Parece, todavia, que, desde suas primeiras visões à respeito do que ela chamava de *verdadeira educação*, houve dificuldades para a implantação de tais princípios, pelo menos por parte de alguns. Assim, ela teve dificuldades em implementar aquilo que visionara.

2.4 Estabelecendo Um Sistema Educacional

Em abril de 1872, a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia decidiu adotar a escola de Bell, tornando-a, assim, a primeira escola Adventista oficial.⁵⁹ G. I. Butler, que na época era presidente da Associação Geral, fortemente aprovou essa ideia. Em 4 de junho ele publicou um artigo na *Review and Herald*, afirmando:

Queremos uma escola que seja regida por nosso povo, onde as influências de um caráter moral possam circundar os alunos e que tenderão para preservá-los daquelas influências que são tão comuns e prejudiciais na maioria das escolas atualmente; e nesta escola queremos um departamento no qual aqueles que iriam trabalhar no ministério, ou em outras posições públicas onde possam ser úteis, possam receber aquela instrução que os qualificará para os deveres dessa posição.⁶⁰

As aulas foram iniciadas em 3 de junho com doze alunos no antigo prédio da casa publicadora. Desta vez, o projeto escolar foi um sucesso. Na metade do semestre letivo já havia mais de cinquenta alunos matriculados, contando com 15 trabalhadores da casa

⁵⁶ WHITE, E. G., 2009, p. 155.

⁵⁷ White não pensa em termos de dualismo platônico. Para ela, o ser humano foi criado para viver para sempre, não estando a morte, portanto, nos planos de Deus. Assim, para ela todas as partes (faculdades) que compõem o ser humano, são inseparáveis e trabalham de forma harmoniosa e integrada. “Criados para serem a “imagem e glória de Deus”, Adão e Eva tinham obtido prerrogativas que os faziam bem dignos de seu alto destino. Dotados de formas graciosas e simétricas, de aspecto regular e belo, o rosto resplandecendo com o rubor da saúde e a luz da alegria e esperança, apresentavam eles em sua aparência exterior a semelhança daquele que os criara. Esta semelhança não se manifestava apenas na natureza física. Todas as faculdades do espírito e da alma refletiam a glória do Criador. Favorecidos com elevados dotes espirituais e mentais, Adão e Eva foram feitos um pouco menores do que os anjos (Hebreus 2:7), para que não somente pudessem discernir as maravilhas do universo visível, mas também compreender as responsabilidades e obrigações morais.” (WHITE, 1977, p. 20).

⁵⁸ WHITE, 1977, p. 158.

⁵⁹ GREENLEAF, Floyd. **Historia de la educación adventista: una visión global**. Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2010. p.19.

⁶⁰ BUTLER, G. I. 1872, p. 196-197 *apud* OLSEN, E. M., 1925, p.333.

publicadora que assistiam às aulas de gramática.⁶¹ A frequência de alunos era cada vez maior, de forma que, em 31 de dezembro de 1873, uma propriedade foi adquirida pela igreja para a construção de um novo prédio escolar, concluído em 1875.⁶²

Antes da dedicação da instituição, uma reunião aconteceu entre a comissão da escola, o diretor Brownsberger e membros da família White. Ellen White leu o manuscrito que havia redigido sobre a educação ideal de sua visão de 1872. Incluía conselhos sobre a adição de programas de trabalhos práticos na escola, como a agricultura. Enquanto os demais reunidos escutavam, perceberam que os doze acres originais eram demasiadamente pequenos. Agora, porém, haviam acabado de vender cinco acres para cobrir custos.⁶³

Pelo fato do diretor da escola, Sidney Brownsberger, não ter conhecimento de como administrar uma escola de tal modalidade, foi decidido então que seguiriam com os padrões convencionais da educação baseada nos clássicos.⁶⁴

O nome escolhido para a nova instituição foi Battle Creek College. Alguns diziam que o nome deveria ser James White College, em honra ao homem que havia feito tanto pela igreja, mas James White não permitiu.⁶⁵ Mesmo assim, ele serviu como presidente da escola até 1880.⁶⁶ No entanto, quem desenvolvia o currículo escolar era Brownsberger, que idealizava uma educação acadêmica em sua escola.⁶⁷ “Quando o Senhor vier”, ele dizia, “os Adventistas irão deixar suas fazendas, seus negócios, suas casas e levarão seus cérebros com eles”.⁶⁸

Pelo fato de Brownsberger não aplicar os conceitos da “educação ideal” e as críticas que sofrera, levaram-no à renúncia do cargo na primavera de 1881.⁶⁹ Com a falta de um presidente, a comissão da escola começou procurar por alguém que pudesse preencher a posição requerida. Consideraram Goodloe Bell, com sua breve experiência em Oberlin, mas muitos não aprovavam a indicação devido sua forma rígida de ensino e conduta.⁷⁰

Então elegeram Alexander McLearn como presidente do Battle Creek College em julho de 1881. McLearn era um converso recente ao Adventismo e não possuía conhecimento

⁶¹ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 122.

⁶² OLSEN, 1925, p. 335.

⁶³ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p.123.

⁶⁴ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p.123.

⁶⁵ OLSEN, 1925, p. 337.

⁶⁶ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p 124.

⁶⁷ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, 124.

⁶⁸ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, 124.

⁶⁹ GREENLEAF, 2010, p. 19.

⁷⁰ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p 124.

da história dos Adventistas do Sétimo Dia, nem tampouco de sua filosofia educacional. Porém, o voto foi motivado por suas qualificações acadêmicas; ele possuía um doutorado em teologia.⁷¹

Esse homem recém convertido havia se tornado conhecido dos líderes da igreja. Um mês antes, numa reunião campal⁷² em Spring Arbor.⁷³ James White, esposo de Ellen White, aprovou a decisão de colocá-lo no cargo de presidente da escola. Sobre essa ocasião, ele escreveu:

O irmão McLearn se levantou e disse que era um novo converso, e não sabia coisa alguma sobre o passado do qual os outros haviam falado. Toda a verdade era luz para ele, e não via nenhuma causa para desencorajamento. Irmão McLearn é um cavalheiro cristão altamente educado (academicamente). Para se juntar a nós, ele tem feito grandes sacrifícios. Devemos estar gratos em vê-lo ocupar uma posição de importância na causa.⁷⁴

Conforme Richard Schwartz e Floyd Greenleaf, historiadores adventistas, esse foi um dos grandes erros na trajetória da história da educação adventista.⁷⁵

Com a morte de James White, a ausência de Ellen White e as constantes viagens de G. I. Butler, não havia alguém para aconselhar McLearn. Logo um conflito se desenvolveu entre Bell e McLearn, resultando na resignação de Bell.⁷⁶ Em 1882, foi decidido que Battle Creek College seria fechado sem nenhuma perspectiva de reabrir suas portas. O motivo, disse Butler, se devia à falta de “[...] operar a escola conforme Deus tem mostrado que devemos fazer”.⁷⁷ Para Ellen White, relata Arthur White, “[...] foi um dia de tristeza quando essa decisão foi tomada.”⁷⁸

Entretanto, o horizonte era mais encorajador no Leste e Oeste com a inauguração de duas novas escolas Adventistas: uma chamada South Lancaster Academy, em Massachusetts,

⁷¹ WHITE, Ellen G. **Testemunhos seletos** - I. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984. p. 188.

⁷² Reuniões Campais, eram ajuntamentos para fins religiosos, muito comuns nos EUA no século XIX e início do século XX. Uma grande tenda era armada, geralmente numa região central do local escolhido para as reuniões que duravam cerca de uma semana a duas semanas.

⁷³ WHITE, E.G., 1984, p. 188.

⁷⁴ WHITE, James 1881. *apud* WHITE, Arthur L. **Ellen G. White: the lonely years 1876-1891**. vol.3. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1984. p. 188.

⁷⁵ SCHWARTZ; GREENLEAF, 1995, p. 126.

⁷⁶ *Ibidem*, 126-127.

⁷⁷ BUTLER, G. I. 1882. *apud* WHITE, Arthur L., 1984. p. 191.

⁷⁸ WHITE, Arthur L., 1984. p. 191.

sob a direção de S. N. Haskell, e, outra, com o nome de Healdsburg Academy (posteriormente Pacific Union College), na Califórnia.⁷⁹

Bell foi convidado para ajudar em South Lancaster Academy, enquanto William C. White, filho de James e Ellen White, auxiliou no estabelecimento da Healdsburg Academy.⁸⁰ Ellen White se interessou por essa escola e ajudou a estabelecê-la de acordo com os moldes educacionais que Deus lhe havia revelado.⁸¹

Battle Creek havia passado por um reavivamento. Tanto a liderança quanto a membresia da igreja haviam-no experimentado e, como resultado, os líderes estavam ansiosos para reabrir a escola que já estava fechada há um ano.⁸² Butler explicou a situação quando escreveu na *Review* em 31 de julho de 1883: “Consideremos algumas das questões envolvidas na reabertura do colégio. Ele tem permanecido fechado por um ano. Porque? Por causa da forma como foi conduzido por algum tempo antes de fechar, ele não correspondia ao propósito pelo qual foi estabelecido.”⁸³

A reabertura do Battle Creek College aconteceu em 5 de setembro de 1883, com a presença de 80 alunos. W. H. Littlejohn foi escolhido como presidente, servindo por dois anos.⁸⁴ Em 1885, W. W. Prescott sucedeu Littlejohn na administração da escola. Sob sua liderança, Battle Creek College desfrutou de seus anos mais prósperos.⁸⁵ Conforme escreveu Ellsworth Olsen, durante seus dez anos como presidente, Prescott uniu uma educação liberal⁸⁶ com uma boa administração e grandes avanços no serviço cristão. Antes dele havia uma boa instrução no nível individual, mas sob sua administração, a escola atingiu um alto nível de eficiência.⁸⁷

Em 1894, G. W. Caviness sucedeu Prescott como presidente. Ele desejava promover as reformas advogadas por Ellen White, mas não sabia como fazer.⁸⁸ Ele escreveu à Ellen White, que se encontrava na Austrália e ela respondeu que Deus e a Bíblia deveriam ocupar o lugar central na escola.⁸⁹

⁷⁹ WHITE, 1984, p. 191.

⁸⁰ WHITE, 1984, p. 191.

⁸¹ WHITE, 1984, p. 191.

⁸² WHITE, 1984, p. 231.

⁸³ BUTLER, G. I. 1883 *apud* White, A., 1984, p. 231- 232.

⁸⁴ WHITE, A. , 1984, p 232.

⁸⁵ OLSEN, M, 1925, p. 342-343.

⁸⁶ Liberal não no sentido de rebaixamento das normas, mas de prodigalidade.

⁸⁷ OLSEN, M, 1925, p. 342

⁸⁸ MAXWELL, C., 1976, p. 225.

⁸⁹ MAXWELL, C., 1976, 225; WHITE, Ellen G. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010b.

Quando a Conferência Geral se reuniu em 1897, Edward Sutherland, um jovem professor que procurava seguir todos os conselhos de Ellen White, foi votado como o novo presidente de Battle Creek College. Alguns anos antes de sua eleição ao cargo de diretor, em 1892, quando era professor de história na mesma escola, ele havia persuadido os alunos a eliminarem o uso da carne⁹⁰ como alimento do menu da escola. Agora, como presidente, ele eliminou os clássicos, os graus acadêmicos, centralizando os cursos na missão.⁹¹

Em 1901, a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia votou a mudança do Battle Creek College para uma região rural. Sutherland e Magan, diretores da escola, saíram em busca de um local apropriado, encontrando uma fazenda de 272 acres em Berrien Springs, Michigan. Para essa região, fora então transferido o que antes era conhecido por Battle Creek College, mudando o nome para Emmanuel Missionary College.⁹² Quando o Seminário Adventista de Teologia foi incorporado à escola em 1960, seu nome foi mudado para Andrews University, em honra ao primeiro missionário adventista que trabalhou no exterior, John N. Andrews.

⁹⁰ Modelo esse que se espalhou como regime padrão para todas as escolas que possuem regime de internato no sistema adventista. Ellen White havia orientado que esse seria o melhor regime a ser seguido. Segundo ela, em sua primeira visão sobre saúde datada de 1863, relatada como segue: “Foi na casa do irmão A. Hilliard, em Otsego, Michigan, a 6 de Junho de 1863, que me foi exposto em visão o grande tema da reforma de saúde.” — *The Review and Herald*, 8 de Outubro de 1867. Não foi sem dificuldades e oposição que Sutherland tentou implantar o regime vegetariano recomendado por Ellen White. Algumas razões listadas por White para se rejeitar o alimento cárneo: WHITE, Ellen G. **A Ciência do Bom Viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011a. p. 131-134. “Os que se alimentam de carne não estão senão comendo cereais e verduras em segunda mão; pois o animal recebe destas coisas a nutrição que dá o crescimento. A vida que se achava no cereal e na verdura passa ao que os ingere. Nós a recebemos comendo a carne do animal. Quão melhor não é obtê-la diretamente, comendo aquilo que Deus proveu para nosso uso! A carne nunca foi o melhor alimento; seu uso agora é, todavia, duplamente objetável, visto as doenças nos animais estarem crescendo com tanta rapidez. Os que comem alimentos cárneos mal sabem o que estão ingerindo. Frequentemente, se pudessem ver os animais ainda vivos, e saber que espécie de carne estão comendo, iriam repelir enojados. O povo come continuamente carne cheia de micróbios de tuberculose e câncer. Assim são comunicadas essas e outras doenças. Os animais são muitas vezes transportados a longas distâncias e sujeitos a grandes sofrimentos para chegar ao mercado. [...] Em muitos lugares os peixes ficam tão contaminados com a sujeira de que se nutrem que se tornam causa de doenças. [...] É um erro supor que a força muscular depende do uso de alimento animal. As necessidades do organismo podem ser melhor supridas, e mais vigorosa saúde se pode desfrutar, deixando de usá-lo. Os cereais, com frutas, nozes e verduras contêm todas as propriedades nutritivas necessárias a formar um bom sangue. Esses elementos não são tão bem, ou tão plenamente supridos pelo regime cárneo. Houvesse o uso da carne sido essencial à saúde e à força, e o alimento animal haveria sido incluído no regime do homem desde o princípio.”

⁹¹ WHITE, 2011, p.225-226.

⁹² WHITE, 2011, p. 229.

A partir desse singelo começo, o sistema educacional adventista cresceu significativamente. Hoje, é a maior rede educacional protestante, com mais de 1.900.000 alunos, conforme dados de dezembro de 2017.⁹³ Esse número vem crescendo cada vez mais.

A motivação principal por detrás do início do sistema educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia se fundamentava na preocupação dos pais com seus filhos. Para eles, se suas crianças fossem permitidas continuarem frequentando as escolas públicas, evadiriam de sua religião, dadas às influências que os circundavam em tais ambientes. Isso é corroborado pelas palavras de Libâneo⁹⁴ citadas em Fundamentos Socioculturais da Educação:

Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; nesse sentido, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana.⁹⁵

Essas influências foram um constante desafio para os pioneiros adventistas na implantação daquilo que White considerava verdadeira educação. Ainda hoje, isso talvez continue sendo um desafio para a educação adventista do século 21: Como manter aquilo que é considerado a missão prioritária (preparar seus filhos para a eternidade), uma vez que em muitas das escolas adventistas o número de não adventistas chega a 70%, com as porcentagens crescendo? Como fazer isso e ao mesmo tempo ecoar as palavras de Melancthon? “Negligenciar os jovens em nossas escolas é como retirar a primavera dentre as estações do ano. Os que permitem que as escolas entrem em declínio estão, de fato, tirando a primavera do ciclo anual das estações, pois a religião não pode subsistir sem elas. ...*A causa da verdadeira educação é a causa de Deus.*”⁹⁶

Essa preocupação precisa ser considerada de forma bem honesta, principalmente diante das palavras de Ellen White, referindo-se aos que deixam o lar para estudar em uma

⁹³ <https://Education.Adventist.Org/Education-Statistics/>. De acordo com dados lançados em 31 de dezembro de 2017, haviam 8.539 escolas, 106.976 professores e 1.934.810 alunos.

⁹⁴ LIBÂNEO, 1994, p. 17 *apud* MELO, Alessandro. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

⁹⁵ LIBÂNEO, 1994, p. 17 *apud* MELO, 2012.

⁹⁶ STUMP, 1897, p. 81 *apud* SUTHERLAND, 2017. p. 14-15. Grifo nosso.

instituição de ensino confessional adventista: “[...] muitíssimos dos que deixam o lar inocentes e puros se tornam corruptos por influência de seus companheiros de escola”.⁹⁷

A questão da diminuição do número de alunos adventistas e o aumento do número de alunos não adventistas será abordado mais adiante em capítulo posterior. Mas apenas à guisa de informação, Menslin⁹⁸ menciona que, em 1973, a porcentagem de alunos não adventistas era 52,77%, subindo gradativamente, atingindo em 2010 a soma de 76%.

Para os pioneiros adventistas, a parte acadêmica, muito embora importante, não era o principal, mas sim o legado da vida eterna – da salvação eterna. Para esses pioneiros, isso seria o “combustível” que geraria “um serviço voluntário de amor desinteressado”. Dentre esses pioneiros se encontrava Ellen G. White. Para essa gente, a educação adventista deveria ser à semelhança das escolas dos profetas⁹⁹ dos dias do profeta Samuel, como que um centro de preparação, onde os filhos de membros da denominação receberiam preparação para a vida eterna, e, conforme já referido, treinamento para a vida presente, a capacitação para o serviço ao próximo.

Na época de Ellen White, parece que nem todos conseguiram captar o porquê dessa necessidade. A implantação daquilo que ela considerava verdadeira educação (pelo menos em todos os pormenores idealizados por ela) não foi sem dificuldades ou “resistência” por parte de alguns – parece, porém, que oficialmente na instituição adventista enquanto organização, historicamente falando, nunca decolou completamente. Sutherland e Magan, aborrecidos com a resistência enfrentada por parte da liderança, se demitiram. Ellen White os repreende e recomenda que estabeleçam uma escola onde possam implementar os princípios aprendidos.

⁹⁷ WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a Igreja 3**. Casa Publicadora Brasileira, 2013b, 132.

⁹⁸ MENSLIN, 2015, p. 167.

⁹⁹ WHITE, E. G., 2011b, p. 593. “No tempo de Samuel havia duas destas escolas: uma em Ramá, residência do profeta, e a outra em Quiriate-Jearim, onde a arca então se achava. Outras foram estabelecidas em tempos posteriores. Os alunos destas escolas mantinham-se com o próprio trabalho, cultivando o solo ou ocupando-se em algum trabalho manual. Em Israel, isto não era considerado coisa estranha ou degradante; efetivamente, considerava-se um crime permitir que as crianças crescessem na ignorância do trabalho útil.”

3 ELLEN WHITE E O CONCEITO DA VERDADEIRA EDUCAÇÃO

Nesta seção, serão abordados os conceitos da verdadeira educação.

3.1 Educação Verdadeira

Para Ellen G. White, a educação verdadeira vai muito além da busca de um certo curso de estudos ou apenas de uma profissão ou carreira. Para ela a verdadeira educação é aquela que “prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro”.¹⁰⁰

Para Menslin: “[...] é necessário ressaltar que a construção do ideário educacional adventista se constituiu a partir de orientações e mensagens transmitidas por via oral e escrita através de Ellen White, pioneira do movimento adventista, que foi a mentora e principal influência na construção das propostas filosóficas da educação adventista.”¹⁰¹

Esse é o pensamento não somente de Menslin, mas é também oficialmente o pensamento da igreja adventista. Primeiramente, para White, a fim de entendermos como funciona a verdadeira educação, “[...] necessitamos considerar tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo. Precisamos também considerar a mudança na condição do homem em virtude da entrada do conhecimento do mal, e o plano de Deus para ainda cumprir seu glorioso propósito na educação da raça humana.”¹⁰² “Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele em sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança de seu Criador [...] Todas as suas faculdades eram passíveis de desenvolvimento; sua capacidade e vigor deveriam aumentar continuamente.”¹⁰³

White afirma que,

[...] pela desobediência, porém, isto se perdeu. Com o pecado a semelhança divina ficou obscurecida, sendo quase que totalmente apagada. Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e sua capacidade mental diminuiu; ofuscou-se-lhe a visão espiritual. Tornou-se sujeito à morte. Todavia, o ser humano não foi deixado sem esperança. Por infinito amor e misericórdia foi concebido o plano da salvação, concedendo-se um tempo de graça. Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma

¹⁰⁰ WHITE, E. G., 1977, p. 10.

¹⁰¹ MENSLIN, 2015, p. 178.

¹⁰² WHITE, E. G., 1977, p. 14-15.

¹⁰³ WHITE, E. G., 1977, p. 15.

para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida.¹⁰⁴

É notório em seu pensamento que ela considera como verdadeira educação aquela que prepara o estudante para servir com alegria, objetivando a revelação da imagem de Deus. Isso é corroborado por Suárez, ao afirmar que,

nesse contexto (da alegria no serviço), a autora fala da “lei do serviço – o serviço a Deus e ao próximo”. Todavia, a despeito de encarar o servir como objetivo da vida e como lei – o que o poderia caracterizar como algo dificultoso e opressivo – prevalece a ideia de que “o serviço é uma honra conferida ao homem, pois lhe permite encontrar sua verdadeira alegria no esforço desinteressado para ajudar e abençoar aqueles que o rodeiam”.¹⁰⁵

A qualidade de caráter apresentada pela autora que mais se destaca como a base da verdadeira educação que leva ao serviço voluntário, é o amor.¹⁰⁶ 2Co. 5:14, “O amor de Cristo nos constrange. A viver pelos outros (v. 15)”.¹⁰⁷ Para White, esse amor nos conduz na busca do conhecimento de Deus. Ela também afirma que “[...] todo o saber e desenvolvimento real tem sua fonte no conhecimento de Deus.”¹⁰⁸

A afirmação de que existe uma educação verdadeira, por si só pressupõe a existência de uma educação falsa. Alguns afirmam que Ellen White teria evoluído suas ideias sobre educação a partir do contexto pelo qual passava os Estados Unidos da América de sua época. Muitos em seus dias advogavam reformas diversas, dentre as quais se encontrava também a reforma educacional – o pano de fundo era uma América do Norte protestante com crenças plurais.

Muitos pareceres de White se assemelham aos dos reformadores educacionais de sua época, como, por exemplo, o dilema de diferenciar e escolher o correto em detrimento do incorreto. Outros movimentos que advogavam reformas em sua época, também queriam fazer escolhas corretas. O historiador adventista George Knight ressalta, porém, que: “[...] é importante notar que Ellen White baseou suas ideias educacionais em princípios bíblicos, e

¹⁰⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 15-16.

¹⁰⁵ WHITE, Ellen G. 1903 *apud* SUÁREZ, Adolfo S. **Redenção Liberdade e Serviço**: Ellen G. White e o processo de construção humana. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2012. p. 168.

¹⁰⁶ WHITE, 1977, p. 16.

¹⁰⁷ DORNELES, Vanderlei. **Bíblia de Estudo Andrews**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015, p. 1512.

¹⁰⁸ WHITE, E. G., 1977, p. 14.

consequentemente, estão em harmonia com outros que construíram suas ideias sobre o mesmo fundamento.”¹⁰⁹

Ao citar Knight, Menslin argumenta que White: “[...] não seguiu os teóricos que construíram em parte sobre conceitos bíblicos e em parte sobre conceitos herdados do pensamento grego ou romano. A harmonia que ela compartilhava com os reformadores educacionais de sua época não era cega, mas pautada nas similaridades bíblicas.”¹¹⁰

Suárez apresenta a mesma questão em White.¹¹¹ Segundo ele, ela concebia que educar não era simplesmente reproduzir o pensamento de outros, daqueles que são considerados grandes pensadores. Para ela, os educandos deveriam ser ensinados a pensar por si mesmos. Afinal, essa seria a base de qualquer decisão consciente e responsável. Qual o resultado de educar como processo de se ensinar a pensar por si mesmo? Obviamente as decisões, as ações produzidas pelo sujeito consciente demonstram aquele que aprendeu a decidir responsabilmente.

Podemos aplicar esse conceito da verdadeira educação em relação à tomada de decisões, quaisquer que sejam. Bonhoeffer¹¹² afirma que, ao sair da guarda direta e da proteção parental, o “[...] próximo ambiente em que (a criança) é colocada, a escola, traz a primeira dificuldade.” Essa dificuldade, nesse ambiente mais plural, força a criança a ter que

¹⁰⁹ KNIGHT, G., 2010, p. 31. apud MENSLIN, D. , 2015. p. 94.

¹¹⁰ MENSLIN, 2015, p. 94.

¹¹¹ SUÁREZ, A S., 2012, p. 88. “... é possível perceber traços de liminaridade nas ideias whiteanas. Um deles diz respeito ao pensamento reflexivo. Enquanto que a tendência da época era a padronização e ortodoxia da educação e das escolas, o que produziria estudantes “formatados”, impedindo ou dificultando um ensino criativo, livre, que desenvolvesse as potencialidades pessoais, White destaca e promove uma educação que desenvolvesse o pensamento reflexivo, resultando em senso crítico, fugindo assim da mera prática de apenas refletir o pensamento de outros. De fato, Ellen G. White se posiciona contra educação/educadores que tencionam padronizar os estudantes; no seu entender, a educação deveria desenvolver a individualidade. Dessa maneira, ela aponta para um problema para o qual o intelectual americano William Summer alertaria pouco mais de três décadas depois: o risco de uma educação acrítica, com vistas a simplesmente reproduzir comportamentos. Ellen G. White é contra a educação que produz debilidade mental e moral, onde os estudantes são apenas treinados como os animais, e não educados. E ao escrever sobre uma educação que fomenta o pensamento individual e crítico – que se mostre superior ao mero cumprimento de ordens e que vá além do conformismo com a educação profissionalista – Ellen G. White apresenta um pensamento diferente, contrário ao status quo. Diríamos que ela sugere um “outro pensamento”, não para necessariamente dizer a verdade em oposição às mentiras, mas para pensar de outra maneira, caminhar para “uma outra lógica.” A postura whiteana é inovadora, ousada até para o seu tempo, e adquire maior significado quando percebemos que suas ideias contraria seu próprio grupo religioso, o qual de modo geral preferia não investir em educação devido a suas características escatológicas; quando muito, valorizavam uma educação pragmática, condizente com uma sociedade em expansão. Mas Ellen G. White vai além: discorda da estrutura educacional norte-americana em geral, que usava educação como elemento de controle ou padronização das pessoas; dessa maneira, posiciona-se do lado exterior da fronteira, a partir dos que estão fora do sistema dominante, criticando e mostrando uma alternativa libertadora. A julgar pelos rumos atuais da educação, essa “outra lógica” mostrou-se acertada.”

¹¹² BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015. p. 232.

decidir em favor do que é correto ou não. Isso remete às palavras de White, que afirmava que educar é uma questão de ensinar a pensar, a decidir por si mesmo, como pode ser visto na citação a seguir:

É o privilégio do estudante ter ideias claras e precisas da verdade da Palavra, a fim de estar habilitado a apresentar essas verdades a outros espíritos. [...] Os alunos devem ser levados a *pensar por si mesmos*, a ver por si mesmos a força da verdade, e falarem de tal modo que toda palavra que proferirem provenha de um coração cheio de amor e ternura. Esforçai-vos por inculcar-lhes na mente as verdades vitais da Bíblia. Repitam eles essas verdades com suas próprias palavras, de modo a estardes certos de que as compreendem claramente. Certificai-vos de que cada ponto esteja firmado na mente. Talvez isto seja um processo vagaroso, mas é dez vezes mais valioso do que passar apressadamente sobre importantes assuntos, sem lhes dar a devida consideração. Não basta *que o aluno acredite por si mesmo na verdade*. Ele deve ser levado a apresentar essa verdade claramente, com suas próprias palavras, para que seja evidente que veja a força da lição, e saiba aplicá-la.¹¹³ (grifo nosso)

Orlando Ritter, educador adventista por várias décadas, elenca dez objetivos da educação adventista baseados na Bíblia e nos escritos de Ellen White. Ele afirma que “[...] visto que o ser humano necessita ser restaurado a seu estado original de perfeição (física, mental e espiritual), a educação adventista se propõe a alcançar os seguintes objetivos através do currículo integral-restaurador”¹¹⁴:

- a) **conhecer, compreender e apreciar a vontade de Deus.** Ele diz que muitos não se surpreenderão ao colocar Deus em primeiro lugar. Mas alguns acharão estranho que o conhecimento venha antes da compreensão. Eis a lógica: só depois de conhecer a vontade de Deus, poderemos compreendê-la e conseqüentemente apreciá-la. As Escrituras são a fonte da vontade de Deus. É por isso que Ellen White afirma que o estudo das Escrituras ocupa o primeiro lugar. As Escrituras são mais importantes do que qualquer outro livro;
- b) **conhecer, compreender e apreciar a formação e o desenvolvimento do caráter.** É necessário formar e não somente desenvolver o caráter. Caráter é aquilo que está gravado na mente, é o indivíduo como ele é de fato. White diz que, “[...] acima da capacidade, está a bondade, e, acima das aquisições intelectuais, está o caráter.” [...] “A única aquisição que levaremos para o céu é o caráter.”;

¹¹³ WHITE, E. G., 1994, p. 434.

¹¹⁴ RITTER, Orlando Mário; SUÁREZ, Adolfo S. Organizador. **Manual do educador**: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem. engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017. p. 97.

- c) **prover conhecimento, experiência e apreciação das leis de saúde.** Desenvolver e manter um corpo sadio e mente sã. Mas por quê? O princípio da interação e interdependência entre a mente e o corpo é constante na Bíblia;
- d) **prover conhecimento, experiência e apreciação para a atividade e educação no lar.** O preparo para sermos pais e mães de sucesso é mais importante que sermos bons profissionais. Se o lar descuidar na educação, é menor a possibilidade de êxito na vida;
- e) **prover conhecimento, experiência e apreciação para uma efetiva e boa cidadania.** Educar para ser um bom cidadão. E ser um bom cidadão, cumpridor dos seus deveres para com as autoridades constituídas, também está na Bíblia. Jesus enfatiza nossa obediência, não só a Deus como também à pátria;
- f) **prover conhecimento, experiência e apreciação para uma acentuada eficiência vocacional.** Muitos pensam que a educação significa uma profissão, mas isso é engano. Educar não pode ser profissão; é muito mais do que isso. E uma escola cristã deve enfatizar e desenvolver nos alunos a eficiência vocacional. O indivíduo vocacionado para alguma coisa tem mais valor;
- g) **prover conhecimento, experiência e apreciação para a escolha do que é correto e cumprir os deveres diuturnos da vida.** Isso implica no aprimoramento da vontade humana. Quantas vezes falhamos nisso: ou a vontade é fraca ou é vontade não muito aprimorada. Fraquezas evitadas, vontades aprimoradas. A vontade é o poder que governa a natureza humana, o poder da decisão ou da escolha;
- h) **prover conhecimento, experiência e apreciação para os vários ramos do conhecimento do mundo e da cultura humana.** Também faz parte do sistema educacional adventista prover base cultural para enfrentar os problemas da vida;
- i) **prover conhecimento, experiência e apreciação para o desenvolvimento das relações humanas.** O que é desejável nas relações humanas? Amizade, simpatia, compreensão e solidariedade humana;

- j) **prover conhecimento, experiência e apreciação para a recreação sadia e uso sábio do tempo.** Aproveitamento do tempo, como estamos falhando nesse assunto! Estamos desperdiçando nosso tempo livre em divertimentos fúteis ou o usamos em recreações sadias? Estas são as grandes questões envolvidas: Será que me enobrece ou embrutece? Torna-me calmo ou violento? Instrui ou só informa? Vitaliza ou esgota? É saudável ou destrutivo? Com tais perguntas, se positivamente respondidas, não há risco de errarmos.¹¹⁵

3.2 A Bíblia como Principal Livro de Estudos

Ellen G. White concebia a Bíblia como centro de todo empreendimento na vida do cristão. Dessa forma, num assunto tão importante como a educação, não pode ser diferente. Os estudantes devem receber orientações diárias da Bíblia. Ela afirma que lhe havia sido:

[...] mostrado que devemos levar a mente dos estudantes a um nível mais alto do que atualmente se julga possível. O coração e o espírito devem ser exercitados a conservar a pureza mediante diária recepção de provisões da fonte da verdade eterna. A educação adquirida pelo estudo da Palavra de Deus, dilatará o estreito âmbito da instrução humana, e apresentará à mente conhecimento incomparavelmente mais profundo, a ser alcançado por meio de vital ligação com Deus.¹¹⁶

“É unicamente a Palavra de Deus, que nos dá autêntico relato da criação do mundo. Esta Palavra tem de ser o principal estudo em nossas escolas.”¹¹⁷ “A Bíblia é do mais alto valor, porque é a Palavra do Deus vivo. De todos os livros do mundo, é o mais merecedor de estudo e atenção; pois é eterna sabedoria.”¹¹⁸ Hasel¹¹⁹, referindo-se ao uso que White fazia da Bíblia, afirma que ela “tratou as Escrituras com respeito e deferência ao longo da vida e valorizava a autoridade da Bíblia acima de qualquer outra, incluindo seu ministério profético.”¹²⁰

¹¹⁵ RITTER; SUAREZ, 2017, p. 98-101.

¹¹⁶ WHITE, 1994, p. 17.

¹¹⁷ WHITE, 1994, p. 17.

¹¹⁸ WHITE, 1994, p. 350.

¹¹⁹ HASEL, Gerhard F; HASEL, Michael G. **The promise: God's everlasting covenant.** Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 2002.

¹²⁰ TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. **The gift of prophecy.** In scripture and history. Silver Spring, MD: Review and Herald Publishing Association, 2015. p. 298.

Com esse mesmo respeito pelas Escrituras é que ela aconselha que a Bíblia não deve ser apenas lida, mas estudada, pois uma leitura superficial não pode trazer a transformação do caráter. Nessa linha de raciocínio é que White apresenta que a *mera leitura* desse livro, que considera como principal para os estudos, não é o suficiente para alcançar o resultado almejado, que é a vida eterna. “A mera leitura da Bíblia, no entanto, não produzirá o resultado designado pelo Céu; ela deve ser estudada e nutrida no coração.”¹²¹. Os seus princípios devem ser bem fixados, pois disso depende o crescimento no caminho da salvação, protegendo do erro abundante em toda parte.¹²²

White destaca algumas porções específicas da Bíblia que devem ser estudadas pelos alunos, conforme segue.

- **Capítulo 45 de Isaías:**

“Levem os estudantes ao máximo suas faculdades mentais, a fim de compreenderem o capítulo quarenta e cinco de Isaías. Capítulos assim, devem ser introduzidos em nossas escolas como valioso estudo. São melhores que romance e fábulas.”¹²³

- **Histórias Bíblicas:**

“As lições da história bíblica devem ser conservadas perante a juventude em nossas escolas, para que os que não têm nenhum amor para com Deus nem interesse nas coisas espirituais, se interessem nisso, e aprendam a amar a Palavra.”¹²⁴

- **Alguns Salmos destacados por White: Salmo 27, 28, 29, 78, 81, 89, 91, 92 e 93**

Declara o salmista: “Quando Tu disseste: Buscai o Meu rosto; o meu coração te disse a Ti: O Teu rosto, Senhor, buscarei.” Salmos 27:8. Todo esse Salmo deve encontrar lugar nas lições de leitura e soletração na escola. Os Salmos vinte e oito, vinte e nove e setenta e oito, falam das ricas bênçãos concedidas por Deus a Seu povo, e da má retribuição, da parte deles, por todos os Seus benefícios. O Salmo oitenta e um explica o motivo da dispersão de Israel — eles se esqueceram de Deus, como as

¹²¹ WHITE, 1994, p. 351.

¹²² WHITE, E. G. **Testemunhos para a igreja**. V.. 6. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007c. p. 131.

¹²³ WHITE, 1994, p. 455.

¹²⁴ WHITE, 1994, p. 453.

igrejas de nossa terra O estão esquecendo atualmente. Considerai também o Salmo oitenta e nove, noventa, noventa e um, noventa e dois e noventa e três.¹²⁵

- **Os Livros de Daniel e Apocalipse**

White chama a atenção para o livro do Apocalipse, afirmando ter ele uma mensagem a ser ensinada nas escolas adventistas: A Terceira Mensagem Angélica. O assunto tratado em Apocalipse 1:9, 10, 1-3 deve ser ensinado pacientemente. De acordo com ela, o aluno deve aprender a dar razões de sua fé, devendo saber o que está para acontecer nos últimos dias da história desse mundo. O maior objetivo da educação é preparar os alunos para ter o caráter de Cristo para habitarem no reino de Deus, sem negligenciar o serviço ao seu semelhante.

Ela adverte que é necessário estar alerta, pois Satanás trará muitos tipos de falsas teorias para desviar os alunos da verdade. Segundo ela, não havia tempo para encher a mente com teorias das faculdades, exaltar homens que não sabem da verdade, não conhecendo essa verdade por experiência. O tempo, para ela, se for gasto nesses falsos estudos (teorias que retiravam Deus da vida: evolucionismo, etc.) será um tempo perdido para sempre. Ainda segundo a autora, estamos em um período de julgamento daqueles que estão vivos, portanto, não se deve deixar que a ambição tome conta do coração, pois o resultado será negligência da educação requerida que suprirá as necessidades desses dias de perigo.

Muitas escolas estão aptas para o ensino das ciências, mas para ela devem ir muito além. Devem ensinar a Terceira Mensagem Angélica. Esse deve ser o principal trabalho de todos que estão envolvidos com o ensino das escolas. Os livros de Daniel e Apocalipse devem ser estudados e detalhadamente ensinados.¹²⁶

- **White defendia que a Bíblia não deve ser medida pela ciência, mas sim a ciência que deve passar pelo “crivo bíblico”.**

Para White “a Bíblia não é para ser provada pelas ideias humanas quanto à ciência, mas a ciência deve ser submetida à prova da infalível norma”.¹²⁷ Sobre a primazia das Escrituras acima de qualquer outra fonte, Hasel evidencia, citando White, que,

¹²⁵ WHITE, 1994, p. 457.

¹²⁶ WHITE, E. G., 2007c, p. 128.

¹²⁷ WHITE, E. G., 2007c, p. 353.

[...] quando professos cientistas tratam estes assuntos de um ponto de vista meramente humano, chegarão certamente a conclusões errôneas. [...] Os maiores espíritos, se não são guiados pela Palavra de Deus em sua pesquisa, desencaminham-se em suas tentativas de traçar as relações entre a ciência e a revelação.¹²⁸

- **Os livros de ciências devem estar em harmonia com a Bíblia.**

White entende que “o estudo da ciência não deve ser negligenciado, porém, precisam-se de livros para isto, mas eles devem estar em harmonia com a Bíblia, porquanto esta é a norma.”¹²⁹ Todavia, Hasel comentando o que White escreveu a esse respeito, afirma que,

Ellen White estava bem ciente de que não é possível harmonia quando a ciência moderna é conduzida independentemente da hipótese de Deus ou em oposição à Palavra de Deus. Ela escreve: “Fui advertida de que daqui em diante teremos contínua contenda. A Chamada ciência e religião se acharão em campos antagônicos, porque os homens finitos não compreendem o poder e a grandeza de Deus”.¹³⁰

A tendência cada vez mais crescente é a de submeter a Bíblia aos julgamentos da ciência, numa tentativa de adequá-la ao que diz a ciência moderna.

- **A Bíblia deve ser exposta a todos os níveis escolares.**

A Palavra de Deus deve ser tida como o mais elevado Livro educativo de nosso mundo, e ser tratada com reverente temor. Deve ser posta nas mãos das crianças e jovens, como o grande compêndio, a fim de que possam possuir de Deus aquele conhecimento correto que significa vida eterna.¹³¹

3.3 A Bíblia e as Matérias Escolares

No entendimento de White, a Bíblia pode ser usada para lançar luz no ensino dos seguintes componentes curriculares: história, geografia, ciências, filosofia, literatura e linguagem, os quais, segundo ela, devem ter uma perspectiva bíblica. O estudo da matemática deve ser o mais prático possível. O canto deve ser apresentado como uma ferramenta de

¹²⁸ TIMM.; ESMOND, 2015, p. 303.

¹²⁹ WHITE, 2007c, p. 353.

¹³⁰ TIMM.; ESMOND, 2015, p. 303.

¹³¹ WHITE, E. G., 1994, p. 427.

adoração e oração a Deus. Apesar de Ellen White entender que a Bíblia lança luz sobre as matérias escolares, não é intenção dela que ela seja um livro técnico (científico) em cada uma dessas matérias; “[...] ela lança luz [...]” sobre as mesmas. Vejamos o que ela diz sobre algumas dessas matérias:

História

A Bíblia é uma história que nos conta a criação do mundo, e nos revela os séculos passados. Não fora ela, e seríamos deixados a conjecturar e formar fábulas quanto aos acontecimentos do remoto passado.”¹³² “...A luz da revelação resplandece em todo seu fulgor no passado remoto, aonde os anais da história humana não lançam sequer um raio de luz.¹³³

Conforme muitas vezes é ensinada, a História é pouco mais do que um relatório sobre o surgimento e queda de reis, intrigas das cortes, vitórias e derrotas de exércitos, toda uma narrativa de ambição e avidez, engano, crueldade e mortandade. Ensinada desta maneira, seus resultados não poderão deixar de ser prejudiciais. As pungentes repetições de crimes e atrocidades, as monstruosidades, as crueldades que são descritas, plantam sementes que em muitas vidas produzirão fruto em uma colheita de males. Muito melhor é aprender, à luz da profecia de Deus, as causas que determinam o surgimento e queda de reinos. Estudem os jovens estes relatos e vejam como a verdadeira prosperidade das nações tem estado relacionada com a aceitação dos princípios divinos. Estudem a história dos grandes movimentos reformadores e vejam quantas vezes estes princípios, posto que odiados e desprezados, e conduzidos os seus defensores à masmorra e ao cadafalso, têm triunfado mediante estes mesmos sacrifícios. Tal estudo proporcionará uma visão larga e compreensiva da vida. Auxiliará a juventude a entender algo de suas relações e dependências, bem como, quão maravilhosamente nos achamos ligados uns aos outros na grande fraternidade da sociedade e das nações e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos.¹³⁴

Geografia (e as Missões)

Estudem os alunos a vida de homens tais como o apóstolo Paulo e Martinho Lutero, Moffat e Livingstone, Carey, e a atual história de esforço missionário a desdobrar-se diariamente. Em vez de carregarem sua memória com uma série de nomes e teorias que nenhuma influência têm sobre sua vida, e em que uma vez fora da escola raramente pensam, estudem eles todos os países à luz do esforço missionário e familiarizem-se com os povos e suas necessidades.¹³⁵

Ciências

No estudo das ciências, também, devemos obter conhecimento do Criador. Toda verdadeira ciência não é senão uma interpretação da escrita de Deus no mundo material. A ciência traz de suas pesquisas apenas novas provas da sabedoria e poder de Deus. Corretamente entendidos, tanto o livro da natureza como a Palavra escrita nos familiarizam com Deus, ensinando-nos algo das sábias e benfazejas leis mediante as quais Ele opera.¹³⁶

Deus é o autor da ciência. As pesquisas científicas abrem ao espírito vasto campo de ideias e informações, habilitando-nos a ver Deus em Suas obras criadas. A

¹³² WHITE, E. G., 1994, p. 350.

¹³³ WHITE, E. G., 1994, p. 356.

¹³⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 238.

¹³⁵ WHITE, E. G., 1977, p. 269.

¹³⁶ WHITE, E. G., 2011b, p. 640- 641.

ignorância pode tentar apoiar o cepticismo, apelando para a ciência; em vez de o sustentar, porém, a verdadeira ciência contribui com novas provas da sabedoria e do poder de Deus. Devidamente compreendidas, a ciência e a Palavra escrita concordam entre si, lançando luz uma sobre a outra. Juntas, conduzem-nos para Deus, ensinando-nos algo das sábias e benéficas leis por que Ele opera.¹³⁷

Filosofia

A Bíblia contém simples e completo sistema de teologia e filosofia.¹³⁸ Na Palavra há ... a mais profunda filosofia. Eis aqui um estudo que estimula a mente para uma vigorosa vida salutar, despertando-a para a atividade mais elevada.¹³⁹ As frias e filosóficas especulações e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido, são positivo dano.¹⁴⁰ A Palavra de Deus é verdadeira filosofia, ciência verdadeira.¹⁴¹ [...] Usada como compêndio em nossas escolas, a Bíblia fará em favor do espírito e da moral o que não pode ser feito por livros de ciência ou filosofia. Como um livro para disciplinar e fortalecer o intelecto, enobrecer, purificar, e refinar o caráter, não tem rival.¹⁴² [...] Como fator de educação a Bíblia é de mais valor do que os escritos de todos os filósofos de todos os séculos. A Palavra de Deus é verdadeira filosofia, ciência verdadeira. As opiniões humanas e a pregação sensacional, pouco valem.¹⁴³

Literatura

Há ali poesia que provocou o pasmo e admiração do mundo. Em resplendente beleza, em majestade sublime e solene, em comovente piedade, não se rivalizam com ela as mais brilhantes produções do gênio humano. Há uma sólida lógica, desapaixonada eloquência. Existem estampadas ali as nobres ações dos cavalheiros, exemplos de virtude particular e de honra pública, bem como lições de piedade e pureza.¹⁴⁴

Linguagem

Se vossos estudantes, além de estudarem a Palavra de Deus, nada mais aprendem senão a usar corretamente a língua materna, ao ler, escrever e falar, uma grande obra terá sido cumprida. Àqueles que são disciplinados para servirem na causa do Senhor, deve ensinar-se a falar devidamente na conversação comum e perante congregações. A utilidade de muito obreiro é prejudicada por sua ignorância com referência à respiração correta, e à fala clara, enérgica. Muitos não aprenderam a dar a ênfase devida às palavras que lêem ou falam. Frequentemente a pronúncia não é clara. O exercício completo no uso da língua materna é de muito mais valor à juventude do que o estudo superficial de línguas estrangeiras, com negligência daquela língua.¹⁴⁵

Matemática Prática

No estudo dos números deve o trabalho ser prático. Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprendam o devido uso do dinheiro, usando-o. Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos,

¹³⁷ WHITE, E. G., 1994, p. 426.

¹³⁸ WHITE, E. G., 1994, p. 422.

¹³⁹ WHITE, Ellen G. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. p. 432.

¹⁴⁰ WHITE, 1994, p. 423.

¹⁴¹ WHITE, 1994, p. 433.

¹⁴² WHITE, 1994, p. 422..

¹⁴³ WHITE, 1994, p. 428, 433.

¹⁴⁴ WHITE, 1994, p. 429.

¹⁴⁵ WHITE, 1994, p. 207.

aprendam os rapazes e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro. Esse ensino auxiliará a distinguir a verdadeira economia da mesquinhez de um lado, e do outro, da prodigalidade. Devidamente orientado, incentivará hábitos de liberalidade. Auxiliará o jovem a aprender a dar, não por um mero impulso do momento, ao serem suscitados os seus sentimentos, mas a dar regular e sistematicamente. Desta maneira todo estudo pode tornar-se um auxílio na solução do máximo dos problemas: a educação de homens e mulheres para melhor desempenho das responsabilidades da vida.¹⁴⁶

Canto

Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros. Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. Se a criança é ensinada a compreender isto, ela pensará mais no sentido das palavras que canta, e se tornará mais suscetível à sua influência.¹⁴⁷

3.4 Porque a Bíblia não ocupa o primeiro lugar na educação de hoje

White afirma que a Bíblia não ocupa lugar central na educação de sua época, porque as palavras de Cristo são desatendidas e coisas de menor importância ocupam a mente de muitos dos professores.

É porque as palavras de Cristo são desatendidas, porque se dá à Palavra de Deus lugar secundário na educação, que a infidelidade prevalece e a iniquidade campeia. Coisas de menor importância preocupam a mente de muitos dos professores de hoje. Grande massa de tradições, não encerrando senão mera semelhança de verdade, é introduzida nos cursos de estudo dados nas escolas do mundo. A força de muito ensino humano reside na afirmação, não na verdade. Os professores da atualidade só podem usar a capacidade de mestres anteriores; todavia, com todo o peso de importância que possam ser conferidas às palavras dos maiores autores humanos, existe consciente incapacidade para remontar ao primeiro grande princípio, a Fonte da infalível sabedoria. Há uma penosa incerteza, uma busca incessante, um distender-se em procura da certeza que unicamente em Deus se pode achar. Pode-se tocar a trombeta da grandeza humana, mas incerto é seu somido; não é digno de confiança, e não se pode, por ele, assegurar a salvação de almas.¹⁴⁸

3.5 Resultados do Abandono da Bíblia como principal livro de estudo nas escolas.

¹⁴⁶ WHITE, E. G., 1977, p. 238- 239.

¹⁴⁷ WHITE, E. G., 1977, p. 168.

¹⁴⁸ WHITE, E. G., 1994, p. 439-440.

Apresenta-se a seguir, de acordo com White, já em seus dias, do resultado da Bíblia ser negligenciada como o principal livro nas escolas.¹⁴⁹

Confusão no mundo; a acumulação de coisas que fomentam a concupiscência e a ambição, têm trazido sobre o mundo os juízos de Deus; falta de compreensão do plano de governo divino; o mundo celestial fechado à exploração de sua graça e glória; forma, linguagem e canto inferior ao que poderiam ser; entendimento e apreço do mistério da redenção, a encarnação de Cristo, Seu sacrifício expiatório são coisas vagas na mente; debilidade e ineficiência mental; egoísmo e vulgaridade; o entendimento enfraquecido, seu poder diminuído, tornando-se depois de algum tempo incapaz de expandir-se; ignorância quanto às reivindicações da lei de Deus; pessoas desviadas da obediência para a transgressão; jovens facilmente levados à tentação e ao pecado.

Jovens que professam o cristianismo dando pouca atenção aos conselhos divinos, não obedecendo às advertências do Senhor; não há busca da graça e sabedoria celeste para que haja a purificação da vida de todo o traço de corrupção; a conversa dos jovens é vulgar e destituída de proveito; estudantes deixam a escola incapazes de receber a palavra de Deus com reverência e o respeito que davam antes de ali terem entrado; a fé dos estudantes é eclipsada, no esforço de distinguir-se nos vários estudos; livros impregnados de ateísmo e propagadores de teorias malsãs são postos nas mãos dos estudantes; confusão em matéria educativa; exaltação do próprio homem, e pouca honra prestada a Deus.

3.6 Resultados do Estudo da Bíblia nas Escolas.

Nos três parágrafos a seguir será apresentado uma lista que reflete aquilo que White afirma que seria desfrutado pelos discentes e docentes e a instituição como um todo, caso a Bíblia fosse diligentemente estudada nas escolas:¹⁵⁰

Aquisição do conhecimento do que é necessário para a salvação da alma; fortalecimento e disciplina da mente; guia sábio para os negócios da vida; avançado exercício mental; faculdades enriquecidas; o eu é humilhado e Deus e Sua verdade é exaltada; contemplação da vida de Jesus; meditação na humilhação de Jesus Cristo que causará os estudantes a se sentirem elevados, purificados e enobrecidos; conhecimento de que todo o pecado deve ser posto de lado; conhecimento de que estamos em uma guerra contra o mal;

¹⁴⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 440-444.

¹⁵⁰ WHITE, E. G., 1994, p. 372-374.

conhecimento de que se deve avançar até que todo erro seja vencido; aprenderão que os verdadeiros seguidores de Cristo servirão a Deus mesmo quando isto esteja contra suas inclinações, mas também quando envolva renúncia e sacrifício.

Conhecerão que os objetáveis traços de caráter, sejam eles herdados ou cultivados, devem ser comparados com a grande norma da justiça, e então vencidos no poder de Cristo; operação de abnegação e santificação dia a dia, hora a hora; as obras darão testemunho de que Jesus habita no coração pela fé; ampliação da mente; desejo de buscar a verdade como a tesouros escondidos; o jovem não será enganado quanto à vereda do dever e da segurança; integridade de caráter e fidelidade; aprenderá que não deve jamais transgredir a lei de Deus a fim de um desejo, mesmo que envolva sacrifício; aprenderá que não terá as bênçãos do céu caso escolha o erro; aprenderá que mesmo que haja uma aparente prosperidade pelos que desobedecem, a triste recompensa certamente virá.

Os alunos terão vantagens especiais; trabalharão com constante energia; circunstância alguma poderá alterar sua decisão de atingir a mais elevada norma possível; a medida que forem beneficiados, beneficiarão a outros; o aluno que for um estudante diligente da Bíblia crescerá continuamente em conhecimento e discernimento; seu intelecto aprenderá elevados assuntos; apoderar-se-á da verdade das realidades eternas; justos serão seus motivos de ação; utilizará o talento de sua influência para ajudar outros a compreenderem mais perfeitamente as responsabilidades que lhes são dadas por Deus; seu coração será fonte de alegria ao ver o êxito que lhe assiste aos esforços de comunicar a outros as bênçãos por ele recebidas; aprenderão que são de valor aos olhos de Deus; aprenderão que foram comprados por infinito preço.

3.7 O que deve ser ensinado

Toda criança deve começar a receber instruções no lar, pois “[...] é privilégio dos pais levar os filhos consigo aos portais da cidade de Deus, ensinando-os a conhecê-IO.”¹⁵¹ Sua prioridade de ensino deve ser trabalhar o caráter da criança em desenvolvimento, cuidando de seus aspectos físico, mental e espiritual. Essa responsabilidade deve ser compartilhada pelo professor quando chegar o momento da criança ir para a escola. Todavia, primeiramente essa é uma tarefa dos pais.

¹⁵¹ WHITE, E. G. **Orientação da criança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996. p. 13.

É no lar que a educação da criança deve ser iniciada. Ali está sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, a criança terá de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida - lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio.¹⁵² [...] Sobre todos os pais repousa o dever de proporcionar instrução física, mental e espiritual. Deve ser o objetivo de cada pai alcançar para seu filho um caráter equilibrado, simétrico. Essa é uma obra de não pequena grandeza e importância, e que requer ardoroso pensamento e oração, não menos que esforço paciente e perseverante. Deve-se pôr um fundamento correto, construir uma armação forte e firme, prosseguindo então, dia após dia, na obra de edificar, aprimorar, aperfeiçoar.¹⁵³

De acordo com White, esse foi o tipo de educação que Jesus recebeu quando criança nesse mundo. “Jesus adquiriu Sua educação no lar. Sua mãe foi-Lhe a primeira professora humana. De seus lábios e dos rolos dos profetas, Ele aprendeu as coisas celestes.”¹⁵⁴

Outro exemplo bíblico foram os pais de João Batista, Zacarias e Isabel. Estes, seguindo a orientação do anjo “[...] deveriam cooperar fielmente com Deus em formar em João tal caráter que o habilitasse a desempenhar a parte que Deus designara para ele como obreiro competente.”¹⁵⁵

Ellen White ressalta que as crianças não devem ser enviadas para a escola muito cedo, pois isto coloca em perigo sua vida física, mental e moral.¹⁵⁶ Estas, “na companhia dos grosseiros e dos rudes, que mentem, praguejam, roubam e enganam” aprenderão as mesmas atitudes.¹⁵⁷ Por isso, as crianças devem desfrutar do ensino na educação do lar.

Em Sua sabedoria o Senhor determinou que a família seja o maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida — lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal. São, em muitos sentidos, silenciosas e graduais, mas, sendo exercidas na direção devida, tornam-se fator de grande alcance em prol da verdade e justiça. Se a criança não é instruída corretamente ali, Satanás a educará por meio de fatores de sua escolha. Quão importante, pois, é a escola do lar!¹⁵⁸

¹⁵² WHITE, 1996, p. 17.

¹⁵³ WHITE, 1996, p. 17.

¹⁵⁴ WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011a. p. 399.

¹⁵⁵ WHITE, E. G., 1996, p. 23.

¹⁵⁶ WHITE, E. G., 1996, p. 302.

¹⁵⁷ WHITE, E. G., 1996, p. 302.

¹⁵⁸ WHITE, E. G., 1994, p. 107.

Mas, essa instrução deve acontecer sob a supervisão dos pais. Nos primeiros seis ou sete anos de vida a atenção primária deve ser dada à constituição física da criança.¹⁵⁹ Durante esses primeiros anos no lar, muitas instruções podem ser dadas para que a criança aprenda a ser útil. A mãe deve ser a professora, ensinando às crianças paciente e alegremente as lições simples do livro da Natureza, ensinando-as a serem laboriosas através de pequenos serviços de amor e deveres caseiros.¹⁶⁰

Na vida infantil há grandes e importantes valores de caráter a serem transmitidos. A infância é fase da vida de lançamento das bases do caráter que nortearão a criança por toda a sua vida. Os pais têm muito a trabalhar para apresentar à sociedade uma criança bem educada, seja para a felicidade dela mesma e ou das pessoas que forem conviver ao seu redor. No *Livro Orientação da Criança*, White destaca algumas lições *principais* como: obediência; domínio próprio; silêncio, respeito e reverência; o cuidar das coisas alheias; princípios sobre saúde; asseio; esmero, ordem e regularidade; pureza; prestatividade; operosidade; diligência e perseverança; abnegação, desprendimento e ponderação; economia e frugalidade; simplicidade; cortesia e modéstia; alegria e gratidão; veracidade; honestidade e integridade; confiança própria e senso de honra. De acordo com ela, essa longa lista será desenvolvida (usada) por toda a vida da pessoa, mas quanto mais esforço for dedicado nos primeiros anos, melhor será para o futuro dessa criança. Para White, o resultado desse trabalho depende em grande parte da dedicação da mãe. Assim ela o descreve:

O rei em seu trono não tem função mais elevada que a mãe. A mãe é a rainha do lar. Ela tem em seu poder o de modelar o caráter dos filhos, para que estejam capacitados para a vida mais alta, imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada; pois em fazendo sua obra ela está realizando serviço para Deus. Compreenda ela tão-somente o elevado caráter de sua tarefa, e isto lhe inspirará coragem. Compreenda ela a dignidade de sua obra e tome toda a armadura de Deus, para que possa resistir a tentação de conformar-se aos padrões do mundo. Sua obra é para o tempo e a eternidade.¹⁶¹

O autor Vernon Sparks, em seu livro *Child Age & Education*, numa compilação dos assuntos educacionais apresentados por Ellen G. White, apresenta a sua conclusão referente aos componentes curriculares que devem ser apresentadas às crianças em diferentes fases de sua vida estudantil. “Enquanto estiverem em sua escola lar, até a idade dos 8 a 10 anos,

¹⁵⁹ WHITE, E. G., 1996, p. 300.

¹⁶⁰ WHITE, E. G., 1996, p. 301.

¹⁶¹ WHITE, E. G. **O lar adventista**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012a. p. 231-232.

devem estar aprendendo os seguintes temas¹⁶²: bíblia¹⁶³; natureza¹⁶⁴; fisiologia e higiene¹⁶⁵; cultura vocal e canto¹⁶⁶; leitura¹⁶⁷; uso do dinheiro e doação sistemática¹⁶⁸; tarefas domésticas¹⁶⁹; jardinagem (horta)¹⁷⁰; culinária¹⁷¹; uso de ferramentas¹⁷²; costura¹⁷³; trabalho missionário¹⁷⁴; hábitos corretos¹⁷⁵; como ser cristão.¹⁷⁶”

Quando a criança iniciar a fase escolar, deverá ir para uma escola da igreja, onde, além dos assuntos já apresentados à criança até o momento por seus pais ou responsáveis (conferir lista anterior), deverá receber novos conhecimentos. A lista seguinte é aquilo que Sparks encontrou em White, que a criança receberá ao ir para a escola.¹⁷⁷

Bíblia¹⁷⁸; Estudos da Natureza¹⁷⁹; Fisiologia e Higiene¹⁸⁰; Cultura Física¹⁸¹; Treino Manual e Deveres Práticos¹⁸²; Agricultura¹⁸³ e Natureza¹⁸⁴; Uso de Ferramentas¹⁸⁵; Culinária¹⁸⁶; Costura¹⁸⁷; Ramos Comuns¹⁸⁸; Linguagem¹⁸⁹; Leitura e Cultura Vocal¹⁹⁰; Ortografia, Escrita, Contabilidade¹⁹¹; Matemática¹⁹²; História e Profecia¹⁹³; Geografia e Missões¹⁹⁴; Canto¹⁹⁵; Trabalho Missionário.¹⁹⁶

¹⁶² SPARKS, Vernon. **Child age & education**. Digital Inspiration. 2011. p. 303-304.

¹⁶³ WHITE, E. G., 1994, p. 108 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁶⁴ WHITE, E. G., 2014a, p. 7 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁶⁵ WHITE, E. G., 1994, p. 125 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁶⁶ WHITE, Ellen G. **Parábolas de Jesus**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. p. 179.

¹⁶⁷ WHITE, E. G., 1994, p. 121 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁶⁸ WHITE, E. G., 1977, p. 239 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁶⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 149 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁷⁰ WHITE, E. G., 1994, p. 124. *apud* SPARKS, 2011.

¹⁷¹ WHITE, E. G., 1994, p. 127 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁷² WHITE, E. G., 1994, p. 122 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁷³ WHITE, Ellen G. **Christian education: selections from the writings of Ellen G. White**. Takoma Park, Washington, D.C.: General Conference Dept. of Education, 1949. p. 19.

¹⁷⁴ WHITE, E. G., 1994, p. 130 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁷⁵ WHITE, E. G., 1994, p. 120 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁷⁶ WHITE, E. G., 1994, p. 142 *apud* SPARKS, 2011.

¹⁷⁷ SPARKS, 2011, p. 316.

¹⁷⁸ WHITE, E. G., 1977, p. 184.

¹⁷⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 186.

¹⁸⁰ WHITE, E. G., 1977, p. 196.

¹⁸¹ WHITE, E. G., 2010b, p. 425 .

¹⁸² WHITE, E. G., 2010b, p. 417.

¹⁸³ WHITE, E. G., 1977, p. 219.

¹⁸⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 185.

¹⁸⁵ WHITE, E. G., 1977, p. 122.

¹⁸⁶ WHITE, E. G., 1977, p. 127.

¹⁸⁷ WHITE, E. G., 1949, p. 19.

¹⁸⁸ WHITE, E. G., 2007c, p. 198.

¹⁸⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 216.

¹⁹⁰ WHITE, E. G., 1994, p. 217-218.

¹⁹¹ WHITE, E. G., 1994, p. 218.

¹⁹² WHITE, E. G., 1977, p. 238-239.

¹⁹³ WHITE, E. G., 1977, p. 238.

¹⁹⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 269.

¹⁹⁵ WHITE, E. G., 1977, p. 168.

¹⁹⁶ WHITE, E. G., 2007c, p. 201.

Com o tempo os estudantes já estarão habilitados para matérias mais complexas, podendo receber instruções de escolas intermediárias ou escolas avançadas. Dessas escolas, os estudantes devem sair preparados para serem missionários e colocarem em prática o que lhes foi ensinado.¹⁹⁷ As matérias a seguir representam o conteúdo dessas instruções intermediárias ou avançadas:

A Bíblia 198; Filosofia 199; Cuidados do Lar 200; Costura 201; Culinária 202; Ciências 203; Geologia 204; Treino Manual 205; História 206; Cultura da Voz 207; Música 208; Línguas Modernas 209; Línguas Antigas 210; Cultura das Boas Maneiras 211; Enfermagem Missionária 212; Obra da Escola Sabatina 213; Estudos Comerciais 214; Assuntos Médicos Preparatórios 215; Cultura Física 216; Linguagem (Língua Materna) 217; Agricultura 218; Literatura. 219

3.8 Perigos no Ensino

Durante todo o processo de aprendizagem do estudante, este deve entender que o objetivo de sua preparação não é para que obtenha luxo e conforto de uma boa casa, um bom carro, passeios e compras, mas seu objetivo deve ser bem mais elevado e definido: levar o evangelho ao mundo nesta geração através dos variados dons e ramos de trabalho dados por Deus a cada um.²²⁰

¹⁹⁷ WHITE, E. G., 1994, p. 203.

¹⁹⁸ WHITE, E. G., 2010b, p. 394.

¹⁹⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 422.

²⁰⁰ WHITE, E. G., 1994, p. 276.

²⁰¹ WHITE, E. G., 1977, p. 246, 248-249.

²⁰² WHITE, E. G., 1994, p. 312-313.

²⁰³ WHITE, E. G., 2011b, p. 640-641.

²⁰⁴ WHITE, E. G., 2011b, p. 38-39.

²⁰⁵ WHITE, E. G., 1994, p. 315.

²⁰⁶ WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a igreja**. V. 8. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008c. p. 307.

²⁰⁷ WHITE, E. G., 2007c, p. 380.

²⁰⁸ WHITE, E. G., 1977, p. 167-168.

²⁰⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 497, 508 e 516.

²¹⁰ WHITE, E. G., 1994, p. 218, 382.

²¹¹ WHITE, E. G., 1994, p. 236, 318.

²¹² WHITE, E. G., 2007c, p. 136.

²¹³ WHITE, E. G., 1994, p. 136.

²¹⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 135. O mesmo conceito é repetido em WHITE, 2010b. p. 489.

²¹⁵ WHITE, E. G., 2010b, p. 491.

²¹⁶ WHITE, E. G., 2010b, p. 425. O mesmo conceito é repetido em WHITE, 1977. p. 210.

²¹⁷ WHITE, E. G., 1994, p. 207, 208.

²¹⁸ WHITE, E. G., 2007c, p. 179.

²¹⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 428, 429.

²²⁰ WHITE, E. G., 1977, p. 264.

Na citação seguinte, White afirma que muitos estudantes terminam transviados pelos maus métodos da educação. Ellen White explica o porquê dessa situação:

Mesmo ao procurar preparar-se para o serviço de Deus, muitos se transviam pelos maus métodos de educação. A vida é por demais considerada como constituída de dois períodos distintos: o período da aprendizagem e o da vida prática — o preparo e a consecução. No preparo para a vida de serviço os jovens são mandados para a escola, a fim de adquirirem conhecimentos pelo estudo dos livros. Separados das responsabilidades da vida diária, absorvem-se no estudo, e muitas vezes perdem de vista o propósito deste. Morre o ardor de sua primeira consagração, e muitos assumem alguma ambição pessoal e egoísta. Ao formar-se, milhares se acham fora do contato da vida. Tanto tempo lidaram com coisas abstratas e teóricas que, quando o ser todo deveria levantar-se para enfrentar os ásperos debates da vida real, não se encontram preparados. Em vez do nobre trabalho que se tinham proposto, absorvem as energias na luta pela mera subsistência. Depois de repetidas decepções, desesperados até de ganhar uma subsistência honesta, muitos se atiram a práticas discutíveis e criminosas. O mundo fica despojado do serviço que poderia ter recebido, e Deus é separado dos perdidos que anelava erguer, enobrecer e honrar como representantes Seus.²²¹

Segundo Ellen White, outros fatores que podem levar um jovem a fracassar em seu futuro, são: fazer distinção entre os filhos permitindo que um tenham mais vantagens educacionais do que o outro; não respeitar o desenvolvimento de cada indivíduo e a falta de entendimento da vocação de cada indivíduo. É muito importante que atenção seja dada aos mais simples trabalhos que se acham disponíveis e observar as indicações das providências de Deus.²²²

White apresenta também o que não deve fazer parte do ensino:

a) componentes curriculares desnecessários:

Todas as matérias desnecessárias devem ser extirpadas dos cursos de estudo, e oferecidos ao aluno, unicamente, os estudos que lhe forem de real valor. Com esses, apenas, precisa ele se familiarizar, a fim de poder garantir a vida que se compara com a vida de Deus. À medida que a mente for chamada a considerar os grandes temas da salvação, erguer-se-á mais e mais alto na compreensão desses assuntos, deixando para trás os temas vulgares e insignificantes²²³;

b) escritos de autores ateus:

Podemos acaso encontrar para nossas escolas um compêndio cheio de tão profundas e sérias declarações como a Palavra do Deus vivo? Como, então, se poria esse Livro à margem, substituindo-o pelos escritos de autores ateus? Que livro mais valioso

²²¹ WHITE, E. G., 1977, p. 265.

²²² WHITE, E. G., 1977, p. 267.

²²³ WHITE, E. G., 1994, p. 444-445.

poderia ser posto nas mãos dos estudantes, do que aquele que lhes ensina a maneira de herdar a vida eterna? As lições da história bíblica devem ser conservadas perante a juventude em nossas escolas, para que os que não têm nenhum amor para com Deus nem interesse nas coisas espirituais, se interessem nisso, e aprendam a amar a Palavra²²⁴.

White relata uma visão que teve de uma reunião acontecida em uma escola adventista, onde se usavam livros de autores ateus. Ela descreve o seguinte:

Aquele que falava tomou então da mão dos professores os livros que eles tinham feito objeto de estudo, alguns dos quais escritos por autores ateus e que continham sentimentos infiéis também, e os lançou por terra. Pôs-lhes então nas mãos a Bíblia, dizendo: “Conheceis pouco este Livro. Não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus. Quando houverdes levado vossos alunos pelo curso de estudos que seguistes no passado, eles terão de desaprender muito do que aprenderam, o que hão de achar difícil. Ideias objetáveis tomaram raízes em sua mente, como as ervas daninhas em um jardim, e alguns nunca serão capazes de discernir entre o direito e o erro²²⁵;

c) Livros considerados bons, supostamente com valor literário, mas que na verdade são prejudiciais e formam o hábito da leitura apressada e superficial fazendo com que o estudante perca sua capacidade para um pensamento contínuo e vigoroso;²²⁶

d) Livros que deixem os estudantes confusos;²²⁷

e) A “massa de livros” que se pensa ser essencial para a educação escolar, mas na verdade contém princípios errôneos que se levados na vida levará os estudantes ao erro e longe da consagração a Deus.²²⁸

Para White, estudar livros de autores incrédulos que apresentam pesquisas e especulações científicas onde Deus não é reconhecido, acaba por influenciar os alunos que receberem esse tipo de educação, que estarão contaminando sua mente e não sairão para o serviço mais preparados do que antes de se educarem.

O mentor intelectual na confederação do mal trabalha continuamente para manter afastadas as palavras de Deus, e apresentar as opiniões dos homens. Ele quer que não ouçamos a voz de Deus dizendo: “Este é o caminho; andai nele.” Isaías 30:21. Mediante pervertidos processos educativos está ele fazendo o possível para obscurecer a luz celeste. Especulações filosóficas e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido estão tornando céticos a milhares. Nas escolas de hoje são cuidadosamente ensinadas e amplamente expostas as conclusões a que os doutos têm chegado em resultado de suas pesquisas científicas; por outro lado é francamente dada a impressão de que, se esses homens estão certos, não o pode estar a Bíblia. O ceticismo exerce atração sobre o espírito humano. A juventude nele vê

²²⁴ WHITE, E. G., 1994, p. 453.

²²⁵ WHITE, E. G., 1994, p. 458.

²²⁶ WHITE, E. G., 1977, p. 189.

²²⁷ WHITE, E. G., 1994, p. 390.

²²⁸ WHITE, E. G. *The Youth's Instructor*, October 27, 1898.

uma independência que lhe seduz a imaginação, e é iludida. Satanás triunfa. Ele alimenta toda semente de dúvida lançada no coração juvenil. Faz com que ela cresça e dê frutos, e resulta em farta colheita de incredulidade.²²⁹

As frias e filosóficas especulações e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido são positivo dano. E o mal agrava-se quando, como frequentemente acontece, os livros postos nas mãos dos jovens, aceitos como autoridade, e em que se confia na educação deles, são de autores confessadamente incrédulos. Através de todos os pensamentos apresentados por esses homens, acham-se entremeados seus venenosos sentimentos. Estudar tais livros é como lidar com carvão; o aluno não pode deixar de contaminar a mente, quando pensa segundo o cepticismo. Os autores desses livros, que têm espalhado as sementes da dúvida e da infidelidade por todo o mundo, estiveram sob o ensino do grande inimigo de Deus e do homem, a reconhecida cabeça dos principados e potestades, o príncipe das trevas deste mundo. Eis o que Deus diz, referindo-se a eles: “Em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”; “porquanto tendo conhecido a Deus, não O glorificaram, nem Lhe deram graças.” Romanos 1:21, 22. Rejeitaram a verdade divina, em sua simplicidade e pureza, pela sabedoria do mundo. Sempre que se dá a preeminência aos livros desses autores incrédulos, ficando a Palavra de Deus em lugar secundário, sairá das escolas uma espécie de alunos que não se encontram mais bem preparados para o serviço de Deus do que antes de se educarem.²³⁰

Ciência e falsa educação: “Aprender a Ciência através da interpretação humana apenas, é falsa educação; aprender de Deus e de Cristo, porém, é aprender a Ciência do Céu. A confusão em matéria educativa sobreveio devido a não haverem sido exaltados a sabedoria e o conhecimento de Deus.”²³¹

3.9 O perfil do Professor de Bíblia.²³²

Para White a vida do estudante é diretamente afetada pelo educador envolvido no processo da aprendizagem. Portanto, se faz necessário analisar o que White recomenda sobre o educador (pais e/ou professores), e como devem se preparar para tarefa de educar.

A seguir, é apresentado uma lista daquilo que White traça como sendo o perfil e as qualificações que deve possuir aquele (em seus tempos uma figura masculina) ao qual será confiada a instrução dos alunos quanto à Palavra de Deus. Sendo a Bíblia o livro mais importante, essa é a razão para ser apresentado também o perfil do professor de Bíblia. É importante notar que para White, igualmente, todos os professores que estejam relacionados com as instituições adventistas devem ter o mesmo perfil e desenvolver as mesmas qualidades.

²²⁹ WHITE, E. G., 2011a, p. 439.

²³⁰ WHITE, E. G., 1994, p. 423-424.

²³¹ WHITE, E. G., 1994, p. 447.

²³² WHITE, E. G., 1994, p. 431.

- a) deve ser o de maior vocação para o ministério;
- b) deve ser acurado estudante da Bíblia;
- c) deve ser um homem de profunda experiência cristã;
- d) deve ser pago do dízimo;
- e) apto a ensinar de modo claro e atrativo;
- f) deve visitar as casas de seus estudantes;
- g) deve ensinar aos alunos a falar em público as verdades da Palavra de Deus;
- h) deve ensinar aos alunos a empregarem sabiamente o que aprenderam;
- i) deve instruir aos estudantes a estudarem a Bíblia com humildade, não em busca de provas para manter suas próprias opiniões, mas com o sincero desejo de conhecer o que Deus disse;
- j) não ser um único professor ano após ano, pois os alunos se beneficiarão com os talentos de diversos professores;
- k) deve fazer parte de grupos de estudo da Palavra de Deus;
- l) deve apresentar seu ensino com linguagem e símbolos simples com instruções claras e definidas;
- m) deve ir em busca dos não convertidos;
- n) jamais deve enunciar pensamentos de dúvida, mas sim deve ter um tom de firmeza e uma mensagem definida;
- o) deve exaltar Jesus Cristo;
- p) deve levar os alunos a terem o pensamento independente;
- q) deve se esforçar para incutir-lhes na mente as verdades vitais da Bíblia;
- r) deve repetir essas verdades até estar certo de que os alunos as entenderam claramente;
- s) deve ter uma experiência pessoal da mensagem que ensina;
- t) deve saber o que é ser Cristo feito para eles, na sabedoria, justiça, santificação e redenção;
- u) deve poder dizer como o apóstolo João: “A vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada.” 1 João 1:2;

- v) não deve se preocupar por não ver a influência de seu trabalho imediatamente, pois para muitos as lições aparecerão após muitos dias;
- w) deve trabalhar junto com o estudante no esforço de aprender e compreender as verdades da Palavra de Deus e não aparentar que seja superior a eles;
- x) deixar claro para os estudantes que todo o conhecimento que possui, eles podem possuir também, pois a Bíblia é o livro para ambos;
- y) deve ter conhecimento de como era dirigida a escola dos profetas e seguir o mesmo modelo;
- z) deve “obter o interesse do aluno”, a fim de que pesquisem o que a Bíblia diz sobre os seus interesses pessoais²³³;
- aa) deve ensinar o aluno a considerar a Bíblia como um conselheiro.²³⁴

3.10 Habilitações a se Adquirir Durante os Estudos

White não separa habilidades do conhecimento prático de Deus. Para ela o aluno tem que, constantemente, estar desenvolvendo um relacionamento salvífico com Deus. Qualquer que seja a habilitação que adquira, jamais poderá ser em detrimento de seu relacionamento com Deus, de sua salvação.

Compreender a vontade de Deus. “A primeira grande lição em toda educação, é conhecer e compreender a vontade de Deus. Devemos introduzir na vida diária o esforço de adquirir esse conhecimento”.²³⁵

Devem aprender a se tornar obreiros bíblicos.

Bem cedo, em sua vida cristã, devem nossos estudantes ser ensinados a se tornarem obreiros bíblicos. Os que são consagrados e dóceis ao ensino, podem ser bem-sucedidos no serviço ativo de Cristo, enquanto prosseguem nos cursos de estudo. Se eles empregarem muito tempo em oração, se humildemente se aconselharem com seus instrutores, crescerão no conhecimento da maneira de trabalhar em favor de almas. E, ao saírem para o grande campo da seara, poderão confiantemente orar: “Seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos. Salmos 90:17.”²³⁶

²³³ WHITE, E. G., 1977, p. 187.

²³⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 188.

²³⁵ WHITE, E. G., 1994, p. 447.

²³⁶ WHITE, E. G., 1994, p. 431.

Devem aprender a submeter os impulsos e as paixões ao domínio das faculdades superiores.

Em Sua oração ao Pai, deu Cristo ao mundo uma lição que deve ser gravada na mente e na alma. “A vida eterna”, disse, “é esta: Que conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3. Isto é verdadeira educação. Comunica-nos poder. O conhecimento experimental de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou, transforma o homem na semelhança de Deus. Dá ao homem o domínio próprio, submetendo todos os impulsos e paixões da natureza inferior ao domínio das faculdades superiores da mente. Faz de seu possuidor filho de Deus e herdeiro do Céu. Leva-o à comunhão com a mente do Infinito e lhe abre os ricos segredos do Universo.²³⁷

Nos escritos de Ellen White, é perceptível que o ideal é que todo estudante deveria ser habilitado a compreender a vontade de Deus para sua vida e a adquirir um conhecimento prático que faça parte de sua experiência pessoal. “Esse é o conhecimento obtido pelo estudo da Palavra de Deus. Esse tesouro pode ser encontrado por toda pessoa que der tudo para alcançá-lo.”²³⁸ [...] “Se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus. Provérbios 2:3-5.”²³⁹

3.11 Ensino Prático – Essencial para a Educação Equilibrada

White enfatiza também que a educação de forma prática é essencial e deve ser suprida, preferencialmente, através de trabalhos úteis domésticos. Desde pequena, a criança deve ser ajudadora no lar e deve tomar parte nos deveres domésticos. Quando chegar a idade apropriada deve,

[...] adquirir conhecimentos em algum ramo de trabalho manual que, em caso de necessidade, lhe possa proporcionar um meio de vida. Isso é essencial, não somente como salvaguarda contra as dificuldades da vida, mas em virtude de seu efeito sobre o desenvolvimento físico, mental e moral.²⁴⁰

Os deveres domésticos dos quais a criança deve estar envolvida são aqueles mais essenciais para o dia a dia como “[...]fazer a cama e arranjar o quarto, lavar a louça, preparar a

²³⁷ WHITE, E. G., 2013, p. 55.

²³⁸ WHITE, E. G., 2013, p. 55.

²³⁹ WHITE, E. G., 2013, p. 55.

²⁴⁰ WHITE, Ellen G. **Conselhos para a Igreja**. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP: 2010. p. 213.

comida, lavar e consertar sua própria roupa.”²⁴¹ Com o passar dos anos deve ser exposta à construção e carpintaria sob a orientação de homens experientes, que sejam “[...]carpinteiros aptos a ensinar, pacientes e bondosos; tipografia, impressão e encadernação.”²⁴² [...] “[...]economia do lar, higiene, tratamento de doentes, jardinagem, arte culinária saudável, oficinas, contabilidade, ensino de ferraria, pintura, sapataria, padaria, datilografia.”²⁴³ Porém, a agricultura é considerada “[...] o trabalho manual mais valioso para a criança ou jovem.”²⁴⁴

Obviamente existem diferentes tipos de trabalho hoje. O que White parece querer transmitir, é a importância de um trabalho útil.

“Para toda criança, a primeira escola industrial deve ser o lar.”²⁴⁵ Jesus foi exemplo desse tipo de educação.

Vivia numa casa de camponeses, e fiel e alegremente desempenhou Sua parte nas responsabilidades domésticas. Aquele que fora o Capitão dos Céus, era agora servo voluntário, filho amoroso e obediente. Aprendeu um ofício, e trabalhava com Suas próprias mãos na carpintaria de José.²⁴⁶

Quando chegar seu tempo para frequentar a escola, a criança deverá continuar com os mesmos princípios recebidos dos “pais sábios e tementes a Deus.”²⁴⁷ “Tanto quanto possível, deve haver, em conexão com cada escola, facilidades para a educação manual.”²⁴⁸

Esses conhecimentos manuais, não apenas contribuirão para a manutenção do estudante enquanto estiver frequentando a escola e aprendendo a prática dos princípios de economia, mas também, quando tiver de deixar a escola, pois estará preparado para se autossustentar no ganho de sua subsistência.²⁴⁹ Ela argumenta que, mesmo que o jovem nunca venha a depender desses trabalhos manuais para a sua manutenção, essa experiência ainda deve ser parte de sua educação para lhe garantir uma constituição saudável.²⁵⁰

Segundo White, o trabalho como parte da educação era uma realidade nas famílias dos israelitas e nas escolas dos profetas do Antigo Testamento:

²⁴¹ WHITE, E. G., 1977, p. 216.

²⁴² WHITE, E. G., 2007, p.177.

²⁴³ WHITE, E. G., 1994, p. 310-312.

²⁴⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 219.

²⁴⁵ WHITE, E. G., 1977, p. 217.

²⁴⁶ WHITE, E. G., 2011a, p. 399-400.

²⁴⁷ WHITE, E. G., 1994, p. 501.

²⁴⁸ WHITE, E. G., 1977, p. 217.

²⁴⁹ WHITE, E. G., 1977, p. 218.

²⁵⁰ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. (**Manuscrito para as escolas da Austrália**). Melbourne, Austrália, fev.1894.

Pelos israelitas era o adestramento industrial considerado um dever. De cada pai exigia-se que fizesse com que os filhos aprendessem algum ofício útil. Os maiores homens de Israel eram adestrados nas ocupações industriais. Um conhecimento dos deveres próprios à dona-de-casa era considerado essencial a toda mulher; e considerava-se a perícia em tais deveres como uma honra à mulher da mais elevada posição. Vários trabalhos eram ensinados nas escolas dos profetas, e muitos estudantes mantinham-se pelo trabalho manual.²⁵¹

Para White, existem desvantagens de um aprendizado centralizado apenas em livros. Aliás, Alessandro de Melo corrobora este pensamento: “Todos, queiramos ou não, somos ‘educados’ nas várias instâncias da vida, ou seja, a educação em sentido amplo não prescinde de um *locus* específico para ocorrer.”²⁵² A educação como um processo simétrico, provém de todas as interações da pessoa com o ambiente que vivencia. Kruppa afirma:

[...] que o processo educacional abarca, numa concepção totalizante, quatro dimensões: transmissão do patrimônio cultural, despertar das potencialidades espirituais, reflexão do que se vive e capacidade de modificar a realidade. Hoje a escola restringe-se à primeira dimensão.²⁵³

Para White, uma educação assim é unilateral. Todavia, são muitas as vantagens na vida dos estudantes que somam o trabalho útil prático à vida: “[...] terão descanso do estudo.”²⁵⁴, “[...] seus músculos adquirirão vigor e resistência, serão mais saudáveis suas meditações.”²⁵⁵ As crianças “[...] se sentirão felizes ao pensamento de que estão sendo úteis. Seu sono será mais tranquilo após saudável atividade e se sentirão refeitos para o próximo dia de trabalho.”²⁵⁶

O trabalho prático provoca a observação minuciosa e pensamento independente. Efetuado convenientemente, tende a desenvolver aquela sabedoria prática a que chamamos senso comum. Desenvolve habilidade para planejar e executar, fortalece o ânimo e a perseverança, e exige o exercício do tato e destreza.²⁵⁷

“Os estudantes têm a oportunidade de desenvolver método em seus afazeres; aprender a economizar tempo, e a fazer cada movimento de maneira que seja aproveitado.”²⁵⁸ Ocorrerá também o benefício de “[...] melhorar a memória, alcançar o equilíbrio do espírito, e

²⁵¹ WHITE, E. G., 1994, p. 276.

²⁵² MELO, 2012, p. 38.

²⁵³ KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1994. p. 36.

²⁵⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 219.

²⁵⁵ WHITE, E. G., 1984, p. 145.

²⁵⁶ WHITE, Ellen G. **O lar adventista**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012a. p. 289.

²⁵⁷ WHITE, E. G., 1977, p. 220.

²⁵⁸ WHITE, 1977, p. 222.

estabilidade de caráter e diligência. Mesmo nos pequenos deveres estarão praticando reflexão, cálculo e planejamento de ação.”²⁵⁹

Quando essas crianças que utilizaram os trabalhos úteis como parte de sua educação forem adultos profissionais, ainda colherão os benefícios do investimento de seu tempo nesse tipo de atividade. Ellen White menciona os seguintes exemplos:

O médico que lançou os alicerces para os seus conhecimentos profissionais por meio de real trabalho no quarto dos enfermos, terá uma intuição rápida, uma noção geral, e habilidade nas emergências a fim de prestar o necessário serviço - qualificações essenciais que unicamente um ensino prático pode transmitir. O pastor, o missionário, o professor aumentarão grandemente sua influência entre o povo, quando se manifesta possuírem eles o conhecimento e habilidade exigidos para os deveres práticos da vida diária. E muitas vezes, o êxito, e talvez a própria vida do missionário, depende de seus conhecimentos de coisas práticas. A habilidade de preparar o alimento, de providenciar nos casos de acidentes e emergência, tratar as doenças, construir casas ou igrejas, sendo necessário, são coisas que muitas vezes constituem toda a diferença entre o êxito e o fracasso nos seus trabalhos.²⁶⁰

Um detalhe importante é que esses trabalhos durante a vida da criança não devem ser exaustivos nem prolongados de modo que ela se canse e desanime, “mas devem ser cuidadosamente selecionados tendo em vista o desenvolvimento físico mais desejável e o cultivo apropriado da mente e do caráter.”²⁶¹ Conforme a criança for se desenvolvendo e for aprendendo trabalhos mais detalhados e complexos ela estará sendo capacitada a enfrentar a vida adulta com maior preparação e vantagem.

3.12 Animais e Objetos da Natureza como Professores

White defendia que, em prol do benefício do aluno, este não deveria passar muito tempo na escola e preso aos livros, pois isso poderia comprometer sua saúde.²⁶²

Uma outra maneira de realizar o ensino é fora da sala de aulas fechada, através da observação da natureza com a meta de se extrair lições objetivas significativas para os estudantes. Dessa maneira, cada vez que o aluno olhar ao seu redor e ver algo da natureza, o seu cérebro trará o ensinamento associado e ele estará sempre sendo re-ensinado. Essas lições

²⁵⁹ WHITE, Ellen G. **The Health Reformer**, Dezembro de 1877.

²⁶⁰ WHITE, E. G., 1977, p. 220, 221.

²⁶¹ WHITE, E. G., 1877, não paginado.

²⁶² WHITE, E. G., 1994, p. 213.

serão facilmente aprendidas inclusive pelas crianças bem pequenas, pois o coração da criança é terno e facilmente impressionável.²⁶³ White enumera alguns exemplos para isso:

Se uma árvore é cortada, se um ser humano se fere ou fratura um osso, imediatamente a Natureza começa a reparar o dano. Mesmo antes que exista a necessidade, os agentes de cura se encontram de prontidão; e logo que uma parte se acha ferida, toda a energia se aplica ao trabalho da restauração. Assim é no domínio das coisas espirituais. Antes que o pecado criasse a necessidade, Deus providenciara o remédio.²⁶⁴ [...] O arco-íris, estendendo pelo céu a sua luz, é um sinal do “concerto eterno entre Deus e toda a alma vivente”. Gênesis 9:16. E o arco-íris, em redor do trono nos Céus, é também para os filhos de Deus um sinal de Seu concerto de paz. Assim como o arco nas nuvens resulta da união da luz solar e da chuva, o arco acima do trono de Deus representa a união de Sua misericórdia e justiça. Deus diz à alma pecadora, mas arrependida: Vive; “já achei resgate”. Jó 33:24.²⁶⁵ [...] As estrelas também têm uma mensagem de bom ânimo para cada ser humano.²⁶⁶ [...] A palmeira, batida pelo sol causticante e pela terrível tempestade de areia, permanece verde, florescente e frutífera no meio do deserto. Suas raízes são alimentadas por fontes vivas. Sua verde coroa é avistada ao longe sobre a planície ressequida e desolada; e o viajante, pronto a morrer, força os passos vacilantes para a sombra fresca e a vivificante água. A árvore do deserto é um símbolo daquilo que é intento de Deus seja neste mundo a vida de Seus filhos. Devem guiar às fontes vivas as almas sedentas, cheias de inquietação e prontas a perecer no deserto do pecado. Devem mostrar a seus semelhantes Aquele que faz o convite: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba.” João 7:37.²⁶⁷

A autora ressalta, também, os benefícios de deixar as crianças observarem as criaturas da natureza e tirarem lições por elas mesmas. Ela cita como exemplo a “[...] paciente operosidade [...]” das formigas, os pássaros que são “[...] ensinadores da suave lição da confiança [...]”, a águia dos alpes que voa acima da tempestade, a “[...] árvore com suas raízes profundas e força vigorosa desafia a tempestade.”²⁶⁸

3.13 O Local ideal para as Escolas e o Papel da Agricultura na Educação

Ellen White chama atenção para um outro aspecto imprescindível para o bom desenvolvimento da criança e do jovem. Trata-se da necessidade de um ambiente ideal tanto para sua moradia quanto para o estudo. Ela apresenta que esse ambiente deve se localizar fora das cidades, em espaço rural.²⁶⁹ Esse é o ambiente mais saudável e mais favorável²⁷⁰ para o

²⁶³ WHITE, E. G., 1977, p.114.

²⁶⁴ WHITE, E. G., 1977, p.113.

²⁶⁵ WHITE, E. G., 1977, p.115.

²⁶⁶ WHITE, E. G., 1977, p.115.

²⁶⁷ WHITE, E. G., 1977, p.116.

²⁶⁸ WHITE, E. G., 1977, p.117-118.

²⁶⁹ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: Hiland Butler. St. Helena, Califórnia, 2 jun. 1902. 1 carta.

crescimento físico e mental.²⁷¹ Nenhum esforço deve ser poupado na procura de um local retirado, onde o ambiente moral seja o mais saudável possível.²⁷² Os motivos apresentados por White são amplos: a necessidade de terra para o cultivo de suas próprias frutas, grãos e vegetais;²⁷³ a oportunidade das crianças do contato direto com a natureza, visando aprenderem “[...] lições de pureza e simplicidade [...]”;²⁷⁴ oportunidades para os pais apontarem para seus filhos as bonitas obras da criação de Deus e, assim, ensinarem seus filhos sobre Seu amor;²⁷⁵ além do mais, através do cultivo do solo o estudante poderá aprender a se autossustentar.²⁷⁶

Outro motivo apontado por White é que as influências do lugar deixarão fortes impressões nos jovens que ainda estão em formação de caráter.²⁷⁷ White na verdade, parece revelar uma impossibilidade de uma educação apropriada, a menos que estes estejam separados da cidade²⁷⁸ Segundo ela, os costumes e as práticas entre as pessoas da cidade são desmoralizantes e impedem a mente jovem receber lições necessárias para a vida.

De acordo com Ellen White, o ambiente ideal contribuirá grandemente para que a criança e o jovem possam executar o “trabalho manual mais valioso”.²⁷⁹ Ao trabalhar a terra, o estudante está aprendendo e ao mesmo tempo exercitando os músculos e repousando a mente. Enquanto as plantas crescem, as crianças também estão expostas à grandes lições.²⁸⁰ Ellen White se refere a agricultura como a base da educação nas escolas.

O estudo da agricultura deve ser o ABC da educação dada em nossas escolas. Esse deve ser justo o primeiro trabalho pelo qual iniciar. Nossos jovens precisam ser instruídos acerca de derrubar árvores e de cultivar o solo, da mesma maneira que nos ramos literários.²⁸¹

Esse assunto é tão importante na visão de Ellen White, que em 1900 seu filho W. C. White escreveu: “Durante esses últimos dois anos, eu acredito que mamãe escreveu mais

²⁷⁰ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: E. A. Sutherland. New South Wales, Austrália, 24 set. 1898. 1 carta.

²⁷¹ WHITE, E. G., 1977, p. 211.

²⁷² WHITE, Ellen G. *The Advocate*. March 1, 1901.

²⁷³ WHITE, Ellen G. *PUR*. September 23, 1909.

²⁷⁴ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: F. C. Gilbert. Okland, Califórnia, 28 mar. 1903. 1 carta.

²⁷⁵ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. (Sermão de E. G. White na Conferência Geral)

²⁷⁶ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: Aos Líderes do Campo do Sul. St. Helena, Califórnia, 05 fev. 1902. 1 carta.

²⁷⁷ WHITE, Ellen G. *Advocate*. March 1, 1901.

²⁷⁸ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. Manuscrito para as escolas da Austrália. Melbourne, Austrália, fev. 1894.

²⁷⁹ WHITE, E. G., 1977, p. 219.

²⁸⁰ WHITE, E. G., 2012b, p. 27.

²⁸¹ WHITE, E. G., 2007c, p. 179.

sobre princípios de educação, a importância do estudo da Bíblia, a importância de combinar trabalho com estudo e o valor da agricultura do que em todos os anos anteriores”²⁸².

No ponto de vista da instituição de ensino também esta será beneficiada de várias maneiras, pois não dependerá de “[...] produtos importados quanto a verduras, cereais e frutas”²⁸³ “[...] o interesse por esportes e entretenimentos, que acabam trazendo tantos problemas à escola, passará”²⁸⁴ “[...] a escola ganhará o respeito e aprovação da comunidade”²⁸⁵ “[...] e além do mais poderá obter benefícios financeiros.”²⁸⁶

O benefício não se limitará apenas aos estudantes, professores e à escola como um todo, mas também aos diferentes lugares que esses estudantes entrarem em contato em sua vida futura, pois estes poderão repartir de seus preciosos conhecimentos e experiências na área de agricultura, contribuindo para o bem estar físico e financeiro de várias famílias da comunidade, conseqüentemente, com a sociedade de uma forma geral.²⁸⁷ Por outro lado, a negligência desse ensino fará com que os estudantes avancem muito devagar e imperfeitamente na vida espiritual.²⁸⁸

White explica que o trabalho da agricultura não é bem visto ou almejado por muitos, inclusive por alguns pais, pois acreditam ser um trabalho inferior, de muito esforço e pouco ganho.²⁸⁹ Ela explica que essa ideia evidencia uma visão estreita do trabalho rotineiro dos agricultores. Para White, os estudantes devem ser ensinados a trabalhar de uma maneira sábia, para se tornarem senhores do trabalho e não servos do mesmo; devem aprender ciências e, ao mesmo tempo, buscarem resultados exitosos do trabalho agrícola. Segundo ela, com uso da inteligência, do coração e das forças, além de um pouco de investimento para tornar a terra produtiva, somadas às bênçãos da chuva e do sol enviados por Deus, a produção será certa, e os resultados muito compensadores²⁹⁰, pois o solo brotará seu tesouro a serviço do homem.²⁹¹

Ellen White insiste que agricultura também deve ser uma atividade dos professores e dos capelães da escola, conjuntamente com os estudantes. Enquanto realizarem a atividade

²⁸² WHITE, Arthur, 1983, p. 450.

²⁸³ WHITE, E. G. , 2007c., p.179.

²⁸⁴ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. 25 set.1907.

²⁸⁵ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Instruções referentes a Escola de Huntsville**. Steamer Morning Star. 10 jun.1904.

²⁸⁶ WHITE, Ellen G. [Panfleto]. **Para a irmandade na Europa**. St. Helena, Califórnia, 7 dez. 1902.

²⁸⁷ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Manuscrito para as escolas da Austrália**. Melbourne, Austrália, fev.1894.

²⁸⁸ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Palavras de Instrução para a Igreja de Healdsburg**. St. Helena, Califórnia, 5 fev. 1901.

²⁸⁹ WHITE, Ellen G. **The Advocate**. March 1, 1901 par. 14.

²⁹⁰ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Manuscrito para as escolas da Austrália**. Melbourne, Austrália, fev.1894.

²⁹¹ WHITE, Ellen G. **Life Sketcher of Ellen G. White**. Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1992.

agrícola, também deverão fazer como Jesus fez em relação aos discípulos, valendo-se da natureza para ensinar lições espirituais.²⁹²

Um dos exemplos exitosos de implementação da agricultura como parte do currículo é a escola de Cooranbong na Austrália. Em carta datada de 27 de agosto de 1895, Ellen White relata sobre esta experiência:

Na escola, que aqui é iniciada em Cooranbong, procuramos ter verdadeiro êxito nos ramos agrícolas, combinados com o estudo das ciências.²⁹³ [...] A escola fez um excelente começo. Os alunos estão aprendendo a plantar árvores, morangos, etc.; a conservar cada radícula desembaraçada para lhes dar oportunidade de crescerem. Não é esta uma lição muito preciosa sobre a maneira de tratar a mente humana, bem como o corpo?²⁹⁴ [...] Os alunos trabalham arduamente e com fidelidade. Estão fortalecendo os nervos e ganhando solidez, bem como atividade muscular. Essa é a devida educação, que fará sair de nossas escolas moços que não são fracos nem deficientes, que não tem uma educação unilateral, mas um preparo físico, mental e moral completo.²⁹⁵

Ela termina sua carta em caráter otimista, apontando para o resultado futuro da vida desses estudantes de Cooranbong:

Haverá uma nova apresentação de homens como ganhadores de pão, que possuem uma habilidade educada e treinada para trabalhar o solo com vantagem. Sua mente não será sobrecarregada e forçada ao máximo com o estudo das ciências. Tais homens, demolirão o tolo sentimento que tem prevalecido com relação ao trabalho manual. Emanar-se-á uma influência, não em oratória altissonante, mas uma real inspiração de ideias. Veremos agricultores que não são grosseiros, ásperos e indolentes, descuidados com o vestuário e a aparência de seus lares; antes porão gosto em suas casas. Os quartos serão ensolarados e convidativos. Não veremos tetos enegrecidos, cobertos de panos cheios de pó e sujeira. A ciência, a engenhosidade e a inteligência manifestar-se-ão no lar. O cultivo do solo será considerado elevado e enobrecedor.²⁹⁶

Ellen White menciona, também, sobre sua experiência na Escola Industrial de Oakwood, em Huntsville, no Alabama. Ela visitou essa escola e encontrou quase 400 acres de terra, sendo que grande parte da mesma estava sendo cultivada. Nesta escola, se cultivava um pomar de pêssegos, ameixas e outras frutas. Alguém da comunidade adventista local, sugeriu que essa escola era muito grande e que talvez essa propriedade devesse ser vendida e estabelecida em outro local. Mas, conforme White, durante a noite, instrução lhe foi dada por

²⁹² WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Manuscrito para as escolas da Austrália**. Melbourne, Austrália, fev.1894.

²⁹³ WHITE, Ellen G. **Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014c, p. 244.

²⁹⁴ WHITE, 2014c, p. 242.

²⁹⁵ WHITE, 2014c, p. 241.

²⁹⁶ WHITE, 2014c, p. 245.

Deus de que esta fazenda não deveria ser vendida. O Senhor mostrou a ela o que essa escola se tornaria e o que aqueles que trabalhavam nesta escola se tornariam se os Seus planos fossem seguidos. “Um planejamento sábio para o cultivo da terra. Os estudantes deveriam receber instruções práticas em agricultura.”²⁹⁷ “Vários acres de terra deveriam ser separados para o cultivo de tomates. Essa plantação seria valiosa e vantajosa.”²⁹⁸

Em 1906, enquanto residia em St. Helena, Califórnia, Ellen White escreve uma carta, mencionando outra escola. A escola Madison, em Tennessee. Essa escola ficava há aproximadamente 15 quilômetros da cidade de Nashville.²⁹⁹ Seus administradores Sutherland e Magan,³⁰⁰ tinham o objetivo de estabelecer uma escola-fazenda nos moldes que White especificava: uma escola longe da cidade, onde os estudantes aprendessem a cultivar o solo,³⁰¹ e pudessem aprender trabalhos úteis. “A fazenda escola Madison é para ser uma lição objetiva para o campo do Sul. Está em uma localidade excelente e tão próxima a Nashville como deveria estar.”³⁰²

Em 1908, ela escreve que Madison é um exemplo do que poderia ter sido alcançado por outras escolas adventistas, se as mensagens enviadas por Deus para Seu povo tivessem sido seguidas. Ela deixa claro que os administradores dessa escola tinham conquistado a confiança de toda a redondeza.³⁰³ No mesmo ano, em outra carta para seu filho Edson e sua nora Emma, ela escreve que o conhecimento correto do que é uma educação completa foi passado pelos trabalhadores da escola Madison mais do que qualquer outra escola estabelecida pelos Adventistas do Sétimo Dia nos Estados Unidos da América.³⁰⁴ Ela diz que a escola Madison, em seu sistema de educação, está mostrando que os poderes físico e mental; cérebro e músculo devem ser trabalhados igualmente. Assim, se seguido seu exemplo por outras escolas, contribuirá grandemente para uma realidade com menos corrupção e menos doenças em nosso mundo.³⁰⁵

²⁹⁷ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: Marian Davis. Nashville, Tennessee, 30 jun. 1904. 1 carta

²⁹⁸ WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. Instruction Regarding the Huntsville School Steamer Morning Star (Barco missionário), [S.I.], 10 jun. 1904. 1 manuscrito.

²⁹⁹ WHITE, Ellen G. [Panfleto]. Destinatário: A. G. Daniels. Washington, D.C., 13 jun. 1904.

³⁰⁰ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: J. E. White; Emma White. St. Helena, Califórnia, 26 maio 1908. 1 carta

³⁰¹ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: G. I. Butler. St. Helena, Califórnia, 26 fev. 1902. 1 carta

³⁰² WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: J. S. Washburn. St. Helena, Califórnia, 6 nov. 1906. 1 carta.

³⁰³ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: G. A. Irwin. St. Helena, Califórnia, 23 dez. 1908. 1 carta.

³⁰⁴ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: J. E. White; Emma White. St. Helena, Califórnia, 26 maio 1908. 1 carta

³⁰⁵ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: J. E. White; Emma White. St. Helena, Califórnia, 26 maio 1908. 1 carta

John Dysinger, em seu livro *Counsels on Agriculture*, uma compilação exaustiva dos escritos de Ellen White no assunto da agricultura, aborda organizadamente os assuntos da importância da agricultura para os lares das famílias adventistas, para as escolas adventistas, para as instituições de saúde adventistas, para os ministros e obreiros adventistas, incluindo o que White aborda sobre a importância da agricultura para os últimos dias desse mundo. Dysinger exemplifica, usando a própria experiência, sobre como juntamente com sua esposa, deixaram o magistério que exerciam há vários anos (ele com nível de mestrado) para se dedicar à agricultura familiar, e como os efeitos que esse entendimento exerceu sobre sua própria vida e a de sua família. Ele diz que:

[...] entender o plano de Deus para que cada lar tivesse um pedaço de terra para cultivar, desenvolver uma vida de utilidade, laboriosidade, autossustento e entender que Deus nunca mudou esse plano, levou a mim e a minha família a nos dedicarmos à agricultura. (Ele afirma que) em minha experiência na educação de 5 filhos o campo é o melhor lugar e a agricultura a melhor ocupação para o desenvolvimento de um jovem como escreveu Ellen G. White.³⁰⁶

³⁰⁶ WHITE, Ellen G. **Counsels on Agriculture**. Fort Oglethorpe, GA: Teach Services, Inc., 2016. p. 3.

4 ANÁLISE DOS IDEAIS EDUCACIONAIS ADVENTISTAS

Nesta seção, serão abordados os ideais educacionais adventistas.

4.1 O valor e o Papel da Redenção na Educação

Ellen White afirmava que qualquer modelo educacional que servisse apenas a um propósito egocêntrico e somente para essa vida, preparando tão simplesmente para as demandas do mercado de trabalho, não era uma fonte segura de educação. Ela não desprezava o conhecimento acadêmico – ela própria possuía um considerável número de livros,³⁰⁷ o que era uma façanha para seus dias, considerando os poucos recursos disponíveis. Ela era uma leitora ávida em todas as áreas possíveis. Todavia, parece ver os estudos acadêmicos com uma certa reserva, se dissociados do todo. Para ela, a verdadeira educação é aquela que prepara a pessoa para a vida eterna ao mesmo tempo que confere uma habilitação para o serviço ao próximo aqui nesta vida.³⁰⁸ O serviço aos outros não se dá apenas através das habilidades e dons que alguém possui. White entende que para que o serviço ao próximo seja aceitável a Deus deve ser oriundo de uma vida verdadeiramente convertida, ao mesmo tempo o reconhecimento dos outros à esse serviço não é prova de que seja aceitável a Deus.³⁰⁹

³⁰⁷ De acordo com <https://www.unasp.br/ec/sites/centrowhite/um-dom-de-luz/> “ela tinha cerca de 700 títulos de livros em sua biblioteca pessoal”.

³⁰⁸ Para White o significado da expressão “nesta vida” é simplesmente para diferenciar entre a vida vivida antes da segunda vinda de Jesus e a vida que os salvos viverão depois de serem transformados por ocasião da parousia. Ela cria que a alma é *mortal*, parecendo ser esse um dos pressupostos hermenêuticos norteadores de seu pensamento. Paulo se refere à esse acontecimento em 1 Cor. 15:51-53 “Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista de imortalidade.” Em 1 Tess. 4:13-18, o apóstolo da mesma forma repete seu pensamento com outras palavras ao referir-se à situação dos que morreram em Cristo. “Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.” Bíblia Andrews, ARA.

³⁰⁹ Paulo em 1 Coríntios 13:1-3 apresenta a inutilidade do uso dos dons como falar em línguas, profetizar, o conhecimento de mistérios e ciências, uma fé capaz de fazer grandes coisas, mas sem amor; bem como qualquer dádiva, ainda que todos os meus bens distribuídos aos pobres, ou até mesmo meu corpo para ser queimado (morrer como mártir), porém destituído de amor, de nada valeria. João afirma que “aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor”. 1 João 4:8. Bíblia Andrews, ARA. Para servir genuinamente, primeiramente devemos receber de Deus, pois Ele é a fonte de toda boa dádiva.

Ela vê a redenção e a educação como componentes inseparáveis no desenvolvimento do ser humano que resultam no serviço. Para ela, “[...] a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma, está além de toda estimativa. Encontra-se nesta comunhão a mais elevada educação. É o próprio método de Deus para o desenvolvimento.”³¹⁰

Ainda em seu livro Educação, ela afirma que “[...] todo o saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus”.³¹¹ Foi a entrada do pecado no mundo que levou os seres humanos a se tornarem separados de Deus, sendo, pois, necessário que sejam religados à Ele para que o verdadeiro processo educativo aconteça. Esse processo educativo/redentivo é o que gera uma vida de serviço. Nesse sentido, White afirma que: “[...] qualquer que seja o ramo de investigação a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível³¹² e poderosa que opera em tudo e através de tudo.”³¹³

De acordo com White, a instrução aos primeiros pais de nossa raça era feita pelo próprio Deus. Era através dessa “comunhão” que acontecia “a mais elevada educação”. Por isso, ela afirma que “o efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma, está além de toda estimativa. Encontra-se nesta comunhão a mais elevada educação. É o próprio método de Deus para o desenvolvimento.”³¹⁴

A verdadeira educação, segundo White, se realiza através da comunhão direta com o Criador. Por isso ela afirma que,

[...] a fim de compreendermos o que se acha envolvido na obra da educação, necessitamos considerar tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo. Precisamos também considerar a mudança na condição do homem em virtude da entrada do conhecimento do mal, e o plano de Deus para ainda cumprir Seu glorioso propósito na educação da raça humana.³¹⁵

³¹⁰ WHITE, E.G., 1977, p. 14.

³¹¹ WHITE, E.G., 1977, p. 14.

³¹² Esse contato em White, jamais deve ser confundido com panteísmo ou pananteísmo. Isso pode ser entendido a julgar inclusive pela forma como ela combateu veementemente a entrada do panteísmo quando o Dr. John Harvey Kellogg começou a fomentar suas posições teológicas que se achavam impregnadas de panteísmo – suas ideias aparecem na publicação de seu livro “*The Living Temple*”. Para maiores informações, pesquisar: Dr. John Harvey Kellogg e o panteísmo no pioneirismo adventista.

³¹³ WHITE, E. G., 1977, p. 14.

³¹⁴ WHITE, E. G., 1977, p. 14.

³¹⁵ WHITE, E. G., 1977, p. 14-15.

A inseparabilidade entre redenção, educação e serviço em Ellen White parece se dar devido ao propósito original da educação. Para ela, o ser humano havia sido criado para uma comunhão direta e ininterrupta com Seu Criador,³¹⁶ sendo essa comunhão a fonte da verdadeira educação e o meio pelo qual se adquiriria conhecimento; a única forma de se ter acesso novamente a essa plenitude³¹⁷ de conhecimento é pela redenção. Assim sendo, a redenção seria a única porta de entrada (novamente) para a educação plena. Em outras palavras, o que deveria acontecer antes da queda, em termos de acesso ao conhecimento, e ao serviço desinteressado mais amplo, devido à entrada do pecado no mundo, agora só pode ser acessado através do plano da redenção. Por isso a redenção e o serviço se acham interligados.

Para White, o ciclo de serviço na natureza e entre os seres criados, revela o plano original antes da queda. Se a escola apenas preparar para as conquistas pessoais e para o mercado de trabalho centrados no “eu” e nas satisfações próprias, ela falha no cumprimento de seu propósito. Por isso pôde afirmar que “[...] os que vivem principalmente para agradar a si mesmos, em vez de fazer o bem a outros, sofrerão infinita perda”.³¹⁸

Os estudantes que obterão o máximo bem da vida são os que viverem a Palavra de Deus em suas relações e trato com seus semelhantes. Os que recebem para dar, experimentarão a maior alegria nesta vida. Aqueles membros da família humana que vivem para si mesmos estão sempre em carência, pois jamais ficam satisfeitos. Não existe cristianismo algum em cercar de simpatia nosso próprio coração egoísta. O Senhor indicou os condutos pelos quais deixa fluir Sua bondade, misericórdia e verdade; e devemos ser coobreiros de Cristo em comunicar a outros: sabedoria prática e benevolência. Devemos levar-lhes à vida, alegria e bênção, fazendo deste modo um bom e santo trabalho.³¹⁹

Dentre as muitas asseverações a esse respeito, ela define

Há no entendimento humano, grandes possibilidades, quando ligado ao verdadeiro Mestre, que, em Sua apresentação das coisas do mundo natural, revela a verdade em seu aspecto prático. Deus opera de maneira invisível no coração humano, pois, sem o poder divino operando no entendimento, a mente humana não pode apreender os sentimentos da elevada e enobrecedora verdade. Não pode ler o livro da Natureza, nem pode entender a singeleza da piedade que aí se encontra. Quando a mente

³¹⁶ Adão e Eva adquiriam o saber mediante a comunhão direta com Deus, e acerca dEle aprendiam por meio de Suas obras. WHITE, 1977. p. 16. Encontra-se nesta comunhão a mais elevada educação. É o próprio método de Deus para o desenvolvimento. “Une-te, pois, a Ele” (Jó 22:21), é Sua mensagem à humanidade. O método esboçado nestas palavras foi o seguido na educação do pai de nossa raça. Era assim que Deus instruía a Adão quando se achava no santo Éden, na glória de sua varonilidade impecável. WHITE, 1977. p. 14.

³¹⁷ Para White, essa *plenitude* refere-se à esfera humana, e deve ser entendida, mesmo em relação ao ser humano antes da queda em pecado, não como algo acabado, mas com possibilidade de crescimento contínuo – ou seja, plenitude em termos de capacidade para a qual fora criado por Deus.

³¹⁸ WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014a. p. 15.

³¹⁹ WHITE, E. G., 2014a, p. 176.

humana se liberta de influências perversoras, está capaz de receber as lições de Cristo. Mas homem algum pode compreender *a verdadeira ciência da educação*; só quando Deus em Sua sabedoria, por meio de Seu Santo Espírito, santificar-lhe a observação.³²⁰ (Grifo nosso).

Ainda na mesma obra, há confirmação de que ela pensa nesse sentido.

Unicamente à medida que se manifesta a vida mais elevada segundo se revela nos ensinamentos de Cristo, pode qualquer sabedoria e instrução ser com justiça chamada de educação superior; e tão-somente mediante o auxílio do Espírito Santo pode essa educação ser obtida. O *estudo da ciência natural* feito pelo homem desajudado do Espírito Santo, carece dos preciosos elementos que Cristo deseja que ele aprenda quanto ao *mundo natural*; pois deixa de ser instruído nas grandes e importantes verdades que dizem respeito à salvação.³²¹ (Grifo nosso).

Suárez afirma que, “[...] no pensamento whiteano, a redenção humana possibilita sua liberdade, que se manifesta de modo explícito mediante o serviço ao próximo.”³²² É através da redenção que se formam as bases para a educação que irá preparar para o serviço. Logo, para White, educar é preparação para a vida eterna e, simultaneamente, preparação para o serviço ao semelhante.

4.2 O Valor da Experiência Pessoal com Cristo

A educação é vista por White como instrumento na expansão do intelecto, preparando-o para a compreensão de mais verdades da Palavra de Deus e também de outras áreas do saber. Porém, em comparação com qualquer outro assunto que deva ser estudado, para White a experiência pessoal de salvação, que cada estudante deve desenvolver com Cristo, é superior a todas as outras áreas do conhecimento científico. Suárez ressalta que:

[...] devido à inesgotabilidade do tema, Ellen White entende que a mente humana tem dificuldade para captar racionalmente o quadro completo do significado da cruz que foi levantada com seu conseqüente quadro de sofrimento, o qual garantia a redenção da humanidade.³²³

O autor ainda destaca que Ellen White cria que quanto mais contato com a “ciência da salvação” tanto mais capaz a mente humana se torna para o aprendizado das outras ciências. Levar o aluno a Cristo, todavia, deve ser o objetivo maior do professor, além de

³²⁰ WHITE, E. G., 1994, p. 376.

³²¹ WHITE, E. G., 1994, p. 374.

³²² SUÁREZ, E. G., 2012, p. 167.

³²³ SUÁREZ, E. G., 2012, p. 76, 77.

colocá-lo em contato com as ciências. Para que o professor possa atingir esse objetivo, ele mesmo precisa entender sua necessidade do Salvador e ele mesmo deve buscar diariamente uma experiência pessoal com Cristo. Para Edward M. Cadwallader, ao discutir sobre a educação no pensamento de Ellen White, assim define educação:

A educação, quer dizer “a verdadeira educação”, é religião; coincide com o processo de redenção que é levar o homem, desfigurado pelo pecado, a recuperar a imagem de Deus, a ter novamente uma conexão viva com Cristo e Deus, a aprender na “escola de Cristo”, e a uma preparação para o serviço, especialmente o serviço missionário.³²⁴

Estar religado a Cristo é o objetivo supremo da educação. White afirma que “o ensino espiritual em caso algum deve ser negligenciado, pois o “temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. Salmos 111:10. Para alguns, a educação é posta em seguida à religião, mas a verdadeira educação é religião.”³²⁵ Para ela, a verdadeira religião e a experiência pessoal de conversão a Cristo são de inestimável valor.

White não considerava possível essa experiência de conversão sem as Escrituras Sagradas como revelação do ato salvífico de Deus; ela a considerava como uma unidade. Para Frank Hasel isso é derivado da sua divina inspiração. Essa unidade manifesta-se a si mesma em harmoniosa visão das diversas partes das Escrituras.³²⁶ Hasel ressalta que: “[...] essa unidade vital sublinhando a diversidade de assuntos nas Escrituras é também expresso na seguinte declaração[...]”³²⁷ [...] “[...] a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, uma porção ligando-se e explicando a outra.”³²⁸ Para Ellen White, a própria conduta ética correta, que deve nortear a vida de todo estudante e professor, é encontrada no estudo das Escrituras, no exemplo da vida de Cristo. É nas Escrituras que o professor deve buscar sua experiência desse ato salvífico para sua própria vida. É ali que ele encontra Cristo. Não é, portanto, um encontro místico, mas sim, uma experiência de submissão obediente à toda Palavra de Deus.

³²⁴ CADWALLADER, Edward M. **Principios de la educación adventista en el pensamiento de Elena de White**: filosofía, objetivos, métodos y misión. Lima, Perú: Adventus Editorial Universitaria Iberoamericana, 2010. p. 49.

³²⁵ WHITE, E. G., 1994, p. 108.

³²⁶ TIMM; ESMOND, 2015, p. 306.

³²⁷ TIMM; ESMOND, 2015, p. 306.

³²⁸ WHITE, Ellen G. **Primeiros Escritos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007b. p. 221.

A ética evangélica não reconhece nenhuma norma senão a perfeição do caráter divino. A vida de Cristo foi um perfeito cumprimento de todo o preceito da lei. Sua vida é nosso exemplo de obediência e serviço. Somente Deus pode renovar o coração.³²⁹

Para White, a Pessoa e exemplo de Jesus Cristo, como registrado nas páginas das Escrituras Sagradas, serve de motivação para a busca de cada aluno e professor, da experiência que cada um deve alcançar. Na visão dela, o conhecimento de Deus e de Sua vontade para nossa vida se dá pelo contato com a Bíblia, não sendo possível conhecer a plena vontade de Deus sem Sua palavra. O conhecimento de Deus para White é essencial no processo de reeducação/ salvação. Ela afirma que “[...] não é o poder humano, mas o divino, que atua para a transformação do caráter.”³³⁰. Em “Conselhos Sobre Educação”, ela afirma que: “[...] a Bíblia inteira é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, é o grande instrumento na transformação do caráter. E é o único meio seguro de cultura intelectual.”³³¹.

Enfim, White considera a Bíblia como o “[...] único meio *seguro* de cultura intelectual.”, o que a leva a concluir que a Palavra de Deus deve ocupar posição central no currículo escolar. Para White, todos os componentes curriculares deveriam ser norteados pela Bíblia. Todavia, o objetivo principal deve ser a salvação do aluno – o próprio currículo deve ser trabalhado para esse fim. Todavia, se o emprego da Bíblia estiver restrito apenas à algumas aulas semanais de religião, ela jamais cumprirá seu papel central na educação.

4.3 Reflexões de um distanciamento do ideal[?] proposto por White.

Gross e Gross em sua obra “Filosofia da Educação Cristã: Uma Abordagem Adventista” asseveram que o objetivo:

[...] no desenvolvimento desta obra, foi analisar os princípios da pedagogia praticada nas inúmeras instituições educacionais adventistas em nível mundial há mais de um século. Por causa dos questionamentos de certos educadores quanto à validade e atualidade das ideias de Ellen G. White, (ele afirma, referindo-se a seu livro) a

³²⁹ WHITE, E. G., 2011a, p. 200.

³³⁰ WHITE, Ellen G. **Atos dos apóstolos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. p. 152.

³³¹ WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014a. p. 249.

presente obra traça uma contextualização histórica e panorâmica do pensamento whiteano. Tais ideias, (conclui ele) além de atuais, são relevantes para o futuro.³³²

Reconhecendo um pressuposto proselitista³³³ da igreja adventista, no qual está incluído o sistema de educação, Gross e Gross afirmam que, “[...] para cumprir o seu papel evangelizador neste final da História, a escola adventista deve tornar-se cada vez mais adventista”.³³⁴ Os autores afirmam que o objetivo de sua obra é “analisar os princípios da pedagogia” adventista atual. Também, parecem defender a crença de que os escritos de Ellen White exercem influência quase que normativa para a filosofia da educação adventista. Para eles a educação adventista “[...] não pode se deixar fascinar pelas teorias pedagógicas atuais, pois a história da educação evidencia que elas passam.”³³⁵

Suárez vê White como um paradigma educacional. Fazendo uma descrição do objetivo dela ao escrever sobre educação, dentre outras coisas, ele menciona que ela possuía uma:

[...] postura inovadora, ousada até para seu tempo, e adquire maior significado quando percebemos que suas ideias contrariam seu próprio grupo religioso, o qual de modo geral preferia não investir em educação devido a suas características escatológicas; quando muito, valorizariam uma educação pragmática, condizente com uma sociedade em expansão. Mas Ellen G. White vai além: discorda da estrutura educacional norte-americana em geral, que usava a educação como elemento de controle ou padronização de pessoas; dessa maneira, posiciona-se do lado exterior da fronteira, a partir dos que estão fora do sistema dominante, criticando e mostrando uma alternativa libertadora.³³⁶

Se White possuía uma “postura inovadora”, “não se conformando nem mesmo com seu grupo religioso”, como mencionado por Suárez, podemos ter a certeza que aquilo que ela defendia em termos de educação era algo no qual realmente acreditava ser verdade – mais ainda, ela cria ter recebido orientações diretamente de Deus, assim como a Igreja Adventista também crê.

White, por exemplo, não é vanguardeira na combinação de trabalho prático e aprendizado científico na educação. Todavia, ela sim, é vanguardeira na afirmação de que se

³³² GROSS, Renato; GROSS, Janine Schoemberg. **Filosofia da educação cristã: Uma Abordagem Adventista**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. p. 7.

³³³ Gross na página 6 de seu livro (2013), afirma que “a Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que tem uma missão a cumprir. Para os adventistas, o cristão tem uma origem, uma promessa, um destino e uma esperança. E isso se revela num senso de missão à luz das palavras: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações [...] ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mateus 28:19, 20).”

³³⁴ GROSS; GROSS, 2013, p. 7.

³³⁵ GROSS; GROSS, 2013, p. 7.

³³⁶ SUÁREZ, 2012, p. 209.

houver separação desses fatores, a educação será deficiente. Muito embora ela seja tão assertiva em suas colocações, praticamente na maioria das unidades escolares da educação adventista na atualidade, essa cominação tem sido inexistente em relação ao processo antevisto por White. Para ela, ambos, cognição e prática, fazem parte daquilo que considerava verdadeira educação.

Cabe aqui uma análise do pensamento dos autores Gross e Gross de que “[...] para cumprir o seu papel evangelizador neste final da História, a escola adventista deve tornar-se cada vez mais adventista”.³³⁷ (Grifo nosso). Daquilo que foi analisado até aqui quanto ao pensamento educacional de White, se compararmos com o que foi afirmado pelos autores acima, conclui-se que, para a escola adventista “[...] se tornar cada vez mais adventista.”, talvez, seja necessário implementar aquilo que Ellen White recebeu, (conforme ela mesma afirma) de Deus, em termos de instruções sobre educação verdadeira. Essa não é uma afirmação com intenção de defender um Adventismo fundamentalista, mas apenas um chamado a uma reflexão, dos escritos whiteanos e da prática na educação adventista.

Teria Deus dado algo impossível de ser implementado devido aos avanços da modernidade? Ou seria somente para o tempo em que White viveu? O leitor poderia se perguntar se essa é uma sugestão, de acordo com essa pesquisa, de se aplicar literalmente hoje o que ela recebeu em (visão) há mais de um século. Embora não creia que para Deus existam impossibilidades, todavia, esse não é o objetivo da pesquisa. Essa pergunta é feita apenas para suscitar reflexão. A Igreja Adventista do Sétimo Dia estampa em seu website oficial a afirmação da crença no dom e ministério profético de Ellen G. White, com as seguintes palavras:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde o seu início, tem acreditado que em cumprimento de Apocalipse 12:17, o espírito de profecia foi manifestado na vida e obra de Ellen G. White. [...] A guia graciosa de Deus através do dom profético de Ellen White deve nos tornar mais conscientes da responsabilidade que nós, como igreja remanescente, temos, e deve nos estimular a terminar o trabalho que Deus nos deu para fazer.³³⁸

³³⁷ GROSS; GROSS, 2013, p. 7.

³³⁸ <https://www.adventist.org/en/spirituality/prophecy/article/go/-/the-gift-of-prophecy/Acesso24/5/2019>, às 10:31. The Seventh-day Adventist Church, from its very beginning, has believed that in fulfillment of Revelation 12:17 the spirit of prophecy was manifested in the life and work of Ellen G. White. [...] God’s gracious guidance through the prophetic gift of Ellen White should make us more aware of the responsibility that we, as the remnant church, have, and it should spur us on to finish the work God has given us to do.

A IASD está estruturada em quatro áreas, a saber: Ministério Pastoral (pastores, igrejas), Ministério Médico-Missionário (hospitais, clínicas, asilos, ADRA³³⁹, etc.), Ministério de Publicações (Editoras e Colportagem³⁴⁰) e o Ministério Educacional (escolas, universidades e colégios), todas existindo com objetivo missiológico.

No que concerne à educação, essa pesquisa não encontrou em White, nenhuma indicação de que a escola adventista tenha sido estruturada para ser uma agência evangelizadora (no modelo centrípeto como em Israel) para atrair alunos não adventistas, a fim de evangelizá-los. Porém, seria um lugar onde os filhos e filhas de adventistas deveriam ser preparados para os dois objetivos centrais da educação adventista, dentre os quais está o serviço ao próximo, que inclui não apenas a satisfação das necessidades ordinárias e comuns das pessoas, mas também de levar-lhes o conhecimento da salvação, como resultado de o próprio aluno ter conhecido a Cristo como salvador pessoal. Vale ressaltar que, esse parecer não é absolutamente, emitido com intenção pejorativa, ou exclusivista, porém, apenas à guisa de uma análise reflexiva do que White tencionava para a educação adventista. Isso é confirmado por Menslin nas seguintes palavras:

Desde a sua gênese, a razão de existir da educação adventista sempre esteve fundamentada em dois princípios definidos, a saber, atender à necessidade de uma educação cristã para os filhos dos membros da denominação e o preparo de missionários para atuarem como missionários da igreja, com o intuito de preservar a fé e estimular a ação ao serviço ao semelhante.³⁴¹

Menslin escreve assim sobre o assunto:

Um dos fatores para se estabelecerem escolas, visando a atender primeiramente os filhos de membros, o incentivo para que os filhos da igreja fossem matriculados nas escolas deveria ser prioridade por parte dos administradores e líderes religiosos das comunidades adventistas. [...] o objetivo era oportunizar a educação aos filhos da igreja, ou seja, não havia a preocupação em atender os filhos de pais que não fossem membros da denominação [...] Embora a instituição estivesse preocupada com a diminuição do percentual de alunos adventistas em seu quadro discente, a expansão no número de escolas e o aumento no número de alunos demonstrava que para crescer era necessário ter recursos financeiros que gerassem meios de adquirir novas áreas e construir novos edifícios. [...] Diante do exposto, verifica-se que houve uma ruptura do ideário educacional em relação a ser uma educação para atender prioritariamente os filhos dos membros da igreja. [...] Em seu processo de expansão, a educação adventista se viu envolvida pela necessidade de atender a um público que não era propriamente o seu perfil original – famílias adventistas ou de origem

³³⁹ ADRA: Adventist Development and Relief Agency, em português: Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais.

³⁴⁰ Venda de livros religiosos da publicadora adventista (no Brasil, CPB: Casa Publicadora Brasileira).

³⁴¹ MENSLIN, 2015, p. 165.

protestante – que procuravam a educação adventista pelos seus valores educacionais religiosos e morais, valorizando uma educação mais conservadora. Dentro do novo perfil de famílias, encontravam-se agora pais que pagavam pela educação de seus filhos, mas estavam desejosos de que a escola acompanhasse a modernidade que outras redes de ensino ofereciam: escolas amplas, estruturas modernas, ginásios e anfiteatros aconchegantes e tecnologia inovadora que suprissem o anseio de uma sociedade emergente em busca mais de *status* do que uma educação diferenciada.³⁴²

Para White, os adventistas “[...] agora, como nunca antes, precisam compreender a verdadeira ciência da educação.” Para ela “deixarmos de compreender isso,” equivale a não ter “lugar no reino de Deus”.³⁴³ Parece que o deixar de compreender o que ela entende como “verdadeira ciência da educação” implicaria em falha da missão maior que é o da educação para vida eterna.

Como analisado no capítulo anterior, existe um conjunto de fatores que compõe tal educação que apresentaremos, em termos de ideário, mais abaixo.

4.4 O Perfil do Discente

Como mencionado no primeiro capítulo, Menslin afirma que, em 1973, a porcentagem de alunos não adventistas em escolas adventistas era de 52,77%, subindo gradativamente, atingindo, em 2010, a soma de 76%.³⁴⁴ Esses dados apontam não apenas a porcentagem numérica, porém, para uma instituição educacional que tem como um dos fatores basilares, primordiais de sua educação, a crença na criação (a ser discutida mais adiante) e que em sua etimologia (obviamente) pressupõe a existência de Deus – crença essa que para Ellen White é inseparável do conceito educacional.

A questão aqui não é apenas a porcentagem de alunos não adventistas – que parece crescer, sendo que a recomendação é, nas palavras de Menslin “o intuito de preservar a fé”³⁴⁵ das crianças adventistas. As pesquisas apontam que cerca de 5,27% dos alunos não adventistas das escolas adventistas são ateus, e que 5,23% dos alunos que se matriculam como adventistas, em pesquisa anônima a *posteriori* da matrícula (papel sem identificação com perguntas para marcar um “X”:³⁴⁶ adventista, não adventista, crê em Deus, não crê em Deus) também assumem ser ateus (não creem em Deus).

³⁴² MENSLIN, 2015, p. 165-168, 173.

³⁴³ WHITE, E. G., 2005a, p. 53.

³⁴⁴ MENSLIN, 2015, p. 167.

³⁴⁵ MENSLIN, 2015, p. 165.

³⁴⁶ É importante notar que esse questionário não foi aplicado no ato da matrícula.

Obviamente existem possibilidades até mesmo de frequentadores de igrejas serem ateus; esse não é ponto de discussão aqui. O fato é que em escolas confessionais adventistas existe uma certa porcentagem de ateus e descrentes, assim como de alunos sem nenhuma experiência com Cristo. A porcentagem está basicamente igual. Isso levanta algumas questões: uma vez que os números são basicamente idênticos, não seria isso, por acaso, influência dos alunos ateus não adventistas, sobre os alunos adventistas que acabam por assumir o mesmo posicionamento ([des]crença)? A escola adventista, sendo ela *confessional* (o que é *sabido* dos pais não adventistas no ato da matrícula de seus filhos), possui um instrumento de controle de admissão. Se é assim, não teria ela que em nome de sua confessionalidade, e mais, honrando os pais adventistas que confiam seus filhos ao ensino adventista, implementar as aulas de religião?

Menslin destaca, citando o boletim de informação oficial da igreja do ano de 1974, que “[...] nossas escolas são primordialmente para os adventistas. O ideal é que 75% dos alunos sejam adventistas ou filhos de pais adventistas³⁴⁷.”³⁴⁸ A realidade, porém, apontada pelos números é outra. É importante ressaltar que esse ideal de 75% apontado pelo boletim de informações – Ano I - nº 5, citado por Menslin³⁴⁹, não foi encontrado ao se analisar os escritos de Ellen White. A realidade é que hoje 75% dos discentes não são adventistas – número que segue crescendo. Quanto à pergunta “[...] tem os não adventistas influência sobre os alunos adventistas?”, deixemos que Ellen White responda: “Muitíssimos dos que deixam o lar inocentes e puros se tornam corruptos por influência de seus companheiros de escola.”³⁵⁰ Em dezembro de 1881, White lê uma carta perante os delegados na sessão da Associação Geral e obreiros dirigentes da Review and Herald, do sanatório e do colégio. Na carta ela expressa diante da assembleia sua preocupação com o colégio de Battle Creek:

De grandes distâncias são enviados alunos a fim de cursarem o colégio de Battle Creek, visando justamente instruírem-se por meio das preleções sobre assuntos bíblicos. Mas por um ou dois anos passados, *tem havido certo esforço para moldar nossa escola por outros colégios*. Assim sendo, *não nos é possível animar os pais a enviar os filhos ao Colégio de Battle Creek*. A influência moral e religiosa não deve ser deixada para trás.³⁵¹ (Grifo nosso).

³⁴⁷ Muito embora, para White, o trabalho primordial na conversão dos filhos pertence prioritariamente aos pais e não à escola.

³⁴⁸ MENSLIN, 2015, p. 166.

³⁴⁹ MENSLIN, 2015, p. 166.

³⁵⁰ WHITE, E. G., 2014a, p. 25.

³⁵¹ WHITE, E. G., 2014a, p. 59.

Conforme podemos verificar na citação acima, White defende que não deveria “animar” o envio de alunos a uma instituição de ensino que não estava cumprindo o papel para o qual havia sido estabelecida, isto é, que não estivesse seguindo o modelo que, de acordo com ela, havia recebido de Deus.

Para Menslin “[...] é possível afirmar que o processo de transição que gerou o crescimento institucional e ao mesmo tempo, profissionalizou a gestão do ensino, contribuiu para a existência de rupturas no ideário educacional da rede educacional adventista.”³⁵²

Para Gross, “[...] ao copiar e seguir métodos ecléticos, a escola adventista tende a se igualar às demais.”³⁵³

Parece que Ellen White não recomenda os centros educacionais como veículos de levar salvação a jovens não adventistas, como postulam alguns. Ou seja, centros de cumprimento da missão. Pelo contrário, percebe-se em seus escritos, que deveria ser um lugar de refúgio para preparar os jovens de famílias adventistas que se fortalecessem espiritualmente, bem como recebessem treinamento bíblico e adquirissem capacitação profissional para a missão de levar o evangelho da salvação aos que não conhecem a Cristo como Salvador pessoal.

4.5 O Perfil do Docente

Scott Rae assevera que: “[...] a Ética é crucial porque as questões morais estão no cerne das questões vitais da vida. A moralidade se preocupa, principalmente, com as questões do certo e do errado, a habilidade de distinguir entre as duas, e a justificativa da distinção.”³⁵⁴

O pensamento secular atual parece tentar diminuir ou destruir as barreiras entre o certo e o errado. Para White, a base nas decisões deve ser a Bíblia. Para a mente secular, Deus não é o parâmetro de julgamento do que é certo ou errado, mas o sentimento ou a vontade de cada pessoa. Nosso papel é estar informados com relação aos problemas éticos levantados em nossas instituições de ensino quanto ao perfil do docente a ser contratado.

As orientações de White a esse respeito vão desde a forma de atuação do professor na sala de aulas, quanto à vida pessoal de cada docente ligado a uma instituição educacional adventista. Para ela, tais instruções deveriam ser seguidas; isso se percebe por seus apelos e

³⁵² MENSLIN, 2015, p. 175.

³⁵³ GROSS, GROSS, 2013. p. 7, 8.

³⁵⁴ RAE, 2009, p. 12.

repreensões dadas à igreja adventista nesse e noutros quesitos. Concernente ao docente, de acordo com ela, esses deveriam dar mostras de conversão, pois sendo modelos, estariam trabalhando com mentes em formação.

O que dizer de várias unidades adventistas que contratam professores que não comungam da mesma fé, mas que, além disso, dão um testemunho contrário em sua vida fora da instituição? – o que para White não deveria acontecer. Ela desaconselha a contratação de professores não adventistas. Assim como existem discentes que influenciam negativamente a vida de muitos colegas, a realidade é a mesma para os docentes. Conversão, bom testemunho, conhecimento de Deus e da Bíblia é pré-requisito para o docente adventista, de acordo com o pensamento de White.

4.6 Trabalho Prático

White afirma que “[...] os alunos que adquiriram conhecimento de livros sem obter o do trabalho prático, *não podem pretender educação simétrica.*”³⁵⁵ (Grifo nosso). Isso por si já seria “uma falha” um “deixar de compreender” a *verdadeira ciência da educação*, ou de praticá-la por completo. No pensamento dela, isso “[...] conduz a uma maneira superficial de pensar.”³⁵⁶ Além da superficialidade, o que já seria um grande dano ao capital intelectual, soma-se também, e sem dúvida, um prejuízo à própria transmissão do conhecimento, uma vez que “[...] o conhecimento é patrimônio comum da humanidade”³⁵⁷ e como tal não deveria ser retido à uma mente só.

A *verdadeira educação*, como defendida por Ellen White, tem como um dos elementos fundantes e indispensáveis o serviço ao próximo. Por isso, neste âmbito também haveria prejuízo pelo fato de mentes superficiais não poderem produzir o máximo que lhes fosse possível, caso plenamente desenvolvidas.³⁵⁸ Ainda mais, afirma ela, que “[...] o cérebro

³⁵⁵ WHITE, E. G., 1994, p. 307.

³⁵⁶ WHITE, E. G., 1977, p. 220

³⁵⁷ ORTELLADO, Pablo. (Professor da USP). “O conhecimento é patrimônio comum da humanidade.” www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3003&secao=318 Acessado em 27/5/2019, às 10:30.

³⁵⁸ “Nosso primeiro dever para com Deus e nosso semelhante é o nosso próprio desenvolvimento. Toda faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada ao máximo grau de perfeição, para que sejamos capazes de produzir a maior soma de bem que nos seja possível. Daí ser bem empregado o tempo gasto em firmar e conservar boa saúde física e mental. Não nos podemos permitir entrar ou mutilar uma única função da mente ou do corpo por excesso de trabalho ou por maltrato de qualquer parte do mecanismo vivo. Se assim fizermos, certo é sofreremos as consequências.” WHITE, Ellen G. **Temperança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005b. p. 137.

fica sobrecarregado, e os músculos tornam-se fracos, por não serem exercitados.”³⁵⁹, causando um prejuízo no ser por completo, caso o esforço seja apenas intelectual.

Outro aspecto a ser mencionado é o fato de que, no modelo educacional empresa, o aluno parece estar sendo preparado quase que unicamente para o competitivo mercado de trabalho – o serviço ao próximo parece não ser prioridade, além do que os trabalhos práticos não são apenas desprezados, mas considerados como inferiores – o que para White seria uma educação deficitária. A dicotomia entre o trabalho prático, manual e cultivado do intelecto aponta para uma educação que não cumpre plenamente o papel para o qual foi estabelecida.

Possivelmente por exigências legais por parte do governo brasileiro³⁶⁰, os trabalhos práticos nas escolas adventistas foram se tornando cada vez mais difíceis de serem implementados, o que leva à certa ruptura.

Menslin ao elencar várias rupturas daquilo que ele denomina de “*ideário educacional*” adventista, chama a igreja a uma reflexão sincera quanto ao assunto. Ele declara que:

Precisamos como instituição, como servidores, igreja e sociedade, tirar tempo para pensar e estudar quais são as prioridades da educação adventista para os dias atuais. Aparentemente estamos vivendo um período dicotômico, onde a filosofia do passado está viva em nossa mente, mas não está acompanhando a prática efetiva das ações escolares. Diminuir as distâncias entre a teoria filosófica e a prática educativa adventista deve ser o principal esforço nesse período da história.³⁶¹

Antes, porém, de listar algumas das rupturas apontadas por Menslin, citamos uma preocupação apontada por Tercio Sarli:

Outro modelo de igreja que existe, e que muitas vezes tem tomado o lugar do modelo bíblico, é o de **igreja-empresa**. Neste modelo, a preocupação básica são os números; é a avaliação estatística; é a contagem de cabeças. É uma deturpação do verdadeiro significado de igreja. Leva à presunção, e à falsa segurança: “De nada tenho falta.” Ellen White, na sua sabedoria inspirada, assim se expressou sobre a verdadeira motivação da igreja: “A virtude, a inteligência e a piedade do povo que compõe nossa igreja, não seu número, deveriam ser causa de alegria e gratidão.”³⁶²

³⁵⁹ WHITE, E. G., 1994, p. 285.

³⁶⁰ MENSLIN, 2015, p. 151. Referindo-se aos anos 70, Menslin afirma que “as informações nos mostram que os tempos eram outros, onde tanto a legislação trabalhista como também a educacional eram bem mais flexíveis...” referindo à contratação de professores. As mudanças da legislação afetaram também paulatinamente a mão de obra dos alunos bolsistas.

³⁶¹ MENSLIN, 2015, p. 183-184.

³⁶² SARLI, Tercio. **Minha vida de pastor**: cinquenta e três pastores jubilados falam de sua vida e de seu ministério. Campinas, SP: Certeza Editorial, 2007. p. 485, 486.

Não na ordem que Menslin elenca, todavia, começaremos com a que é destacado por Sarli. Menslin afirma que

[...] não há como estar inserido numa sociedade sem estar sendo influenciado direta ou indiretamente por sua cultura e ações sociais. E, nesse contexto, no crescimento e expansão da rede adventista, foram encontrados sinais e marcas de um distanciamento, aqui chamado de ruptura, do ideário educacional original.³⁶³

A preocupação de Menslin não é infundada quanto à influência exercida pela cultura e a sociedade sobre a educação adventista, especialmente com relação ao modelo empresarial de se gerir a educação. Afinal, repetindo as palavras de Sarli, “neste modelo ...de **igreja-empresa** (parafrazeando – **educação-empresa**), a preocupação básica são os números; é a avaliação estatística; é a contagem de cabeças.”³⁶⁴ Aqui não é para fazer valer a força do criticismo, mas uma análise crítica (na acepção do termo) comparativa, quanto ao que hoje é praticado na educação adventista e o que White visionou em relação à mesma.

4.7 Listando Rupturas³⁶⁵

Menslin elenca algumas rupturas com o que ele chama de ideário da educação adventista:

- a) mudança de perfil de gestão;
- b) diminuição da capacidade de atender alunos carentes;
- c) novo perfil do docente;
- d) mudança de perfil do aluno;
- e) novo perfil de gestor educacional;
- f) distanciamento da igreja local nas decisões administrativas da escola;
- g) distanciamento geográfico entre igreja e escola;
- h) mudança de modelo paroquial para empresarial (já discutido acima);

White estabelece alguns parâmetros que deveriam compor o sistema educacional adventista, dos quais, vários já foram apresentados no terceiro capítulo. De acordo com White, estes parâmetros não são apenas como detalhes insignificantes. Por exemplo, o cultivo

³⁶³ MENSLIN, 2015, p. 180.

³⁶⁴ SARLI, 2007, p. 485, 486.

³⁶⁵ MENSLIN, 2015, p. 181-182.

do solo em nossas escolas ou o trabalho prático etc. Atualmente, na educação adventista, esses não são considerados como exercendo influência na educação, ou como tendo valores educativos. Contudo, a implantação desses parâmetros, sofreu resistência desde o início da igreja adventista. Com o passar do tempo, alguns desses elementos foram engolidos pelo sistema educacional na sua forma mais empresarial, chegando a inexistir em muitos lugares. Na literatura revisada (quanto ao que ela escreveu sobre educação), não se percebe intenção em White de que no futuro esses elementos devessem ser removidos da educação adventista.

4.8 Criação como fator norteador na educação whiteana

É importante lembrar que em White não se admite a dicotomia ou tricotomia do ser, tampouco dualismo platônico. Para ela, o ser humano é um todo indivisível a partir do momento em que Deus

Soprou naquela forma o fôlego da vida, e o homem se tornou um ser vivo, inteligente. Todas as partes do seu organismo se puseram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as faculdades da mente, tudo se pôs a funcionar, sendo todos submetidos a uma lei. O homem se tornou alma vivente. Mediante Cristo, a Palavra, um Deus pessoal criou o homem, dotando-o de inteligência e poder.³⁶⁶

White entende como literal o relato da criação *ex nihilo* conforme aparece no livro do Gênesis, bem como o relato da formação do ser humano que aparece no capítulo 2:7 do mesmo livro, onde se lê que “[...] formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente”, não existindo de forma autônoma após a morte, posição essa reafirmada pelo Tratado de Teologia Adventista:

Para a mensagem bíblica, toda a realidade se acha interligada numa unidade coesa e multifacetada, centralizada em Deus. Não existe, portanto, nenhuma cosmologia secular e fragmentária. Apesar da rebelião contra Deus por parte de algumas de Suas criaturas, a Bíblia não reconhece nenhum elemento ou entidade à parte do Criador ou que não seja perante Ele responsável.³⁶⁷

William Shea corrobora este pensamento na introdução de seu capítulo que discute a criação na mesma obra:

³⁶⁶ WHITE, E. G. apud CAIRUS, Aécio E. A doutrina do homem. In: DEDEREN, Raoul. **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 256, 257.

³⁶⁷ REID, George W. Saúde e Cura. In: DEDEREN, Raoul. **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 839, 840.

A criação é o evento básico que dá início à história do mundo e da humanidade. Ela também é fundamental para a história da salvação da raça humana, visto ter sido pouco depois da criação que os seres humanos caíram em pecado. O relato da queda é apresentado no capítulo 3 de Gênesis. O relato básico da criação, em Gênesis 1 e 2, precede essa narrativa. Portanto, é com bastante naturalidade que a Bíblia começa com a história da criação. Existem em diversas partes do AT outras declarações sobre a criação.³⁶⁸

Segundo Suárez, “[...] no entender whiteano, uma educação que promova o desenvolvimento do caráter contrapõe-se à competição, rivalidade e egoísmo.”³⁶⁹ Essa competição nos remete “[...] à teoria de Charles Darwin sobre a especiação,” que “[...] prega a seleção natural, mecanismo pelo qual a natureza seleciona organismos mais capacitados a sobreviver em determinado ambiente”.³⁷⁰ Ellen White, diferentemente da seleção natural, postulava o cuidado e o servir mutuamente no nosso ecossistema, no mundo espiritual, de uns para com os outros. Isso pode ser visto a seguir:

Ora, o pecado manchou a perfeita obra de Deus, todavia permanecem os traços de Sua mão. Mesmo agora, todas as coisas criadas declaram a glória de Sua excelência. Não há nada, a não ser o coração egoísta do homem, que viva para si. Nenhum pássaro que fende os ares, nenhum animal que se move sobre a terra, deixa de servir a qualquer outra vida. Folha alguma da floresta, nem humilde haste de erva é sem utilidade. Toda árvore, arbusto e folha exalam aquele elemento de vida sem o qual nenhum homem ou animal poderia existir; e animal e homem servem, por sua vez, à vida da folha, do arbusto e da árvore. As flores exalam sua fragrância e desdobram sua beleza em bênção ao mundo. O Sol derrama sua luz para alegrar a mil mundos. O próprio oceano, a origem de todas as nossas fontes, recebe as correntes de toda a terra, mas recebe para dar. Os vapores que lhe ascendem ao seio caem em chuviros para regar a terra a fim de que ela produza e floresça. Os anjos da glória acham seu prazer em dar - dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas.³⁷¹

Darwin admitiu que “[...] se pudesse ser provado que qualquer parte da estrutura de qualquer espécie tenha sido formada para o bem exclusivo de outra espécie, isso aniquilaria a minha teoria, pois tal coisa não poderia ter sido produzida por meio da seleção natural”.³⁷² Isso equivaleria dizer, que seleção natural não caberia, portanto, no processo do que White chama de “verdadeira educação”, ou tampouco o modelo do evolucionismo teísta, uma vez que para ela, tal educação se acha intrinsecamente atrelada ao conceito da criação, redenção e

³⁶⁸ SHEA, William H. Criação. In: DEDEREN, Raoul. **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 467.

³⁶⁹ SUÁREZ, 2012, p. 200.

³⁷⁰ TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. p. 211-212.

³⁷¹ WHITE, Ellen G. **O desejado de todas as nações**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990. p. 20-21.

³⁷² DARWIN, Charles. **A Origem das Espécies**. Obras-primas da Ciência, edição. São Paulo, SP: Martin Craret, 2009, p. 164.

serviço (cuidado mútuo); isso parece ser um fator norteador para ela, ao asseverar que não deveria haver competições nas escolas adventistas.³⁷³ De acordo com ela, a educação está diretamente ligada à redenção do indivíduo, que, por sua vez, está diretamente ligada com sua origem.³⁷⁴ Para ela, essa origem nos faz fraternos, pois fomos criados por um mesmo Pai celestial, razão pela qual não deveria haver competições. White afirma:

Quão diversa é, porém, grande parte da educação que hoje se dá! Desde os tenros anos da criança consiste ela num apelo à *competição* e rivalidade; alimenta o egoísmo, a raiz de todos os males. Assim se estabelece a disputa pela supremacia, e se acoroça o estudo excessivo que em tantos casos destrói a saúde e inabilita para a utilidade. Em muitos outros a emulação conduz à desonestidade; e alimentando a ambição e o descontentamento. (Grifo nosso).³⁷⁵

D. A. Carson comenta o seguinte:

Deus fez as coisas boas. Fez os seres humanos à sua imagem e semelhança. O fato de termos ancestrais comuns (cf. At 17.26-28) vai contra a escravidão, o aviltamento mútuo e noções repulsivas de “metade humano, metade macaco”. O dever da humanidade prestar contas a Deus, o nosso criador, está baseado na criação: *temos* de agradá-lo, servi-lo, confiar nele, obedecer-lhe, não apenas porque ele é perfeitamente bom, mas porque nos fez para si e nos sustenta e, portanto, *somos devedores* a ele. As glórias daquela criação original continuam dando testemunho da existência e do poder de Deus; continuam despertando respeito e admiração, mesmo que sua condição presente inclua morte e catástrofe.³⁷⁶

Em Atos 17, Paulo apresenta o evangelho em um cenário pagão; mesmo assim, parte de sua argumentação, começando com o verso 24, é justamente sobre o poder criador de Deus. No verso 26, na sequência ele procura introduzir aos atenienses a origem do ser humano como parte da argumentação criacionista (o que embasa sua visão antropológica). Desta forma, Paulo mostra, “no decorrer do seu discurso, [...] como a história humana começou: por meio da criação divina. Ao concluir, ressalta o fim dessa história: o dia designado por Deus para julgar e o papel determinante de Jesus (At 17:30, 31).”³⁷⁷

Muito embora portentoso no que se refere ao poder de Deus³⁷⁸, de forma sucinta é o relato da criação feito pelo autor do livro do Gênesis. A descrição do relato bíblico aponta

³⁷³ WHITE, E. G., 1977, p. 226.

³⁷⁴ White cria numa criação literal conforme o Gênesis descrito pela Bíblia.

³⁷⁵ WHITE, E. G., 1977, p. 225.

³⁷⁶ CARSON, D. A. **Cristo & cultura**. Uma releitura. São Paulo: Vida Nova, 2012. p. 49.

³⁷⁷ DORNELES, Vanderlei, Coordenação Editorial. **Bíblia de estudo andrews**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 1436, 1437.

³⁷⁸ “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Gênesis 1: 27. Bíblia Sagrada, ACRF.

também ao elemento “simples” e ordinário³⁷⁹, que é usado para criar o ser humano: o pó da terra. Isso deixa claro que o que atribui importância, portanto, ao ser humano é sua origem divina, não os elementos físicos que o compõe. O fato de a humanidade ter sido criada à imagem e semelhança de Deus é o que lhe confere identidade. Para White, desta forma, qualquer ciência, como, por exemplo, a da educação, precisa reconhecer a origem divina do ser humano e centralizar seus estudos em Deus e em Sua Palavra para que seja tida como verdadeira. Nesse processo, educar para ela equivale a restaurar o caráter para eternidade. Nesse quesito (ensino da criação) a educação adventista parece não ter rompido com o ideário, muito embora seja preocupante a porcentagem de 5,23% de alunos adventistas que se declaram ateus e 5,27% de alunos não adventistas ateus presentes na escola confessional adventista.

Na teoria de Darwin sobre a sobrevivência do mais forte (apto), encontra-se um entrave se correlacionada com o pensamento da interdependência de Ellen White. Nesse sistema, seres vivos com vidas e estruturas diferentes entre si, coexistem em interdependência uns dos outros.³⁸⁰ Desde que Ellen White tem a Bíblia como central no processo da educação, bem como crê no relato bíblico da *criação como sendo literal*³⁸¹, entende-se que sua crença quanto à criação influencia sua filosofia de educação e a ética não competitiva que ela apresenta quanto à mesma.

³⁷⁹ “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” Gênesis 2: 7. Bíblia Sagrada, ACRF.

³⁸⁰ “A vast complex of fundamental biochemical characteristics are shared by virtually all life forms today, and any theory of origins must explain this common theme of life in addition to how and why life began. The following components of life, at least, must be present for a biological entity to survive and produce more of its own kind: proteins, DNA and/or RNA (nucleic acids), membranes, enzymes (to catalyze biochemical reactions), ribosomes (or the equivalent, for producing proteins), energy source and method of processing energy, and a method of replication. Naturalistic evolution proposes that life originated through abiogenesis (chemical evolution), through the production of organic molecules, and, ultimately, from non-living material on the primitive earth. The evidence for abiogenesis and the problems that it faces have been well presented by Thaxton et al. (1984) and Bradley and Thaxton (1994). The following account draws heavily from their analysis. The theory of abiogenesis deals with the atmosphere and other conditions on the primitive earth and four steps in the origin of life. These steps are (1) the production of simple organic molecules such as amino acids and nucleotides and their accumulation in a “primeval soup,” (2) the wide-scale polymerization (linking together) of these molecules to form biological macromolecules (proteins, DNA, or RNA), (3) the formation of protocells to hold the macromolecules together in a working unit, and (4) the development of true cells.” BRAND, Leonard. **Faith, Reason, & Earth History. A Paradigm of Earth and Biological Origins by Intelligent Design.** Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2009. p. 140, 141.

³⁸¹ Teólogos como Jacques Doukhan (judeu), professor de A.T. e Línguas semíticas na Universidade Andrews no estado Americano do Michigan, assume a literalidade do relato bíblico do Gênesis, afirmando que o autor do livro não queria dizer outra coisa. DOUKHAN, Jacques B (General Editor). **Seventh-Day Adventist International Bible Commentary.** Hagerstown, MD: Pacific Press Publishing Association and Review and Herald Publishing Association, 2016.

White bem como Suárez não são pensamentos isolados. Outros estudiosos³⁸² da área também destacam a educação como fator importante no processo da construção do sujeito enquanto ser completo, não *dicotômico*, não *evoluído*, tendo o desenvolvimento do caráter como um dos fatores centrais nesse processo do sujeito indivíduo – muito embora, criado para viver em grupo. Há, como supracitado, uma inseparabilidade de criação, queda, redenção e educação no pensamento de Ellen White. Para Canale, a evolução destrói a história bíblica da salvação. Ele afirma que

Uma compreensão histórico-teológica de Gênesis 1-2 focaliza o poderoso processo histórico divino, entendido em atos criadores interrelacionados. O Adventismo não pode modificar a história da criação sem remover o fundamento sobre o qual está construído. Sem esse fundamento, a doutrina do santuário e a interpretação histórica das profecias se tornam meros exercícios literários que não nos ajudam a compreender a natureza ou as obras salvíficas de Deus. A teoria da evolução destrói a história bíblica da salvação como um processo redentivo que vai desde a criação até a nova criação. Em conclusão, a teoria evolutiva desafia muito mais do que o profundo significado histórico-teológico de Gênesis 1-2. Ela exige uma completa desconstrução e reinterpretação dos princípios fundamentais da teologia adventista e a rejeição da compreensão histórica da salvação como apresentada nas Escrituras. A acomodação à história evolutiva implica em rejeitar e substituir a revolução teológica da qual o Adventismo se originou. Por outro lado, a comunidade perderá a singularidade que justifica sua existência. Os adventistas precisam considerar cuidadosamente esses pontos antes de buscar harmonizar as doutrinas adventistas com os padrões e a história evolutiva. [...] Em termos epistemológicos, a teoria da evolução é uma metanarrativa hipotética, metodológica e culturalmente condicionada que ainda necessita ser harmonizada com seus dados e corroborada. Devemos reconhecer sua racionalidade (poder explanatório), mas de modo nenhum pensar que somos racional ou metodologicamente compelidos a aceitá-la. Explicações alternativas à teoria da evolução são sempre racional e cientificamente possíveis. Se, por outro lado, os adventistas decidirem harmonizar o pensamento bíblico sobre as origens da vida neste planeta com a teoria da evolução, devemos estar cômicos de que o que estaremos propondo não será apenas uma pequena mudança exegética em nossa compreensão de Gênesis 1. Em vez disso, estaremos introduzindo uma mudança de paradigma radical na metodologia teológica. Grandes mudanças nas condições material e hermenêutica do método teológico produzirão mudanças que irão permear todo o sistema e prática teológica adventista. A harmonização da doutrina bíblica da criação com a teoria evolutiva requer necessariamente um afastamento metodológico na condição material da metodologia teológica.³⁸³

³⁸² SUTHERLAND, E. A. **Studies in Christian Education**. Brushton, NY: TEACH Services, Inc., 2005. p. 33. “A educação mundial obriga os alunos, independentemente de suas necessidades ou trabalho futuro, a seguir um curso de instrução prescrito. Ela lida com estudantes em massa. A educação cristã reconhece as necessidades individuais e trabalha para aperfeiçoar o caráter individual.”

³⁸³ CANALE, Fernando. **Criação, Evolução e Teologia**: uma introdução aos métodos científicos e teológicos. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2014. p. 103, 104.

Ateísmo e evolucionismo são postulados distintos, porém que podem se harmonizar. Para Canale, porém, evolucionismo e cristianismo são dois postulados excludentes entre si, não podendo portanto ser harmonizado com a educação adventista.

5 CONCLUSÃO

Aos 15 anos de idade me converti à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde então comecei a ter contato com livros da autora Ellen G. White. Muito aprendi com o livro *Conselhos Sobre Regime Alimentar*, cuja leitura me levou a raciocinar, logo no início da minha caminhada cristã, que a opção vegetariana poderia ser a melhor para minha saúde e também para os animais. Ellen G. White foi uma mulher extraordinária, numa época de tantas dificuldades em muitos sentidos. Com a saúde fragilizada devido a uma pedrada no rosto, ainda cedo em sua idade juvenil, teve que abandonar a escola e os estudos que tanto gostava. Por causa disso, a escritora que escreveu tanto sobre “verdadeira educação”, não teve oportunidade de completar uma educação formal – o que a torna mais extraordinária ainda – tornando sua produção literária nessa área tão especial.

Para Ellen White, educação é aquela que promove o desenvolvimento completo do educando de forma física, mental, moral (espiritual) e social. Para ela, cognição não acontece apenas através dos livros e na sala de aulas tão somente, mas através da interação de todos os sentidos do indivíduo e seus diferentes espaços de convívio. Na visão de White, vários fatores precisam estar presentes no desenvolvimento do educando. Tais fatores foram apresentados no capítulo 3. Para ela, a falha em implementar tais fatores na educação, levaria a um trabalho incompleto para com os alunos.

White parece propor um alvo muito elevado. Muitos planos foram traçados para se implantar uma educação que viesse ao encontro daquilo que ela visionara. Especialmente lutaram e se esforçaram para isso os jovens Sutherland e Magan. Para ela, esse plano deveria ser seguido tão diligentemente para que fosse abrangente e pudesse alcançar os resultados esperados por Deus. White via Deus como a fonte de todo conhecimento, se fazendo necessária a revelação que Ele fez de Si mesmo, para que se pudesse adquirir aquilo que habilitaria ao cumprimento do ideal mais sublime da educação: a restauração da imagem de Deus em cada menino e menina, em cada homem e mulher. Para tanto, White integra educação com revelação.

Portanto, para ela, toda educação que não esteja centrada em Deus, apenas transmite conhecimentos científicos que não respondem as muitas inquietações que os seres humanos temos.

Percebe-se em todos os seus escritos, que ela concebe a centralidade da Bíblia e de todos os seus princípios como imperativos no processo de educação/restauração. Para ela não há educação sem que haja redenção. Note-se que a afirmação acima inclui “*todos os princípios*”, ou seja, uma educação que garanta ao estudante o que este necessita para enfrentar esse mundo enquanto aqui viver e a preparação para a vida eterna depende dos princípios exarados na Palavra de Deus, a Bíblia sagrada. Para White essa é a melhor educação. O livro *O Grande Conflito*, um dos clássicos de White, mostra o entendimento de dela com relação a seus escritos e a ligação que estes tinham com a Bíblia.

Tomando-se por base o modelo educacional, os princípios apresentados por ela, numa comparação com a gestão educacional adventista na atualidade, algumas conclusões foram possíveis de se fazer:

Ao se analisar seus escritos, entende-se que White os tinha como provenientes de Deus. Ela considera que os princípios a ela revelados são importantes e que deveriam ser aplicados à educação adventista. Para ela, estes estavam centralizados na Bíblia. Se aplicados, afetariam de forma positiva desde o perfil do professor, do discente, ao gestor da escola.

Ao se analisar apenas alguns aspectos discutidos nesta pesquisa, parece que alguns procedimentos na educação adventista atual, foge às suas recomendações.

Por exemplo, White recomenda que nada de caráter competitivo deveria haver nas escolas adventistas; as razões foram mencionadas no último capítulo. A realidade, porém, é outra. Quanto ao docente, ela afirma que cada professor deveria ser convertido, refletir a Cristo – caso contrário não teria condições de conduzir o estudante a Cristo, à salvação, objetivo supremo da educação. Ainda mais, que o docente deveria conhecer as três mensagens angélicas de Apocalipse 14, porque isso seria de “vital importância” para ele e para seus alunos.

Percebeu-se na pesquisa, que White traça um perfil da escola ao discente. Ela mostra desde o funcionamento das escolas, até os tipos de divertimentos que deveriam haver. Do currículo até como os edifícios deveriam ser construídos. Ela aborda que os trabalhos manuais deveriam fazer parte do dia a dia da escola tanto para discentes quanto para docentes, diretores, etc. Pouco se vê do que ela recomendou. O sistema empresarial, possivelmente, não com intencionalidade, afetou a forma de se fazer educação na Igreja Adventista.

De acordo com White, ela recebeu essas instruções de Deus. A não prática, acabou levando a uma ruptura daquilo que ela deixou registrado de como deveria funcionar a

educação adventista. Possivelmente, a educação adventista precisa rever os ideais recebidos de Deus (conforme ela mesma), caso contrário, não se prestará a cumprir o objetivo para o qual, de acordo com White, fora estabelecido.

Voltemos à história de Sutherland e Magan, que se demitiram por causa de aborrecimentos devido à resistência por parte da liderança da igreja adventista em seus primórdios. Devido à essa demissão, Ellen White os repreende de forma muito forte. Ao mesmo tempo, porém, ela recomenda que fosse estabelecido uma escola onde pudessem implementar os princípios aprendidos sobre a verdadeira educação. Seguindo o conselho de Ellen White, fundaram a Escola Madison. Dessa escola, Ellen White era convidada a participar de todas as reuniões de colegiado; dessa escola ela escreveu:

A classe de educação dada na escola Madison é tal que será considerada um tesouro de grande valor por aqueles que se dedicam à obra missionária em campos estrangeiros. [...] Se muitos mais, em outras escolas, estivessem recebendo uma educação semelhante, nós como um povo nos tornaríamos um espetáculo ao mundo, a anjos e a homens. A mensagem seria rapidamente levada a cada país, e almas que agora estão em trevas seriam trazidas para a luz.³⁸⁴

Essa foi a única escola a respeito da qual Ellen White afirmou que estava em harmonia com aquilo que ela havia recebido como instruções de Deus, sobre como conduzir o que ela chamou de verdadeira educação.

³⁸⁴ WHITE, Ellen G. [Correspondência]. Destinatário: Brethren in Position of Responsibility. St. Helena, Califórnia, 6 janeiro 1908. 1 carta

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015.

BONHOEFFER, Dietrich. **Tentação**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2003.

BRAND, Leonard. **Faith, reason, & earth history: a paradigm of earth and biological origins by intelligent design**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2009.

BROWN, Walton J. **Chronology of seventh-day adventist education**. Washington, DC: Department of education, General Conference of Seventh-day Adventist. 1979.

CADWALLADER, Edward M. **Principios de la educación adventista en el pensamiento de Elena de White: filosofía, objetivos, métodos y misión**. Lima, Perú: Adventus Editorial Universitaria Iberoamericana, 2010.

CANALE, Fernando. **Criação, evolução e teologia: uma introdução aos métodos científico e teológico**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2014.

CARSON, D. A. **Cristo & cultura**. Uma releitura. São Paulo: Vida Nova, 2012.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. obras-primas da ciência, edição. São Paulo, SP: Martin Craret, 2009, p. 164.

DEDEREN, Raoul. **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

DORNELES, Vanderlei. **Bíblia de estudo Andrews**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

DOUKHAN, Jacques B. **Seventh-Day Adventist International Bible commentary**. Hagerstown, MD: Pacific Press Publishing Association and Review and Herald Publishing Association, 2016.

DUFFIELD, Ron. **The return of the latter rain**. A historical review of Seventh-day Adventist history from 1844 through 1891. Vol. 1. 3rd. Edition. Printed in USA: Fourth Angel Publishers, 2014.

FROOM, LeRoy. The prophetic faith of our fathers: the historical development of prophetic interpretation. **Review and Herald**, v. 4., 1948.

GREENLEAF, Floyd. **Historia de la educación adventista**: una visión global. Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2010.

GROSS, Renato; GROSS, Janine Schoemberg. **Filosofia da educação cristã**: uma abordagem adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
HASEL, Gerhard F; HASEL, Michael G. **The promise**: God's everlasting covenant. Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 2002.

KAISER JR., Walter C. **O cristão e as questões éticas da atualidade**. Um guia bíblico para pregação e ensino. São Paulo: Vida Nova, 2015.

KNIGHT, George R. **Ellen White's world**: a fascinating look at the times in which she lived. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1998.

KNIGHT, George R. **Mitos na educação adventista**: um estudo interpretativo d educação nos escritos de Ellen G. White. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2010.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

MAXWELL, C. Mervyn. **Tell it to the world: the story of Seventh-day Adventists** [S.l.] (Pacific Press, 1976), p. 219.

MELO, Alessandro. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

MENSLIN, Douglas. **Educação adventista 120 anos**: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba, PR: Editora DVK – Educação para o Futuro, 2015.

RAE, SCOTT B. **Moral Choices**. An introduction to ethics. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2009.

READ, W. E. **A bíblia, o espírito de profecia e a igreja**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2015.

REID, George W. Understanding scripture: an adventista approach. Biblical Research Institute Studies, vol 1. Hagerstown, MD: **Review and Herald Publishing Association**, 2006.

RITTER, Orlando Mário; SUÁREZ, Adolfo S. **Organizador**. Manual do educador: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017. p. 97.

SCHWARTZ, Richard; GREENLEAF, Floyd. **Light bearers: a history of the Seventh-Day Adventist Church**. Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1995.

SARLI, Tercio. **Minha vida de pastor**: cinquenta e três pastores jubilados falam de sua vida e de seu ministério. Campinas, SP: Certeza Editorial, 2007.

SPALDING, Arthur Whitefield. Footprints of the Pioneers, [S.l.] **Review And Herald**, 1947.

SPARKS, Vernon. **Child age & education**. Tellico Plains, TN: Digital Inspiration, 2011.

SUÁREZ, Adolfo S. **Redenção, liberdade e serviço**. Ellen G. White e o processo de construção humana. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2012.

SUÁREZ, Adolfo S. **Organizador, manual do educador**: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017.

SUTHERLAND, Edward A. **Estudos em educação cristã**. Jasper, Oregon, Usa: Editora dos Pioneiros Adventistas, 2017.

TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. **The gift of prophecy**. In scripture and history. Silver Spring, MD: Review and Herald Publishing Association, 2015.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. (Sermão de E. G. White na Conferência Geral). [S.d.].

WHITE, Ellen G. Duty Of Parents To Their Children. **Advent Review And Sabbath Herald**, 19 de Setembro de 1854.

WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Manuscrito para as escolas da Austrália**. Melbourne, Austrália, fev.1894.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: E. A. Sutherland**. New South Wales, Australia, 24 set. 1898. 1 carta.

WHITE, Ellen G. **The Advocate**. March 1, 1901.

WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Palavras de Instrução para a Igreja de Healdsburg**. St. Helena, California, 5 fev. 1901.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: Hiland Butler**. St. Helena, Califórnia, 2 jun. 1902. 1 carta.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: G. I. Butler**. St. Helena, Califórnia, 26 fev. 1902. 1 carta

WHITE, Ellen G. [Panfleto]. **Para a irmandade na Europa**. St. Helena, Califórnia, 7 dez. 1902.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: Aos Líderes do Campo do Sul**. St. Helena, Califórnia, 05 fev. 1902. 1 carta.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: F. C. Gilbert**. Okland, Califórnia, 28 mar. 1903. 1 carta.

WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Instruções referentes a Escola de Huntsville**. Steamer Morning Star. 10 jun.1904.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: Marian Davis.** Nashville, Tennessee, 30 jun. 1904. 1 carta

WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. **Instruction Regarding the Huntsville School Steamer Morning Star (Barco missionário)**, [S.l.], 10 jun. 1904. 1 manuscrito.

WHITE, Ellen G. [Panfleto]. **Destinatário: A. G. Daniels.** Washington, D.C., 13 jun. 1904.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: J. S. Washburn.** St. Helena, Califórnia, 6 nov. 1906. 1 carta.

WHITE, Ellen G. [Manuscrito]. 25 set.1907.

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: J. E. White;** Emma White. St. Helena, Califórnia, 26 maio 1908. 1 carta

WHITE, Ellen G. [Correspondência]. **Destinatário: G. A. Irwin.** St. Helena, Califórnia, 23 dez. 1908. 1 carta.

WHITE, Ellen G. PUR. September 23, 1909.

WHITE, Ellen G. **Life Sketches of Ellen G. White.** [S.l]: Pacific Press, 1915.

WHITE, Ellen G. **Educação.** Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

WHITE, Arthur L. **Ellen G. White: the australian years 1891-1900.** vol.4. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1983.

WHITE, Arthur L. **Ellen G. White: the lonely years 1876-1891.** vol.3. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1984.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos seletos - i.** Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984.

WHITE, Ellen G. **Caminho a cristo.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

WHITE, Ellen G. **Life Sketcher of Ellen G. White**. Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1992.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos professores, pais e estudantes**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994.

WHITE, Ellen G. **Vida e ensinos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

WHITE, Ellen G. **O grande conflito**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade. Vol. 1**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005a.

WHITE, Ellen G. **Temperança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005b.

WHITE, Ellen G. **Atos dos apóstolos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WHITE, Ellen G. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade. Vol. 2**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007a.

WHITE, Ellen G. **Primeiros escritos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a igreja. Vol. 6**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007c.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre a obra médico-missionária**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008a.

WHITE, Ellen G. **Medicina e salvação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008b.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a igreja. Vol. 8**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008c.

WHITE, Ellen G. **Fé e obras**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008d.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a igreja**. Vol. 3. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

WHITE, Ellen G. **Conselhos para a igreja**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010a.

WHITE, Ellen G. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010b.

WHITE, Ellen G. **A ciência do bom viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011a.

WHITE, Ellen G. **Patriarcas e profetas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011b.

WHITE, Ellen G. **O lar adventista**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012a.

WHITE, Ellen G. **Orientação da criança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012b.

WHITE, Ellen G. **Parábolas de Jesus**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013a.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a Igreja 3**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013b.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014a.

WHITE, Ellen G. **Ministério médico-missionário urbano**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014b.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para ministros**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014c.

WHITE, Ellen G. **Paulo – apóstolo da fé e da coragem**. Campinas, SP: Certeza Editorial, 2015.

WHITE, Ellen G., **Counsels on agriculture**. Fort Oglethorpe, GA: Teach Services, Inc., 2016.

WHITE, Ellen G.; DYSINGER, John. **Counsels on agriculture**. Fort Oglethorpe, GA: Teach Services, Inc., 2016.

WILKENS, Steve. **Beyond bumper sticker ethics**. An introduction to theories of right and wrong. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2011.

ZUKOWSKI, Jean Carlos.; SUÁREZ, Adolfo S.; SIQUEIRA, Reinaldo. **Ellen G. White, seu impacto hoje**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017.